

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

FERNANDA DE PAULA ASSIS CAMPOS

Alunos protagonistas aprendendo a argumentar utilizando a rede social
Facebook

Juiz de fora
2018

FERNANDA DE PAULA ASSIS CAMPOS

**Alunos protagonistas aprendendo a argumentar utilizando a rede social
*Facebook***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial dos à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Barros Weiss

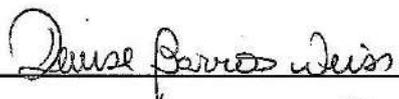
**Juiz de Fora
2018**

Alunos protagonistas aprendendo a argumentar utilizando a rede social Facebook

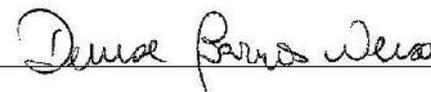
FERNANDA DE PAULA ASSIS CAMPOS

Trabalho de Conclusão Final de Mestrado submetido ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

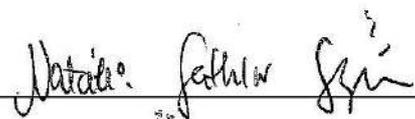
Aprovado em 12/04/2018



Profa. Dra. Denise Barros Weiss (presidente e orientador)



p/ Profa. Dra. Cristiane Cataldi dos Santos Paes (membro titular externo)



Profa. Dra. Natália Sathler Sigiliano (membro titular interno)

*A todos que me ajudaram seguir por este caminho, ao
encontro da realização de um sonho.*

Agradecimentos

A Deus, que me deu saúde, força e coragem para seguir em frente.

À minha família, pela força, compreensão e palavras de incentivo.

Ao programa PROFLETRAS, que tornou possível o sonho do título de mestre.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras, que, com tanta dedicação, carinho, paciência, sabedoria conduziram-me à realização deste sonho.

À orientadora, professora Denise Barros Weiss, que, com seus ensinamentos, muito contribuiu para que este trabalho acontecesse.

À banca examinadora, que, com presteza, propôs-se a ler e contribuir com sua opinião.

Aos colegas da turma, pelo companheirismo, amizade e momentos de compartilhamentos das dificuldades e conquistas.

Aos queridos alunos, colegas de trabalho, direção e funcionários que, direta ou indiretamente, ajudaram para que este trabalho acontecesse.

Aos amigos, pela torcida e pelo apoio.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

RESUMO

A presente pesquisa objetiva propor atividades que desenvolvam a capacidade argumentativa dos estudantes habilitando-os para o uso consciente dos tipos de argumentos. Ela foi feita com base em dados obtidos nas atividades desenvolvidas em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, da E. E. Adalgisa de Paula Duque, em Lima Duarte (MG). Buscamos apoio nas seguintes fontes: Breton (1999), Fiorin (2006), Marcuschi (2008), Bakhtin (2000) (teoria dos gêneros), Lévy (1996) (tecnologia na educação), Caderno Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa (2014) e os Parâmetros Curriculares Nacionais(1998). Como metodologia, empregamos a pesquisa-ação. O projeto na escola foi feito a partir de uma sequência de atividades de cunho interdisciplinar, que incluiu o trabalho com Matemática e Ciências, e teve como tema “proibição de guloseimas na escola”, escolhido pelos próprios alunos. As estratégias de trabalho enfocaram o protagonismo do estudante, pois as decisões foram tomadas a partir da sua participação – o que já é uma estratégia argumentativa. O *Facebook*, a partir da constituição de um grupo fechado em que interagiram os alunos e a professora, foi utilizado para que os estudantes pudessem argumentar sobre o tema de maneira mais livre e para que eles aprendessem a se expressar em lugar público – rede social. O projeto culminou com a elaboração de uma carta aberta coletiva, com o tema anteriormente citado, que foi divulgada pelos alunos nas demais escolas do município e no jornal local LD & CIA. A pesquisa foi aplicada no primeiro semestre de 2017. Durante a intervenção, foram produzidos textos que se tornaram objeto de análise para verificar o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos alunos. A partir dos resultados, observamos maior conscientização dos discentes sobre o modo de se comportar em discussões, mudança na maneira de como interagir entre si e com a professora, uso de argumentos mais persuasivos e pautados em dados e pesquisas, ou seja, uso dos tipos de argumentos.

Palavras-chave: Argumentação. *Facebook*. Gênero Textual. Interação. Protagonismo.

ABSTRACT

The present research aims to propose activities that develop students argumentative capacity enabling them to the conscious use of the types of the arguments. It was made on the basis of data obtained from the activities in a class of eighth grade of elementary school, E.E. Adalgisa de Paula Duke, in Lima Duarte, MG. We seek support in the following sources: Breton (1999), Fiorin (2006), Marcuschi(2008), Bakhtin (2000) (theory of genres); Lévy (1996), (technology education), Book view of the Portuguese Language Olympics(2014) and the National Curricular Parameters (1998). As methodology we employ action research. The project was made from a sequence of activities of an interdisciplinary nature, which included work king with math and Science, and had as its theme "ban on sweets in school", chosen by the students themselves. The strategies of work focused on the protagonism of the student, because the decisions were taken from your participation – which is an argumentative strategy. *Facebook*, from the constitution of a closed group where students interacted with the teacher, was used so that the students could argue on the subject in a more free and so they learn to express themselves in public place – social network. The project culminated in the drafting of a collective open letter, with the abovementioned theme that was disclosed for students in other schools in the municipality, at the local newspaper LD&CLA. The survey was implemented in the first half of 2017. During the procedure, were produced texts that became object of analysis to check the development of the students reasoning ability. From the results, we see greater awareness of students on how to behave in discussions, change in the way they interact with each other and with the teacher, using arguments more persuasive and based on data and research, or that is, use of types of the arguments.

Keywords: Argumentation. *Facebook*. Textual Genre. Interaction. Protagonism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 ARGUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO.....	15
1.1.1 Articuladores sintáticos de coesão - operadores argumentativos.....	19
1.1.2 A importância da escuta ativa na argumentação.....	21
1.2 ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	23
1.2.1 Gênero textual carta aberta.....	25
1.3 USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	27
1.3.1 O poder de comunicação das redes sociais.....	30
1.4 USO DO PROJETO EM SALA DE AULA.....	33
1.5 PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA.....	34
1.6 TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA.....	37
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	39
2.1 PESQUISA-AÇÃO E O MÉTODO QUALITATIVO.....	39
2.2 ESCOLA CAMPO DA PESQUISA.....	42
2.3 TURMA DE ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	42
2.4 PROJETO INTERVENTIVO.....	43
3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	45
3.1 SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	45
3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE TECNOLOGIA.....	46
3.3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS ALUNOS.....	53
3.4 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
ANEXOS	129

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	46
Gráfico 2.....	47
Gráfico 3.....	47
Gráfico 4.....	48
Gráfico 5.....	48
Gráfico 6.....	49
Gráfico 7.....	49
Gráfico 8.....	50
Gráfico 9	50
Gráfico 10.....	51
Gráfico 11.....	52
Gráfico 12.....	53
Gráfico 13.....	120

LISTA DE TABELA

Tabela 1.....	118
---------------	-----

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Termo de consentimento livre e esclarecido.....	129
Anexo 2. Texto: A escola, Paulo Freire.....	130
Anexo 3. Depoimentos dos estudantes sobre o projeto	131
Anexo 4. Carta aberta produzida pelos alunos.....	134

INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFJF), programa dentro do qual se desenvolveu o presente estudo, com o intuito de alcançar maior divulgação dos Trabalhos de Conclusão Final, tem uma proposta comum a todos os projetos, produção de um caderno pedagógico digital e desta dissertação. Assim a pesquisa se baseou em uma intervenção na sala de aula cujo desenvolvimento está detalhado no Caderno Pedagógico Digital Interativo, produzido pela professora pesquisadora, com o passo a passo das ações desenvolvidas, para que outros docentes possam apropriar-se da pesquisa e adaptá-la a sua realidade.

A presente pesquisa foi motivada pela dificuldade dos alunos do 8º ano em argumentar, já que ao trabalhar com a turma em 2016, a professora pesquisadora através de atividades de escrita desenvolvidas em sala de aula observou tal dificuldade. Portanto, tivemos como objetivo geral observar como se pode desenvolver nos alunos a habilidade de argumentação, a partir de uma sequência de atividades em sala de aula mediada por discussões em um grupo fechado no *Facebook*. O projeto interventivo culminou com a produção de um texto do gênero carta aberta. A pesquisa teve como objetivos específicos: levar o estudante a distinguir opinião de fato; reconhecer e utilizar os diferentes tipos de argumentos; promover maior interação entre os alunos a partir do uso do *Facebook*; desenvolver a escrita do texto argumentativo, conscientizar os alunos através de informações para o consumo de uma alimentação saudável, com menos doces e guloseimas.

A análise dos dados consistiu em uma comparação entre os argumentos empregados pelos alunos no grupo e na carta aberta formal, em um texto inicial, nas interações do grupo do *Facebook* e na carta aberta (produção individual que gerou, posteriormente, o texto coletivo). O intuito era verificar se os estudantes aprenderam, por meio do trabalho desenvolvido, as diferentes instâncias da argumentação e se passaram a empregar tipos de argumentos diferentes, conforme a situação de comunicação, de maneira eficiente e considerando as diferentes situações de produção.

Este trabalho é norteado pela seguinte questão: a utilização das redes sociais, como apoio ao ensino presencial, promove a aprendizagem colaborativa, influencia as produções textuais e aprimora a capacidade argumentativa dos alunos?

A escolha do estudo da argumentação deve-se ao fato de ela ser uma habilidade muito presente na vida de qualquer cidadão. Argumenta-se no convívio familiar, quando a criança tenta convencer o adulto do que deseja, na fase adulta, quando ela exerce seu papel cidadão no meio social, opinando e argumentando em diferentes situações. Afinal, segundo Breton (1999, p. 19), “saber argumentar não é um luxo, mas uma necessidade”. Para o autor, as desigualdades culturais, que se sobrepõem às tradicionais desigualdades sociais e econômicas, reforçando-as, além da exclusão, são consequências do não saber argumentar, ou seja, de não se tomar a palavra e defender seus pontos de vista.

A dificuldade que os alunos apresentam na habilidade de desenvolver argumentos persuasivos e bem articulados, principalmente na escrita, foi uma motivação para a pesquisa. Certamente essa dificuldade deve-se, em geral, ao fato de que, até essa fase de 12 e 13 anos, as narrativas ocupam maior espaço no trabalho docente nas aulas de língua materna. Leitura, interpretação e produção de textos argumentativos são habilidades exploradas, na maioria das vezes, no Ensino Médio para preparar o aluno para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Entretanto percebe-se que, na vida cotidiana, o argumentar é habilidade integrante das práticas desses mesmos estudantes, principalmente na oralidade. Portanto, não há sentido em esperar o Ensino Médio para começar a explorar a argumentação na modalidade escrita.

A turma do 8º ano, na qual a pesquisa foi aplicada, é composta de 28 alunos, moradores do centro e bairros da cidade de Lima Duarte, MG. A escolha dessa turma justifica-se por serem estudantes de faixa etária próxima à fase da juventude, período em que terão que exercer cada vez mais seu papel de cidadão, opinando, argumentando e lutando por seus direitos dentro da sociedade que os cerca. Além disso, deve-se considerar o intenso contato desses estudantes com a Internet, principalmente com as redes sociais, um espaço de muita interação em que eles leem e escrevem, constantemente, opinando sobre assuntos de seu interesse.

Diante disso, o projeto possibilitará a construção e o aprimoramento de determinados valores: saber ouvir o que o outro pensa, respeitar a opinião alheia e aceitar os diferentes pontos de vista. Sobre esse aspecto, Miranda (2006) discutiu a necessidade de a escola resgatar tais atitudes, ao mesmo tempo em que se trabalham os conteúdos.

Pretendemos, com essa pesquisa interventiva, levar o estudante a desenvolver habilidade para criar explicações, sustentar opiniões e ainda estimular o respeito ao outro, além de promover interação entre alunos e professor fora do ambiente restrito da sala de aula.

Para trabalhar a habilidade argumentativa dos alunos, a pesquisa contemplou o estudo do gênero carta aberta, através de uma sequência de atividades e oficinas numa perspectiva interacionista sociodiscursiva, amparada pelas seguintes teorias: Bakhtin (2000), sobre os gêneros discursivos na interação; Bronckart (1999), sobre o interacionismo sociodiscursivo; Dolz e Scheneuwly (2004) e Marcushi (2008), sobre a proposta de ensino e aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais, atribuindo à linguagem e à interação a instrumentalização na construção do conhecimento.

Para esse trabalho de intervenção, foi escolhido, de comum acordo entre professora e alunos, um tema para ser trabalhado, que norteou todas as fases: “a proibição de guloseimas na escola”. A escolha foi motivada por uma questão amplamente debatida no âmbito daquela comunidade: fechamento da vendinha que comercializava guloseimas. O tema se mostrou uma excelente oportunidade de se discutir a alimentação a partir de diferentes pontos de vista. Para tanto, contamos com a participação de outros professores e de membros da comunidade externa à escola, em um trabalho integrado e interdisciplinar.

Atualmente, com o advento das redes sociais e sua crescente popularização, o aparelho de celular é muito utilizado pelos adolescentes como recurso de interação, uma vez que, geralmente, são acessíveis a qualquer público. Diante disso, a escola não pode continuar indiferente a essas mídias sociais, que são novas formas de comunicação, e, sendo utilizadas em um projeto sério e com objetivos claros, podem ser excelentes ferramentas de auxílio ao professor no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, nessa pesquisa, o uso das novas tecnologias, através da rede social *Facebook*, justifica-se pelo seu valor interativo e de compartilhamento de opiniões, bem como pela possibilidade que ela proporciona à escola de ensinar o educando a utilizar a tecnologia de maneira consciente e produtiva, dentro de uma situação de caráter didático.

Apresentadas as motivações, justificativas e questões, seguem-se as partes componentes deste documento.

No primeiro capítulo, foi apresentada a fundamentação teórica que embasou as ações interventivas do projeto de pesquisa em seu planejamento e aplicação. Na

primeira seção, foi enfatizada a argumentação, na qual foram apresentados os seguintes aspectos: produção do texto argumentativo com sua importância e características; articuladores sintático argumentativos de coesão; importância da escuta ativa para a habilidade argumentativa e para a vida cidadã. À segunda seção coube estudo dos gêneros textuais, uma vez que a pesquisa baseou-se nessa categorização; foram apresentadas as características do gênero carta aberta, que foi o escolhido para a produção final, culminância do projeto de intervenção. Na terceira seção, foi abordado o uso da tecnologia na educação, visto que a presente pesquisa contemplou a tecnologia através do uso do grupo secreto no *Facebook* e o poder de comunicação das redes sociais. Nas três seções finais (quarta, quinta e sexta), foi apresentada a metodologia de trabalho por meio de projetos, abordada a importância do protagonismo juvenil bem como o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, respectivamente.

No segundo capítulo, consta a metodologia empregada, com conceitos e justificativas. Na primeira seção, apresenta-se a pesquisa-ação e o método qualitativo com suas características. Na segunda e terceira, apresentam-se, respectivamente, a escola-campo e a turma de alunos participantes da pesquisa. Na quarta, discorre-se sobre o projeto interventivo, a trajetória percorrida, por meio de uma síntese das atividades desenvolvidas, já que os detalhes estão no Caderno Pedagógico.

No terceiro capítulo, apresentou-se a análise dos dados. Na primeira seção, está a seleção do *corpus*. Na segunda, consta a análise dos dados produzidos a partir do questionário diagnóstico sobre o uso da tecnologia. Na terceira, a análise da evolução dos alunos desde a primeira produção até a final e, na quarta, a discussão dos dados.

Para encerrar, fizemos algumas considerações finais sobre o caminho percorrido ao longo desse projeto, que possibilitou a essa professora e pesquisadora experimentar e ofertar novas práticas pedagógicas, as quais promoveram a autonomia discente e o aprimoramento profissional da docente.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, apresentaremos os fundamentos teóricos norteadores das ações interventivas constituintes da pesquisa desenvolvida. Trataremos sobre a argumentação, já que a pesquisa contemplou o estudo do texto argumentativo com suas características, tipos de argumentos. A seguir, falaremos sobre a tecnologia na escola, uma vez que a rede social *Facebook* foi utilizada. Os gêneros textuais também serão abordados, visto que foram contemplados vários gêneros no decorrer do desenvolvimento do projeto, com ênfase para o gênero carta. Mostraremos a importância do trabalho a partir da metodologia de projeto, de maneira interdisciplinar, promovendo o protagonismo juvenil.

1.1 ARGUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) (LDB), a principal função da escola é a formação de cidadãos éticos, críticos, livres e participativos na construção de uma sociedade mais justa. Para tanto, a instituição deve assumir uma postura ativa enquanto espaço educativo coletivo nos quais os estudantes possam, livremente, questionar, pensar, refletir e assumir valores, normas e direitos.

Partindo dessa função da escola, citada nos documentos, a presente pesquisa enfatizou o estudo da habilidade de argumentar, pautando-se na ideia de que a argumentação não deve ser entendida apenas como uma atividade meramente escolar, com a pretensão de abordar determinado assunto, cumprindo uma sucessão de aulas. Ela deve ser vista como uma atividade presente e necessária à vida pessoal, profissional e social do cidadão, na tentativa de convencer alguém sobre determinada opinião, seja em uma carta de apresentação, ou em uma entrevista de emprego.

Normalmente, os trabalhos com argumentação na escola têm início nas séries finais do Fundamental II através de textos publicitários, por exemplo. Porém, analisando os livros didáticos, não se percebem atividades argumentativas mais elaboradas e focadas em suas funções sociais tais como escrita dos gêneros artigo de opinião e carta de solicitação. Geralmente, não se notam, nesta etapa do ensino, atividades que possibilitem aos alunos maiores habilidades com textos

argumentativos e sua ligação com o mundo ao seu redor. Desse modo, a maioria dos gêneros argumentativos fica restrita ao Ensino Médio, objetivando apenas o preparo do aluno para o ENEM ou outros vestibulares e avaliações externas.

Já que saber argumentar com eficiência não é aprendido de um dia para o outro, o trabalho com a argumentação no 8º ano, como ocorreu nesta pesquisa, possibilita ao aluno a habilidade de argumentar em sua vida social, tanto em interações presenciais, quanto nas redes sociais e em situações formais além de preparar o aluno para o exame nacional. Afinal, quanto mais cedo começar esse trabalho, mais o aluno se tornará capaz de produzir textos argumentativos.

Nesse sentido, urge que a escola reveja a concepção de estudo com o fim único de promover o aluno em exames de seleção. Centralizando-se nesse propósito, as práticas pedagógicas tornam-se descontextualizadas, deixando os alunos desmotivados e provocando efeitos sociais mínimos, incapazes de extrapolar as paredes da sala de aula, como confirma Bernardo (2001):

Na escola, [...] os séculos de lá atrás continuam presentes; escrevemos para um leitor só, o professor, que por sua vez não nos responde, não nos escreve de volta, mas nos enquadra. [...] A tendência lógica é que se escreva apenas o que nos porá no quadro e na nota menos desagradável. [...] O aluno começa a perceber o efeito dessas estruturas quando 'tem' de escrever e não sabe como começar. Na realidade, ele não sabe como começar, como fazer o meio e como terminar. (Bernardo, 2001, p.16-17)

O referencial teórico empregado para a compreensão das características da argumentação foi baseado nos conceitos da obra **Tratado da argumentação** (1996), de Perelman e Olbrechts-Tyteca: os autores mostram como os argumentos exercem ação sobre os indivíduos, provocando adesão a teses que terão como efeito ações em momento oportuno ou imediato. Já, ao tratarem da argumentação de acordo com a produção, os autores citam três categorias iniciais para o processo de argumentar: o orador (aquele que pretende influenciar, defender a opinião), o discurso (argumentos utilizados para convencer) e o auditório (público a quem se dirige a argumentação, ou seja, aqueles que o orador deseja influenciar).

Transpondo essa classificação para a produção da argumentação, fica evidente a importância de a escola promover atividades de produção bem elaboradas e contextualizadas, corroborando relevante ponderação dos autores:

“O conhecimento daqueles que se pretende conquistar é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 23).

Isso se justifica pelo fato de a linguagem empregada, os tipos de argumentos e outras formas de convencimento deverem ser escolhidos pelo orador de acordo com o público que se quer atingir, indo ao encontro do que concebe Breton (1999):

O primeiro objetivo de um argumento é, então, modificar o contexto de recepção do auditório para introduzir aí uma opinião. Esta definição implica em que se veja cada auditório como particular. Argumenta-se sempre para um auditório específico e é isto que, no fundo, faz da argumentação uma arte tão delicada. (Breton, 1999, p. 67)

Vários são os argumentos que podem ser utilizados na defesa de uma opinião. De acordo com Breton (1999), além de serem muito parecidos, existem grandes famílias de argumentos que se distinguem pela natureza dos raciocínios utilizados. Nessa perspectiva, o autor apresenta três tipos de argumentos para o enquadramento do real: a afirmação pela autoridade, o apelo a pressupostos comuns e o reenquadramento do real.

Primeira categoria de argumentos, o de autoridade subdivide-se em autoridade baseada em um saber, de testemunho e competência ampla, abarcando três tipos de raciocínio: competência, experiência, testemunho.

Os argumentos por apelo a pressupostos comuns provocam um “efeito de comunidade” que os transformam em grupos de argumentos muito conservadores, sendo muito utilizados. Os principais tipos de pressupostos são as opiniões comuns, os valores e os pontos de vista.

Implicando novidade, deslocamento, novo olhar, o terceiro tipo de argumento, o reenquadramento do real, só vai existir se for colocado num quadro conceitual de pessoas que desejam modificar seus valores. Esses argumentos são classificados em três categorias: definição, apresentação e associação-dissociação.

Para Breton (1999), os argumentos de enquadramento, primeira etapa do processo, que permite estabelecer um acordo prévio com o auditório, não são suficientes para convencer, sendo preciso ligá-los à opinião proposta. Trata-se da ocasião de utilizar os argumentos de ligação ou vínculo. Na construção do vínculo com

o real comum estabelecido, utilizam-se os argumentos analógicos (de comparação, de exemplo e metáfora) e dedutivos (quase lógicos, de reciprocidade e causais).

Aceitando a classificação dos argumentos proposta por Perelman e Tyteca (1996), Fiorin (2016) cita os argumentos quase lógicos, os fundamentados na estrutura da realidade e os fundamentados na estrutura do real. Os quase lógicos remetem à estrutura do raciocínio lógico – como “todos os políticos são corruptos” –, porém suas conclusões não são logicamente necessárias, visto que, embora esse raciocínio pareça lógico, na realidade pode não ser: nem todos os políticos são corruptos. Esse é o “princípio que sustenta a tautologia, a definição, a comparação, a reciprocidade, a transitividade, a inclusão, a divisão, o argumento *a pari*, a regra do precedente, o argumento a contrário e o argumento dos inseparáveis” (FIORIN, 2016, p. 117).

Para o mesmo autor e com cuja opinião conjugam Perelman e Tyteca (1996), os argumentos fundamentados na estrutura da realidade baseiam-se nas relações de significados que o nosso sistema considera no mundo objetivo: argumentos de causalidade, coexistência, hierarquização, sucessão. Fiorin (2016) considera que, embora os argumentos que fundamentam a estrutura do real não sejam vistos à maneira como se estrutura a realidade, eles são considerados como modos de organização da realidade. Vistos a partir de casos particulares e generalizados, são indutivos (argumentos por ilustração e por modelo) e analógicos (*argumentum a simili* por analogia).

Até este ponto apresentamos categorizações dos argumentos segundo as propostas de Breton (1999), Perelman e Tyteca (1996) e Fiorin (2016). Essas categorizações são eficientes em termos de abrangência e foram muito úteis na compreensão mais profunda da argumentação, porém buscando uma classificação menos complexa e mais adequada ao Ensino Fundamental, optamos pela nomenclatura do Caderno “Pontos de Vista” da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa (2014), a qual é a mesma do livro didático do 9º ano, adotado pela escola, *Singular & Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart.

Para avaliar a progressão dos alunos na argumentação do gênero de escrita pública, foram comparados seus argumentos na produção escrita inicial e na final, além das postagens no *Facebook*. Utilizamos como parâmetros os tipos de argumentos a seguir, retirados do Caderno “Pontos de Vista”, da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, que, embora denominados de maneira mais

simples, também estão contemplados nas teorias dos autores anteriormente citados, porém com nomenclaturas diferentes.

O caderno “Pontos de Vista” é um material destinado ao professor para que ele possa trabalhar o texto argumentativo com os alunos participantes da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, pela perspectiva do gênero textual Artigo de opinião, através de oficinas.

1- Argumento de autoridade: em que o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.

2- Argumento por evidência: pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.

3- Argumento por comparação (analogia): o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.

4- Argumento por exemplificação: o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.

5- Argumento de princípio: a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética, etc.) aceita como verdade e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

6- Argumento por causa e consequência: a tese, ou conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados (CADERNO PONTOS DE VISTA, 2014, p. 104).

Na próxima seção, será abordado o estudo da argumentação sob o ponto de vista linguístico, já que, ao desenvolver com os alunos a produção do texto argumentativo, foi necessário trabalhar com articuladores sintáticos de coesão para redigirem textos melhor elaborados, com coesão e coerência.

1.1.1 Articuladores sintáticos de coesão – operadores argumentativos

Do ponto de vista linguístico, o uso dos operadores argumentativos é uma das características que reforçam a argumentação (ABREU,1991), que correspondem, na gramática pedagógica, às conjunções coordenativas e subordinativas, e, na linguística textual, aos conectores interfrásticos. Nessa seção, será discutida a

importância desses operadores, que estabelecem a coesão textual nos diferentes gêneros, como estabelece Abreu (1991):

Um texto não é uma unidade construída por uma soma de sentenças, mas pelo encadeamento semântico delas, criando, assim, uma trama semântica a que damos o nome de textualidade. O encadeamento semântico que produz a textualidade se chama coesão. (Abreu, 1991, p. 12)

Na construção da textualidade, a Língua Portuguesa dispõe de variados mecanismos de coesão, entre os quais, resumidamente, destacam-se quatro: referência (uso de pronomes, advérbios e artigos que fazem referência a outros termos); elipse (omissão de um termo da sentença, que é identificado retomando a sentença anterior); lexical (uso de palavras ou expressões – sinônimos, hipônimos ou hiperônimos – para substituir outras, evitando repetição); substituição (substituição de sentenças inteiras por um termo ou expressão) (ABREU, 1991).

Os operadores argumentativos são mecanismos de coesão que ligam, sintaticamente, as sentenças umas às outras. Antunes (2010) distingue organizadores e marcadores textuais (função de instaurar e indicar a ordem dos diferentes trechos do texto) de operadores argumentativos, denominados por ela como conectores argumentativos (responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados, conforme a pretensão do enunciador de explicar, exprimir oposição, hipótese, acrescentar argumento). Estes são fundamentais na interpretação de um texto, sobretudo nos gêneros argumentativos ou persuasivos. Como afirma a autora, “o estudo dessas ‘palavrinhas’ é de grande importância no desenvolvimento de nossas habilidades de comunicação, pois funcionam como instruções que nos orientam no percurso do texto” (ANTUNES, 2010, p. 127).

De acordo com Abreu (1991), o uso do termo articulador sintático em substituição ao termo conjunção justifica-se por ser mais genérico, abrangendo locuções prepositivas, que também são articuladores sintáticos ligando orações e estabelecendo as seguintes relações de sentido: a) oposição – conjunções coordenativas adversativas (mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto) e subordinativas concessivas (embora, muito embora, ainda que, conquanto, apesar de que, mesmo que, a despeito de que); b) causa – conjunções e locuções conjuntivas subordinativas causais (porque, como, por isso que, já que, visto que) e

preposições e locuções prepositivas (por, por causa de, em vista de, devido a, por motivo de); c) condição (se, caso, contanto que, desde que, a menos que); d) finalidade – conjunções ou locuções conjuntivas finais e locuções prepositivas (a fim de que, a fim de, com o propósito de, com a intenção de, com o intuito de); conclusão (logo, portanto, então, assim, por isso).

Apesar de haver outros articuladores, procuramos fundamentar nos mais recorrentes para o ensino das orações coordenadas e subordinadas e mais familiares aos estudantes do Ensino Fundamental. Desse modo, concentramos esforços no uso de nomenclaturas mais acessíveis.

O estudo da argumentação foi abordado considerando o saber ouvir e o respeito à opinião alheia, já que, ao expor sua opinião, o orador precisa ser ouvido e respeitado pelo seu auditório, o que nem sempre acontece. Nas próximas seções, será abordada a escuta ativa.

1.1.2 A importância da escuta ativa na argumentação

A sociedade contemporânea vive profunda crise ética e de valores, e a escola tem sofrido as consequências dessa crise, razão pela qual se percebe em considerável número de alunos dificuldade de ouvir, aceitar e respeitar diferentes opiniões. Nesse sentido, é importante a escola ser espaço do constante exercício do diálogo, que só é possível quando se assume que não há uma verdade única e absoluta.

Afinal, no mundo, há diversas sociedades, cada uma com diversas culturas, diferentes valores e variadas crenças. Considerando-se ainda as diversidades dentro de um mesmo grupo, em virtude das diferenças de cada ser humano e das opiniões individuais.

Apesar de a Constituição Federal legalizar a manifestação do pensamento – considerando a democracia que se vive no Brasil –, é possível observar a emergência de crescente desrespeito a opiniões contrárias. Segundo Breton (1999, p. 31) “esse é um obstáculo do ato de argumentar hoje, não saber escutar o outro e querer impor-lhe seu próprio ponto de vista”. Afinal, a argumentação envolve o dizer do outro, já que ninguém argumenta sozinho.

Perelman, Olbrechts-Tyteca(1996) ratificam essa concepção, afinal, a argumentação envolve o dizer do outro, uma vez que ninguém argumenta sozinho:

Não basta falar ou escrever, cumpre ainda ser ouvido, ser lido. Não é pouco ter a atenção de alguém, ter uma larga audiência, ser admitido a tomar a palavra em certas circunstâncias, em certas assembleias em certos meios. Não esqueçamos que ouvir alguém é mostrar-se disposto a aceitar-lhe eventualmente o ponto de vista. (Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 19)

Muitas vezes, quando o indivíduo se depara com uma situação difícil, como estar diante de um público com opiniões radicalmente opostas às suas, a solução mais fácil parece ser a fuga ou mesmo a hostilidade. Nessas situações, para Breton (2005), ao invés de fugir ou hostilizar o outro que tem ideias contrárias, deve-se usar a argumentação, que não provoca dominação e diminui a violência.

Partindo dessas considerações, a escola tem o papel preponderante de ensinar o aluno a ouvir, a praticar a escuta ativa, que “para os psicólogos é chamada de ‘empatia’: um modo de compreender com respeito aquilo que é vivido pelo outro” (BRETON, 2005, p. 31).

Nessa pesquisa, para a argumentação tornar-se mais eficiente, inclusive através da escrita, desenvolveu-se o trabalho de escuta ativa, ao mesmo tempo em que se ampliou espaço para a opinião do aluno, tornando-o protagonista da aprendizagem. Desse modo, nosso trabalho foi ao encontro do que propõe Breton(2005):

A escuta ativa é também a capacidade de se voltar para si, de se escutar interiormente para conhecer com precisão seu próprio ponto de vista, na situação, em suma, o que desejamos defender e argumentar (BRETON, 2005, p. 31).

Dessa forma, o trabalho com as habilidades de saber ouvir o que o outro tem a dizer, de respeitar a opinião alheia, de discordar dos argumentos ou de concordar com eles, justifica-se não somente pela eficiência do desenvolvimento da argumentação na fala e na escrita, mas também pela formação de um cidadão consciente e ético.

Nesse projeto, as decisões sobre o encaminhamento de cada etapa foram negociadas com os alunos. Isso provocou, além de maior envolvimento da turma, o desenvolvimento da capacidade de os estudantes se ouvirem reciprocamente e de negociarem opiniões de forma mais tranquila e eficiente (saber ouvir).

Como o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos foi feito por meio da leitura e produção de textos de vários gêneros, a próxima seção abordará os gêneros textuais.

1.2 ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

No cenário educacional, a teoria dos gêneros tem se mostrado como valioso aporte didático-metodológico no ensino da Língua Materna. Ao proporem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino na prática de leitura e de produção, apresentando o texto oral e escrito como a concretização de gêneros, os PCN de Língua Portuguesa (1998) defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino e aprendizagem.

A análise e a exploração dos gêneros apoiam-se, atualmente, na importante contribuição teórica dos estudos de Bakhtin, segundo o qual todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua, com expressiva diversidade de uso e incalculável variedade de gêneros:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Na mesma linha da concepção bakhtiniana, Marcuschi (2008, p. 19) considera que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. A partir desse enfoque, o contexto de uso e a esfera de circulação dos gêneros textuais foram considerados importantes na aprendizagem da língua, visto que, até então, prevalecia o estudo da forma e do conteúdo descontextualizados.

De acordo com Bronckart (1999), identificar um gênero de texto também é identificar suas condições de uso, sua relevância, enfim, sua adequação às características da situação comunicativa (contexto).

Para Antunes (2003), na escrita de um gênero, é importante considerar tais aspectos, uma vez que a produção escrita, assim como toda atividade de interação,

envolve cooperação entre mais de uma pessoa. Ainda segundo a autora, “ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’” (p. 45).

Muitas vezes, é quase impossível entender um texto isoladamente, fora do contexto em que foi produzido e da situação de leitura. A ideia de trabalhar os gêneros em sala de aula contribui sobremaneira para o desafio do professor no seu empenho de formar leitores fluentes e escritores eficientes. Entretanto, para que funcione como parte de uma proposta pedagógica, não se pode ignorar o contexto comunicativo que a cerca, afinal, um gênero textual não é forma composicional, mas, sobretudo, sua função social a partir de seu objetivo comunicativo (MARKUSCHI, 2008).

Essa função serve como indicador para se determinarem os elementos que compõem o texto, tornando-o eficaz e capaz de atingir o público alvo e provocar a reação desejada pelo enunciador:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também e, sobretudo, por construção composicional (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Dolz e Schneuwly (2004) consideram o gênero como norteador do trabalho na sala de aula, evidenciando alguns benefícios pedagógicos de tal escolha:

- Preparar os alunos para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes;
- Desenvolver nos alunos um comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de autorregulação;
- Ajudar os discentes a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 49).

A nossa proposta de intervenção na escola consistiu na criação de situações semelhantes às existentes nas esferas sociais externas, por meio da realização de atividades e oficinas que objetivaram a apropriação de diversos gêneros pelos

alunos. Para isso, foram utilizados vários gêneros orais e escritos como: carta de leitor, esquete, reportagem, bate papo, conversas, cartazes, carta aberta. Como o projeto culminou na produção de uma carta aberta, no tópico a seguir, será dada atenção especial a esse gênero.

1.2.1 Gênero textual carta aberta

Vastamente utilizados no passado para se comunicar com pessoas que se encontravam distantes, os gêneros cartas, cartões postais e telegramas estão sendo gradualmente relegados e substituídos através dos suportes e-mail, MSN, *WhatsApp*, redes sociais e sistemas de comunicação interindividual, entre tantos outros meios, possibilitando a comunicação cotidiana e em tempo real com pessoas distantes. Entretanto, a carta ainda continua sendo um importante veículo de comunicação por ser muito requisitada, principalmente quando se trata de assuntos comerciais e profissionais. Por isso é importante que o aluno tenha contato com tal gênero, pois, no futuro, poderá ser útil em sua vida como cidadão em variadas situações, desde as mais corriqueiras até outras mais formais, como reclamar sobre conta de luz, solicitar limpeza de sua rua, opinar sobre uma notícia ou fato que lhe causou indignação ou prejuízo, valendo-se, portanto, de variados tipos: carta aberta, carta de solicitação, carta do leitor, carta de reclamação, dentre outras. A escolha da gênero depende do objetivo comunicativo do emissor da mensagem.

Ainda que o meio digital altere algumas de suas características, a estrutura da carta formal tende a manter-se, assim como o nível de formalidade exigido nas situações em que ela é empregada, devendo ter linguagem clara, coesa e objetiva. Como esse gênero caracteriza-se por uma interlocução explícita (ela é destinada a um ou mais destinatários de forma específica), o grau de formalidade depende do nível de intimidade estabelecido entre os interlocutores, o que significa que uma carta enviada a um interlocutor individual é diferente de uma carta enviada a um jornal. Em geral, elas apresentam a seguinte estrutura: identificação do local e data; vocativo (no caso de se dirigir a uma autoridade, coloca-se o pronome de tratamento correspondente); parágrafo de introdução, no qual se expõe o motivo da carta; corpo do texto; expressão cordial de despedida.

É importante destacar que os enunciados são dialógicos, ou seja, relacionam-se com outros enunciados. Isso ocorre porque, ao constituir um discurso, o enunciador

leva em consideração o discurso do outro, presente no seu. Por isso, todo discurso traz outras vozes que não são as do autor, porém, elas falam por ele, (FIORIN, 2016). Quando se transpõe essa condição geral dos enunciados para a situação específica da carta de cunho argumentativo, observa-se que o conhecimento prévio de outras informações advindas de outros enunciados prepara o leitor para, total ou parcialmente, concordar com as ideias do autor ou discordar das mesmas. Essa leitura crítica e reflexiva faz com que não sejamos manipulados e não aceitemos prontamente qualquer informação ou opinião, podendo exercer nossa liberdade de opinar.

Reforçamos que nossa proposta foi criar, no ambiente escolar, situações semelhantes às existentes nas esferas sociais externas à escola. No decorrer do projeto, pensando nos objetivos do trabalho desenvolvido – projeto interventivo, com a finalidade de conscientizar os pais a cuidarem da alimentação dos seus filhos, através do diálogo, de mudanças de atitudes em casa e no ambiente escolar –, optamos pelo gênero carta aberta endereçada aos pais, em virtude da predominância do caráter argumentativo em sua composição. A carta foi publicada no jornal da cidade de Lima Duarte e distribuída nas escolas, para ser entregue aos pais através dos estudantes/filhos.

É fundamental destacar o relevante valor social do gênero carta aberta no sentido de colaborar para a formação cidadã, já que, ao produzi-la, o autor apresenta seu posicionamento crítico sobre determinado acontecimento social ou fato que o aflige ou que atinge um grupo social (MARTINS, 2015).

Nesse gênero, cujos interlocutores podem ser pessoas públicas ou não, o enunciatador dirige-se através de órgãos de imprensa ou de outros meios (cartazes, postagens públicas em sistemas eletrônicos) a um interlocutor coletivo com o intuito de defender uma opinião e de convencê-lo a mudar seu ponto de vista sobre qualquer questão polêmica ou levá-lo a agir de determinada maneira. Segundo Martins (2015), na carta aberta,

O contexto de circulação geralmente são espaços públicos como jornais, revistas e sites. E, como as demais cartas, a Carta Aberta apresenta uma estrutura mais ou menos fixa com: um título, em que se identifica o destinatário; o (s) remetente (s); a denúncia de um problema e eventualmente a reivindicação de medidas que solucionem o problema, assinatura (s), data, local etc. Dessa forma, o trabalho em sala de aula com esse gênero, de certa maneira, dá poder de atuação aos estudantes, pois lhes mostra que são capazes de atuar socialmente, já que, ao produzirem seus textos, empregam argumentos disponíveis para efetivar o processo de convencimento e persuasão do outro. Martins (2015, p. 1768),

Para possibilitar ao aluno a produção de uma carta aberta com bons argumentos, este projeto interventivo contemplou a tecnologia através do uso da rede social *Facebook*. Na rede, formando um grupo secreto em que se postavam elementos para discussão, a professora atuava como mediadora e incentivadora das interações. Nos tópicos a seguir, discorreremos sobre a importância do uso da tecnologia na educação e sobre o poder de comunicação desempenhado pelas redes sociais.

1.3 USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 718), o vocábulo tecnologia significa “conjunto dos métodos científicos, dos processos e métodos na utilização e criação de bens e serviços”. Essa palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, alterar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para resolver problemas vindos das necessidades dos seres humanos.

Se a tecnologia for pensada como modificadora do meio onde vivem os homens, devemos pensar que tudo é tecnologia, desde uma pedra (Idade da Pedra), usada como armas e utensílios, até os mais modernos aparelhos tecnológicos da idade contemporânea, como os computadores.

O desenvolvimento das mídias eletrônicas tem afetado a maneira como se organiza a sociedade atual, como afirma Bauman(2007):

A sociedade é cada vez mais vista como ‘uma rede’ em vez de uma ‘estrutura’ (para não falar em uma ‘totalidade sólida’): ela é percebida e encarada como uma matriz de conexões e desconexões aleatórias e de um volume essencialmente infinito de permutações possíveis. (BAUMAN, 2007, p. 9)

Para o sociólogo, vivemos em tempos líquidos, em que as organizações sociais não podem manter a mesma forma por muito tempo, pois “se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que levou para moldá-las” (ibid, p. 7). Nesse sentido, a escola também precisa adequar-se a essas mudanças.

No contexto contemporâneo, em que a tecnologia tem papel cada vez mais preponderante, está emergindo um novo formato de educação em que quadro, giz, livros e cadernos não podem ser mais os únicos instrumentos usados pelos

professores nas práticas pedagógicas. Na nova escola, as atividades didático-pedagógicas podem e precisam ser desenvolvidas a partir das tecnologias disponíveis na escola e das que os educandos trazem consigo em seus *smartphones*.

Apesar da urgência dessa mudança, a introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na escola é um assunto que gera inseguranças e incertezas. Em pesquisa realizada com professores por Montes (2016), foi constatado que, em sua maioria, os professores evidenciaram razoável ou reduzida competência na utilização das TDIC: apenas 17,64% declararam ter frequentado algum curso de informática; os demais afirmaram terem aprendido sozinhos ao iniciarem no mundo informatizado.

Ao serem questionados sobre ferramentas conhecidas e utilizadas para uso pessoal/familiar ou para aulas, ou outra finalidade, constatou-se que tais ferramentas quase nunca são vistas como auxiliares no ofício de ensinar e aprender. Certamente, a mais utilizada pelos docentes é o *Facebook*.

Nota-se, a partir disso, que as TDIC raramente fazem parte do contexto da educação formal, a não ser que seja em escolas públicas em comunidades menores, contexto em que Montes (2016) fez sua pesquisa. Entretanto, ao serem solicitados para indicarem de que forma concordam com a afirmação de que “as TDIC têm potencial para a promoção do ensino e aprendizagem no contexto escolar”, obteve-se o seguinte resultado: a maioria dos educadores (45,58%) concordam; (41,17%) concordam totalmente; (5,88%) não concordam e nem discordam.

Portanto, apesar de a discussão não ser novidade dentro das instituições de ensino, percebe-se insegurança e descompasso entre as opiniões dos professores sobre o uso dessa tecnologia e o uso das mesmas nas atividades propostas por eles a seus educandos.

Segundo Crystal (2013, p. 27), “encontramo-nos em um período de transição esquisito, de confronto entre essas gerações. O uso da tecnologia pelos jovens é visto com desconfiança. Os telefones celulares são proibidos em sala de aula”. Ao chamar a atenção para esse fato, Crystal suscita-nos a pensar nas leis vigentes na maioria dos estados brasileiros que proíbem a utilização do celular nas escolas. No caso de Minas Gerais, estado campo da pesquisa, a Lei Estadual n.º14486, de 09 de dezembro de 2002, dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular e de dispositivo sonoro do aparelho em salas de aula:

Mitos sobre o impacto do meio eletrônico na linguagem encontram-se por todos os lados (como mostro em Txtng). As pessoas reclamam que ‘os adolescentes não leem’, quando na realidade os adolescentes leem o tempo todo – no telefone celular, no Facebook. (CRYSTAL, 2013, p. 27).

Essa questão apresentada pelo autor evidencia dois aspectos fundamentais. Um deles é o fato das TDIC estarem presentes na escola, sendo ela a responsável ou não pela inserção das tecnologias.

Se tomarmos o conceito de rede, mencionado por Bauman (2007), perceberemos que a escola, como organismo social, está, de qualquer forma, interconectada, pois seus estudantes já fazem parte da rede, mesmo que em outras instâncias de sua vida. O segundo aspecto comentado por Crystal é que, ao contrário do que se pensa, os jovens leem o tempo todo:

É de extrema importância a leitura ser uma rotina na vida desses jovens. Talvez não estejam lendo o que os adultos querem que eles leiam (Shakespeare, Dickens...), mas estão lendo. Então, o desafio pedagógico é encontrar modos de encurtar a distância até a literatura sofisticada, de usar a tecnologia como ponto de encontro com ela. Em vez de proibir as mensagens de texto em sala de aula, precisamos usá-las para fazer poesia (e romances, em algumas partes do mundo). Precisamos tornar o letramento digital uma prioridade nas bibliotecas das escolas. Precisamos distribuir notebooks para as crianças, caso ainda não os tenham. E, de forma geral, precisamos trabalhar em prol de um clima de respeito pelo modo de os jovens verem o mundo em vez de condená-los (CRYSTAL, 2013, p. 27).

Percebemos que a Internet pode interferir nas práticas de ensino de diferentes maneiras. Oferecendo ao usuário vasto banco de informações, as TDIC possibilitam a comunicação à distância e tornam mais fácil a produção de hipertextos, representando incontáveis vantagens ao ensino. Esse conjunto de possibilidades gera novas práticas de letramento, além de ressignificarem as práticas existentes.

A seguir, será exposto o poder de comunicação das redes sociais que, se inseridas em um projeto bem organizado, podem ser utilizadas nas escolas em favor da aprendizagem do estudante.

1.3.1 O poder de comunicação das redes sociais

Ressaltamos que o termo redes sociais, aqui, faz referência às ferramentas tecnológicas que possibilitam os relacionamentos sociais acontecerem virtualmente, ou seja, partilha de ideias, objetivos e pensamentos na rede. São exemplos dessas ferramentas hoje *Twitter*, *Facebook*, *Google+*, entre outras. Essas redes sociais são decorrentes de uma nova fase da Internet mundial, denominada Web 2.0, anteriormente Web 1.0, que servia apenas para busca de informações pelos seus usuários. Essas informações contidas na rede eram inseridas, em geral, por profissionais que criavam as páginas, não existindo interação. Com o surgimento da Web 2.0, esse cenário mudou, e a troca de informações através da interação entre os usuários das páginas tornou-se efetiva.

Pinheiro (2011), em seu artigo sobre a escrita colaborativa nos meios digitais, aponta para a mudança no surgimento da Web 2.0:

Com efeito, essa participação democrática interativa só passou a se efetivar com o advento da Web 2.0. O termo 'Web 2.0', usado para designar a segunda fase da rede mundial de computadores, foi cunhado por O'Reilly (2005), no qual ele aponta uma série de ferramentas e motivos da Internet para entender essas experiências colaborativas como um outro momento da Internet. Segundo o autor, a Web 2.0 propiciou uma grande mudança: dos sítios (sites) estáticos da rede, que apenas serviam informação, passou-se para o desenvolvimento de comunidades dinâmicas, inseridas numa interação entre o editor e a audiência (PINHEIRO, 2011, p. 227).

Segundo Ricardo (2014), atualmente, vivenciamos o advento e a incomensurável popularização das redes sociais virtuais. Por meio da transmissão de dados pela Internet, elas nos conectam não só com amigos e familiares, mas também com empresas, jornalistas, líderes e movimentos políticos, entre tantas outras possibilidades.

Lévy (1996) observou que os membros de uma comunidade virtual reúnem-se por núcleos de interesses, e a questão geográfica dos participantes deixou de ser ponto de partida e elemento determinante dessa reunião. Não é mais preciso estudar na mesma escola, morar no mesmo bairro, ou viver no mesmo país para pertencer à mesma rede.

Apesar disso, hoje, as redes sociais também servem para que se mantenha contato com pessoas próximas, de convívio diário, servindo, muitas vezes, como pontos de encontro, lugar de resolução de problemas reais ou mesmo como canais alternativos de relacionamento. Seja no contato com pessoas desconhecidas ou com as mais próximas, é fácil perceber como as redes sociais virtuais vão muito além das físicas, quando se trata de troca de informações, diferindo ainda quer pelo público alvo, quer pelas funções, quer pela maior ou menor aceitação ou interesses dos usuários. Algumas, como o *LinkedIn*, são específicas para contatos profissionais; outras, como o *Facebook*, reúnem pessoas com interesses mais variados.

Ao se pensar em novas tecnologias, acredita-se que grande parte da população, em especial os jovens, tem amplo conhecimento e domínio sobre essas inovações. Em parte, esse pensamento é verídico, visto que grande parte das redes sociais, por exemplo, abrigam usuários de variadas faixas etárias, principalmente jovens. Entretanto, saber usar tecnicamente não significa conhecer as implicações desse uso.

Embora hoje muitos adolescentes estejam conectados, envolvidos e participativos nas mídias sociais, isso não significa que tenham conhecimento e habilidade necessária para aproveitar ao máximo suas experiências *online*. A escola pode proporcionar-lhes as oportunidades que precisam para desenvolverem habilidades e conhecimentos a fim de se envolverem com a tecnologia contemporânea de forma eficaz e segura. Tornar-se letrado na era das redes digitais demanda árduo e racional trabalho, independentemente da idade. O professor desempenha importante papel nesse processo, como confirmam Rojo e Moura (2012):

[...] não são as características dos 'novos' textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam desafios aos leitores. Se assim fosse, nossas crianças e jovens nativos não teriam tanta facilidade e prazer na navegação. O desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a 'era do impresso'.(ROJO e MOURA,2012,p.22)

Cabe ao docente não ignorar a influência dessas redes virtuais na vida dos alunos e trabalhar com elas no ambiente escolar, principalmente, no ensino da língua materna. Afinal, ignorar as redes pode ser um fator limitador do potencial que elas têm de serem utilizadas com fins diferentes e mais amplos que o de mero entretenimento. Na sociedade atual, cada vez mais povoada de emergentes e multifuncionais gêneros textuais escritos, torna-se necessário que a escola seja um elemento facilitador do uso das redes sociais no trabalho com o multiletramento, cuja definição é assim explicitada pelos autores Rojo e Moura(2012):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO e MOURA, 2012, p. 8).

O multiletramento é, portanto, multimodal, multicultural e multilinguístico. Segundo os autores, a presença das tecnologias digitais na cultura contemporânea gera novas possibilidades de expressão e comunicação, emergindo, constantemente, numa sociedade cada vez mais conectada virtualmente, com novos gêneros textuais. Esses exigem novas habilidades de leitura e escrita, podendo tornar-se importantes ferramentas na vida profissional e escolar de nossos alunos, caso haja a mediação e o acompanhamento do professor.

Não utilizar esses gêneros emergentes e inovadores para discussões, análises e produções é deixar escapar a oportunidade de atualizar as aulas de Língua Portuguesa, de se tornar mais próximo dos alunos e de planejar aulas interessantes e produtivas. O trabalho com essas redes pode ser potencialmente efetuado em sala de aula, com o intuito de se obter maior sucesso no ensino e o aprimoramento da língua materna, objetivando o contato dos estudantes com uma diversidade de gêneros textuais e a colaboração de diversos usuários na construção de um texto.

São várias as formas de interação, construção e colaboração entre os usuários de uma grande rede social. Apropriando-se das novas tecnologias e transformando-as em ferramenta útil para o trabalho com a língua materna na educação básica,

beneficia tanto o professor quanto o aluno no sentido de formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de refletir sobre as diversas situações do mundo circundante.

A criação e a manutenção de comunidades virtuais de aprendizagem, com a finalidade de desenvolver estratégias de aquisição de conhecimento, de compartilhar conteúdo e opiniões, *online*, facilita o trabalho do professor na correção das atividades e oferece ao estudante o necessário retorno de suas atividades para ele avaliar o que fez de produtivo ou não. Além disso, o trabalho em rede ensina o aluno a portar-se em público: sua postagem vai ser lida e comentada pelos colegas, aumentando a responsabilidade com o que se escreve. Desse modo, pode-se dizer que a rede consiste em um lugar de produção real e autêntica, na medida em que ela permite a aprendizagem colaborativa, que traz para o ensino o protagonismo do aluno na construção do conhecimento.

Em virtude desses aspectos, é fundamental a participação do professor como mediador dos conteúdos publicados na comunidade, orientando e coordenando os estudantes e membros, a fim de não se desviar do foco da atividade, mantendo *feedback* para a maioria dos conteúdos discutidos nas atividades propostas e garantindo a interação e participação contínua nesse processo de ensino e aprendizagem. Ao se pensar num trabalho a ser desenvolvido com o uso das redes sociais através da criação e da manutenção do grupo de aprendizagem colaborativa, é necessário aplicação, determinação e participação de todos os seus membros.

A seguir, falaremos sobre o uso da pedagogia por projeto em sala de aula, já que esse trabalho interventivo apresenta as características dessa modalidade.

1.4 USO DO PROJETO EM SALA DE AULA

De acordo com os PCN (1998), a principal característica de um projeto é seu objetivo em comum entre todos os envolvidos, que se expressa através de um produto final para o qual todos trabalham e que terá destino: divulgação e circulação social dentro ou fora da escola. Outra característica é a flexibilidade do tempo, podendo ser executado em alguns dias ou em alguns meses. Sendo de longa duração, como é o caso do projeto executado nessa pesquisa, tem a vantagem adicional de permitir que os estudantes se envolvam no planejamento das atividades, proporcionando aos educandos sentimento de pertencimento ao processo, compromisso com sua própria aprendizagem, já que eles se engajam mais nas tarefas como um todo.

Na pedagogia de projeto, atividades de leitura, produção de textos orais e escritos, e análises linguísticas inter-relacionam-se de maneira contextualizada, uma vez que envolvem atividades que ligam essas diferentes práticas. De acordo com os PCN, os projetos possuem exigências de grande valor pedagógico, pois:

- criam a necessidade de ler e analisar grande variedade de textos e suportes do tipo que se vai produzir: como se organizam, que características possuem ou quais têm mais qualidade. Trata-se de uma atividade de reflexão sobre aspectos próprios do gênero que será produzido e de suas relações com o suporte;
- permitem que o aluno aprenda a produzir textos escritos mais adequados às condições de produção, pelo exercício que o aluno-escriptor realiza para ajustar o texto à imagem que faz do leitor fisicamente ausente;
- colocam de maneira mais acentuada a necessidade de refacção e de cuidado com o trabalho, pois, quando há leitores de fato para a escrita dos alunos, a legibilidade passa a ser objetivo deles também, e não só do professor;
- permitem interseção entre conteúdos de diferentes áreas e/ou entre estes o tratamento dos temas transversais nessas áreas (BRASIL, 1998, p. 87-88).

Esse projeto também possibilitou protagonismo aos estudantes, afinal, todas as decisões para o desenvolvimento de nossa intervenção foram tomadas a partir da opinião dos alunos da turma. Essa estratégia também foi utilizada com o intuito de melhorar a habilidade de argumentar dos alunos, que era o objetivo do projeto em termos linguísticos. Cada vez que opinavam, eram convidados a exercitar sua argumentação, tendo que se justificar e tentar convencer a professora e os colegas sobre sua opinião.

A mediação do professor foi fundamental nesse processo, cabendo “a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não” (BRASIL, 1998, p. 47). Já que o projeto possibilitou o protagonismo discente, mostramos, na próxima seção, sua importância na ressignificação do papel do aluno.

1.5 PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA

Apesar de vivermos em tempos de dinamicidade e grandes avanços tecnológicos, a escola do século XXI ainda convida o discente (e constantemente exige dele) atuação de receptor passivo do conhecimento que é transmitido pelo

docente. Nesse ambiente pouco fecundo à construção conjunta do conhecimento, desenvolve-se a apatia e o desinteresse do estudante ou a indisciplina.

De acordo com os PCN, o papel fundamental da escola está na construção de um processo educativo voltado para a formação cidadã, almejando o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo. Segundo esse documento, é função da escola desenvolver metodologias habilitadas a promover um “ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho” (BRASIL, 1997, p. 34).

Foi pensando nessa função da escola citada pelo documento que este projeto de intervenção foi idealizado, buscando, durante toda a sua elaboração, o protagonismo juvenil, com o intuito de ressignificar o papel discente, já que, para se formarem cidadãos críticos, dispostos a modificar a realidade, é preciso investir na formação de um educando conhecedor de suas potencialidades e consciente da importância de seu papel na sociedade como membro ativo. É necessário, para tanto, que a construção da aprendizagem para a formação cidadã demanda coparticipação, corresponsabilização entre os membros envolvidos: alunos e professores. Ainda segundo os PCN,

A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de reinterpretação do real que apresenta; um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos (BRASIL, 1998, p. 48).

Pilar indispensável à construção de espaço eficaz de interlocução em sala de aula, o protagonismo juvenil, segundo Costa (2007, p. 7), é “a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais”. Por ele, a escola oferece aos jovens condições de, ao invés de atores secundários, assumirem o papel de personagens principais, pondo em função da sociedade suas individualidades e potencialidades. As contribuições do protagonismo para o desenvolvimento pessoal do jovem podem ser assim entendidas:

“ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida” (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 7).

A escola, sobretudo nesses tempos pós-modernos, precisa educar os jovens para os valores, e não somente, ser um lugar onde se transfere conhecimentos:

O protagonismo é uma maneira de ajudar o adolescente a construir sua autonomia, através da geração de espaços e situações propiciadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais (...) na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. (...) O objetivo é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real, do corpo a corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 22-3).

Nesse processo de autoconhecimento do adolescente, e dele com os outros e com o mundo, faz-se necessária a presença do educador como mediador, já que, nessa fase, os adolescentes vivem uma autonomia relacionada à condição em que se encontram, ou seja, num momento de desenvolvimento caracterizado pela dúvida entre ainda serem crianças e dependerem dos pais e, ao mesmo tempo, já se tornando adultos e precisando caminhar sozinhos, fazendo valer sua própria opinião (COSTA e VIEIRA, 2006). Trata-se de uma situação complexa em que o papel do professor não é de impor, tampouco o do aluno de fazer todas as escolhas. Mantendo-se os papéis hierárquicos do contexto institucional, professor e aluno devem cooperar reciprocamente, em trabalho conjunto.

Isso significa que promover o protagonismo juvenil não implica designar toda a responsabilidade das ações ao jovem educando, mas contribuir para a construção de sua autonomia, que só será exercitada, em sua plenitude, na fase adulta (COSTA e VIEIRA, 2006). Em contrapartida, o desenvolvimento ativo e efetivo do protagonismo juvenil só é possível a partir da necessária transformação de pensamento e conduta do professor e da escola, na medida em que a esta cabe disponibilizar meios para que aquele desenvolva esse processo. Para isso devem ser criados espaços de diálogo sobre problemas reais vivenciados na escola, em que os alunos possam ter suas vozes ouvidas, confrontando-as com outras vozes, na busca por soluções. Desse modo, desperta-lhes o espírito de coletividade e prepara-os para a vida em sociedade.

No espaço escolar, esse protagonismo significa dividir com os alunos a responsabilidade, tornando-os parceiros no processo de ensino e aprendizagem, afinal, o envolvimento e o engajamento dos educandos construindo significação para suas ações torna-os mais responsáveis e capazes de buscar uma sociedade melhor: “o protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade. Não se trata de uma atuação para os jovens, muito menos de uma atuação sobre os jovens” (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 23).

Além de contemplar o protagonismo discente, o projeto também abrangeu o trabalho interdisciplinar, visto que o assunto escolhido pelos alunos – a proibição de guloseimas na escola – faz parte do tema transversal saúde.

No próximo tópico, será abordado o tema da interdisciplinaridade.

1.6 TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA

Segundo Fazenda (2011, p. 51), “O termo ‘interdisciplinaridade’ não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma”. Embora haja muitas distinções terminológicas, o princípio delas é sempre o mesmo: “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASU, 1976, p. 74).

Os PCN preconizam a importância da construção de conhecimentos integrados, estabelecendo ligações dentro das diversas disciplinas, razão pela qual recomendam:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho (BRASIL, 1998, p. 5).

Os PCN apontam a interdisciplinaridade como estratégia de articulação entre as diversas áreas do saber, exigindo trabalho didático conjunto de dois ou mais professores. Devido a fatores como dificuldade de sincronização de agenda entre os

professores, falta de hábito de se trabalhar conjuntamente e, conseqüentemente, resistência de muitos profissionais, é raro o trabalho interdisciplinar ocorrer nas escolas. Isso é lamentável, visto que todos ganham com ele, pois ele recupera a totalidade e complexidade do conhecimento. Com o trabalho interdisciplinar, tanto os professores melhoram sua interação com os pares e passam a refletir e a repensar sua prática docente, quanto os alunos têm a aprendizagem voltada para o mundo que os cerca ao estarem em contato com o trabalho em grupo. Finalmente, quando o projeto extrapola a comunidade escolar, a escola tem sua proposta pedagógica repensada, podendo ganhar como parceiros a comunidade.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesse capítulo, discutiremos a metodologia adotada na presente pesquisa. Além de algumas características da pesquisa-ação e do método qualitativo de pesquisa, serão apresentados os motivos pelos quais esse modelo de investigação foi o mais adequado para o projeto desenvolvido. Em seguida, será apresentado o contexto da escola campo da pesquisa e do grupo de discentes envolvidos. Por fim, será descrito o projeto interventivo e a trajetória da intervenção pedagógica.

2.1 PESQUISA-AÇÃO E O MÉTODO QUALITATIVO

A metodologia de pesquisa mais adequada a esse projeto é a pesquisa-ação, que confere ao professor-pesquisador maior autoria sobre a sua ação docente, já que ele cria sua proposta e pode repensar sua prática profissional, como o próprio nome sugere, indo ao encontro do que propõe Engel (2000):

Procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000, p. 182).

Essa metodologia apresenta outra característica que a torna conveniente para o presente trabalho: o fato de não considerar a existência de “verdades absolutas”, mas a provisoriedade do conhecimento científico, que depende “do contexto histórico, no qual os fenômenos são observados e interpretados” (ENGEL, 2000, p. 183). Ainda segundo Engel (2000, p. 182), “a pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre a teoria e a prática”, adequando-se à situação da sala de aula, visto que a intervenção do pesquisador acontece no decorrer do processo e não apenas ao final da pesquisa.

Nessa situação, a prática profissional do educador sofre considerável mudança de essência. Se, na concepção tradicional de pesquisa, a relação do professor com o conhecimento se dava de “fora para dentro”, filtrando os

conhecimentos pesquisados e construídos por outros, envolvidos no universo acadêmico, nessa nova visão, o conhecimento se constrói de “dentro para fora”, “pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional” (ENGEL, 2000, p. 183).

Desse modo, assumindo a postura de professor pesquisador, organizamos nossa pesquisa-ação a partir das fases propostas por Engel (2000) que são respectivamente: definição de um problema, pesquisa preliminar, hipótese, desenvolvimento de um plano de ação, implementação, coleta de dados, análise, avaliação do plano de intervenção e comunicação dos resultados.

A seguir, cada fase acima foi explicada e detalhada de acordo com a pesquisa-ação desenvolvida nesse projeto.

1- Definição de um problema: detecção por parte do professor e pesquisador de um problema a ser trabalhado em sala de aula, no caso dessa pesquisa, a dificuldade dos alunos em argumentar, principalmente através da escrita.

2- Pesquisa preliminar: pesquisa que comprove tal problema e diagnóstico de confirmação da mesma; na pesquisa em questão, fez-se um questionário sobre o uso da tecnologia para conhecer o contato dos estudantes com o meio tecnológico e confirmar ou não, a viabilidade do uso de uma rede social no projeto e uma produção de texto inicial para ser comparada com a produção final do projeto, após intervenção.

3- Hipótese: pergunta que indique uma hipótese de resolução do problema detectado; nessa pesquisa, a pergunta motivadora foi: a utilização das redes sociais, como apoio ao ensino presencial, promove a aprendizagem colaborativa, influencia as produções textuais e aprimora a capacidade argumentativa dos alunos?

4- Desenvolvimento de um plano de ação: proposta elaborada para tentar solucionar o problema detectado inicialmente; após a primeira produção, a professora-pesquisadora desenvolveu uma sequência de atividades e oficinas para intervir nas dificuldades dos alunos.

5- Implementação do plano de ação: aplicação da proposta de intervenção; as atividades e oficinas foram aplicadas na sala de aula.

6 - Coleta de dados: identificar os dados da aplicação da proposta para análise; nessa proposta, os dados coletados foram: a primeira produção, as postagens do grupo fechado no *Facebook* e a produção final.

7 - Análise: analisar os dados para observar os resultados; essa análise foi feita através da comparação do texto inicial, postagens iniciais com as postagens finais e produção final, observando os avanços dos estudantes durante todo o processo.

8 - Avaliação do plano de intervenção: avaliar pontos positivos e negativos da proposta interventiva após o trabalho desenvolvido; avaliação dos estudantes que puderam opinar sobre o trabalho desenvolvido através da escrita e de vídeos; a professora-pesquisadora conseguiu avaliar todo o processo por meio dos materiais coletados durante o processo.

9 - Comunicação dos resultados: divulgar os resultados obtidos, no caso desse projeto, através do Caderno Pedagógico, dessa dissertação e do Jornal da cidade de Lima Duarte, LD&CIA.

Partimos do pressuposto de que o pesquisador, na pesquisa qualitativa, não deve preocupar-se “com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória” (GOLDENBERG, 2009, p. 14). Corroborando essa concepção, elencam-se cinco características da pesquisa qualitativa:

- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- A fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- Os investigadores qualitativos tendem a fazer a análise dos dados de maneira indutiva;
- O significado é de importância vital no tratamento qualitativo (BOGDAN e BIKLEN, 1994, *apud* PESCE e ABREU, 2013, p. 27-28).

O projeto contemplou o estudo da argumentação com o objetivo de melhorar a capacidade argumentativa dos estudantes do oitavo ano C, tornando-os capazes de argumentar de maneira eficaz, utilizando vários tipos de argumentos. O trabalho interventivo teve início com uma produção inicial (carta do leitor) que diagnosticou as dificuldades dos alunos; a seguir, foram aplicadas as atividades e oficinas interventivas, inclusive as que foram postadas no grupo do *Facebook*, que ajudariam nesse processo de melhoria da argumentação dos estudantes; para finalizar, foi feita pelos alunos uma produção final individual (carta aberta) que serviu como base para a produção coletiva de uma carta aberta aos pais.

2.2 ESCOLA CAMPO DA PESQUISA

Localizada na cidade de Lima Duarte (MG), a Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, onde foi aplicada a pesquisa, comportando 1000 alunos e 100 servidores, dispõe de boa estrutura física: salas amplas, 1 laboratório de informática com 15 computadores (nem todos em funcionamento), *wifi* (Internet precária, sem acesso nas salas de aula, apenas na secretaria).

Como é o colégio que atende majoritariamente os alunos na cidade (só há mais duas escolas de ensino fundamental e médio no município, ambas localizadas em bairros distantes do centro), suas turmas são numerosas (entre 30, 35 e 40 alunos), o que dificulta, muitas vezes, o trabalho do professor. Os estudantes são moradores de zonas rurais e distritos do município, outros de bairros centrais e alguns de bairros periféricos.

A problemática da qual adveio a ideia do projeto foi em torno do seguinte fato: o colégio tinha uma “vendinha” próxima à cantina, que comercializava guloseimas no horário do recreio. Por determinação do governo, o comércio foi fechado, e esse fato causou revolta nos estudantes, principalmente, porque o diretor do colégio também proíbe balas e outras guloseimas dentro da escola. Essa proibição, que foi citada pelos estudantes, gerou a discussão nas aulas de Língua Portuguesa.

2.3 TURMA DE ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A turma participante da pesquisa é composta por 28 estudantes, moradores do centro e de outros bairros de Lima Duarte, nascidos entre os anos de 2003 e

2004, portanto, já filhos da era das TDIC. Apesar da Lei Estadual nº 5222, de 11 de abril de 2008, que proíbe o uso de celulares e outros dispositivos no ambiente escolar, a maioria dos estudantes chega à sala de aula munidos de celulares dotados de vários recursos e conectados à Internet, com inúmeras possibilidades de entretenimento, como músicas, bate-papo, vídeos, entre outros.

Por outro lado, a realidade das escolas hoje, inclusive do colégio campo da pesquisa, contrasta-se com esse aparato de celulares de que dispõem os alunos: enquanto eles estão equipados e conectados, as práticas pedagógicas, não raro, ainda encontram-se nos moldes tradicionais, com alunos enfileirados, quadro, giz e professor, ou seja, com aulas unicamente expositivas e sem participação ativa dos alunos. Nesse ambiente de escola com poucos atrativos e aulas desatualizadas, os alunos mostram-se pouco interessados pelos conteúdos e indiferentes às tarefas. Isso torna cada vez mais difícil conseguir sua concentração em torno das disciplinas, dos professores e dos manuais escolares durante a aula. Os estudantes dessa turma, especificamente, são agitados, conversam muito durante as aulas, têm dificuldade em ouvir e respeitar a opinião do colega, falam todos ao mesmo tempo, porém não são agressivos ou desrespeitosos com os professores.

Quanto à aprendizagem, no que tange à disciplina de Língua Portuguesa, nota-se que grande parte da turma apresenta dificuldades na escrita, principalmente, na produção de textos argumentativos. Como professora-pesquisadora, busquei aliar à prática já recorrente entre os estudantes da turma do 8º ano, uso constante da tecnologia e seus recursos, as aulas de Língua Portuguesa, com o intuito de promover um ambiente colaborativo de aprendizagem a partir do uso da tecnologia.

2.4 PROJETO INTERVENTIVO

Nesta seção, será apresentado brevemente o percurso do projeto interventivo, cujo texto completo encontra-se no caderno pedagógico. Desenvolvido nos meses de abril a agosto de 2017, na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, situada na cidade de Lima Duarte (MG), o projeto foi dividido em três etapas. A primeira, denominada pela professora pesquisadora como “Preparando o terreno”, consistiu na apresentação do projeto à direção, vice-direção e supervisão da Escola por meio de uma reunião. Aos pais, também em reunião, na escola, e aos alunos,

em uma aula introdutória motivada pelo texto “A escola” (encontra-se em anexo), de Paulo Freire.

Na segunda etapa (“Semeando – professora e alunos em ação”), ocorreram as sessões de trabalho em sala, com os alunos do oitavo ano, através de oficinas e atividades no grupo do *Facebook*. O tema escolhido pelos estudantes e trabalhado durante todo o processo foi “a proibição de guloseimas na escola”. As primeiras atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de impactar e preparar para a primeira produção diagnóstica. Essa foi uma carta ao leitor produzida individualmente pelos estudantes e endereçada ao Programa Repórter DF, após assistirem a uma reportagem concedida para a TV Brasil, que foi ao ar no dia 25/11/2015, às 12h30min, com o título: “As guloseimas tão comuns nas cantinas das escolas estão com os dias contados”.

Depois de detectadas, nas primeiras produções, as dificuldades dos estudantes quanto à capacidade de argumentar, foram criadas e aplicadas as oficinas e demais atividades com os objetivos de intervir e melhorar a capacidade de argumentação dos alunos, habilitando-os a utilizar os tipos de argumentos. Ressaltamos que o projeto foi de cunho interdisciplinar, já que, no decorrer das atividades, algumas aconteceram com a participação dos professores de Matemática (Fernanda Pereira) e de Ciências (Guilherme Silveira). O dentista Ronaldo Baumgratz também contribuiu com informações importantes para a professora e os alunos.

Como culminância do projeto, os alunos foram convidados a produzirem uma carta aberta aos pais (encontra-se em anexo), conscientizando-os a mudarem o hábito alimentar de seus filhos, principalmente em relação à merenda que eles levam para a escola. Essa carta foi construída pelos alunos, coletivamente, a partir de trechos de uma produção individual feita anteriormente com a mesma proposta. A análise aqui apresentada comparou essa produção individual da carta aberta aos pais com a produção inicial, feita antes da intervenção.

Na terceira e última etapa – “Colhendo os frutos” –, os próprios alunos, acompanhados da professora pesquisadora, divulgaram o projeto nas escolas do município e entregaram a carta aberta aos alunos para estes entregarem aos pais. Ressaltamos ainda que a carta foi divulgada no jornal da cidade LD&CIA, cumprindo, assim, seu papel social na comunidade.

Ao término do trabalho desenvolvido, buscando estreitar vínculo entre professora e alunos e conscientizá-los a se alimentarem melhor, foi feito um

piquenique de confraternização com comidas saudáveis, no Campo do Social Esporte Clube de Lima Duarte. Consistiu em um momento de lazer e interação, mostrando que a alimentação saudável também é gostosa.

3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise dos dados resultantes da intervenção pedagógica. Inicialmente, serão expostas observações e gráficos (ambos criados a partir das respostas dos alunos) sobre os resultados do questionário diagnóstico a respeito do uso da tecnologia. A seguir, será apresentada, além da análise comparativa dos textos produzidos pelos alunos durante o projeto de intervenção e suas postagens no ambiente virtual, a discussão sobre os dados.

Há duas versões das cartas argumentativas dos estudantes: uma carta do leitor realizada no início das atividades e uma carta aberta produzida após o desenvolvimento das oficinas e atividades interventivas. As postagens do *Facebook* durante todo o processo interventivo (entre as duas produções escritas anteriormente referidas), serão apresentadas em duas versões: uma ocorrida inicialmente e outra no final das atividades de intervenção. Essa estratégia justificou-se para ilustrar os avanços ocorridos nas produções quanto à habilidade dos alunos de argumentar e às contribuições do grupo do *Facebook*.

Ressaltamos que os textos serão apresentados da maneira como os alunos entregaram, sem qualquer interferência da docente.

3.1 SELEÇÃO DO CORPUS

Conforme mencionado no capítulo anterior, a seleção de estudantes para a participação na pesquisa foi realizada através do voluntariado. Dos vinte e oito alunos matriculados, apenas dezessete obtiveram autorização dos responsáveis para participar da etapa virtual da pesquisa, e onze não foram autorizados pelos pais; desses onze, dois propuseram-se somente a submeter suas cartas produzidas durante as atividades, e estas constam na análise do presente trabalho. Desse modo, as demais produções foram desconsideradas para análise.

Analisamos, dessa forma, trinte e oito textos e trinta e seis postagens dos alunos que participaram das atividades desenvolvidas, tanto em sala de aula quanto na página do *Facebook*: AEP-Argumentar é preciso.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE TECNOLOGIA

O questionário diagnóstico foi proposto aos alunos com os seguintes objetivos: conhecer como se dá a relação dos discentes com as redes sociais; analisar a possibilidade de uso dessa ferramenta; identificar a rede social para o trabalho. Foram escolhidas treze perguntas, sendo onze de múltipla escolha e duas discursivas (10 e 12). A seguir, estão as questões, os resultados e os gráficos.

Questão 1: Você tem celular?

O gráfico 1 apontou um dado positivo para a pesquisa, já que somente quatro alunos não possuem celular, portanto, sendo um pequeno grupo, poderíamos encontrar uma forma de todos participarem, utilizando o celular dos pais ou até mesmo da professora pesquisadora.

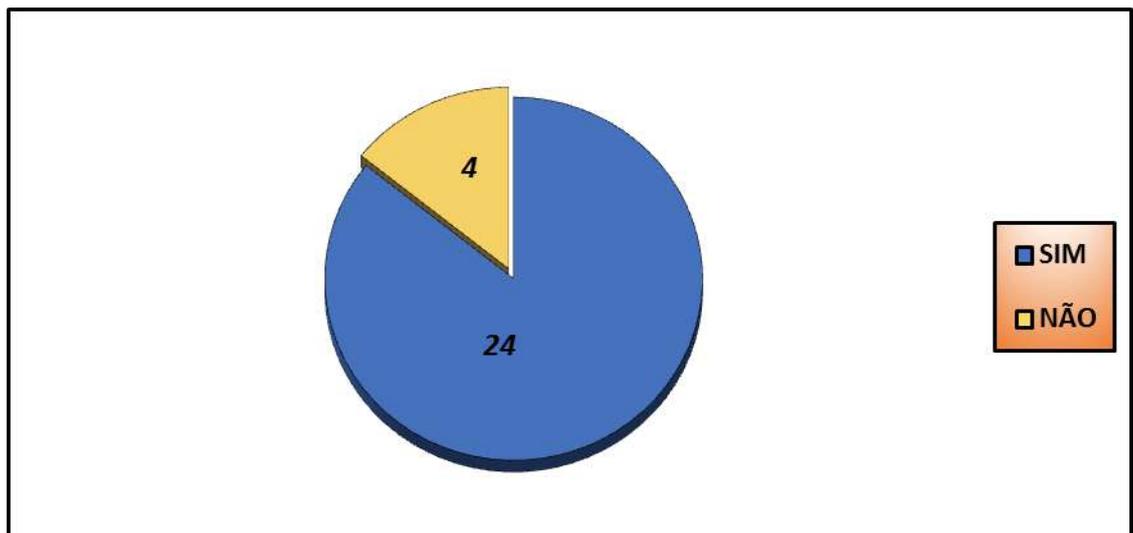


Gráfico 1: Alunos que possuem ou não aparelho de celular.

Questão 2: Você tem o hábito de utilizar o celular?

O gráfico 2 mostrou que a maioria dos estudantes (25) faz uso do aparelho e somente três não utilizam. Com base nos dados do gráfico 1 (vinte e quatro alunos possuem celular e quatro não), acreditamos, portanto, que um aluno (que não possui celular, mas o utiliza), certamente utiliza o celular dos pais. Isso demonstra não haver dificuldade de ordem material para uso de tecnologia de dispositivo móvel (celular) nessa turma.

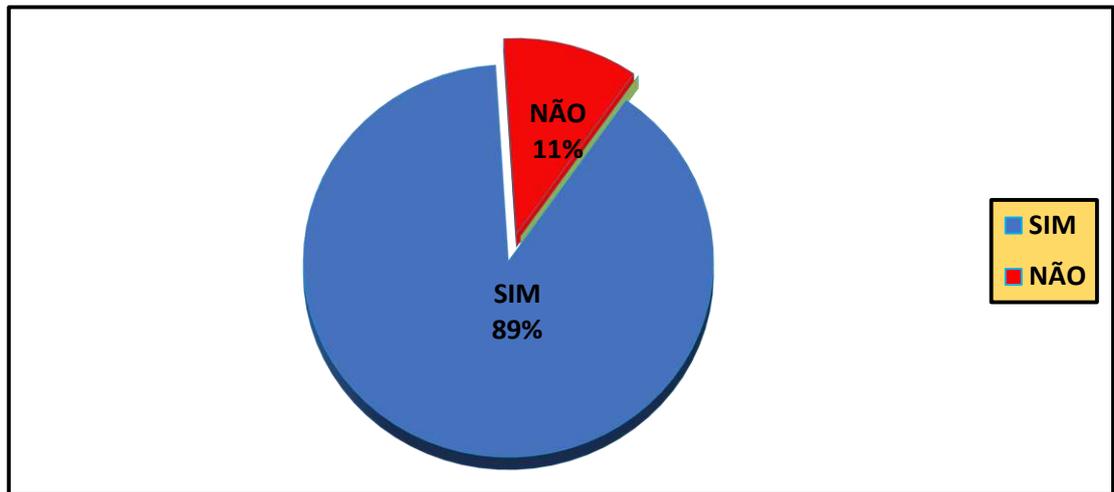


Gráfico 2: Uso do celular.

Questão 3: Para que você mais utiliza celular? (Marque pelo menos 2 respostas)

O gráfico 3 aponta que, embora a maioria dos alunos possuam celular, ele não é utilizado para telefonar, mas para acessar a Internet. Isso demonstra a mudança de função do aparelho, servindo mais para acesso à grande rede. Tal constatação pode ser explicada pelo fato de os celulares serem mais acessíveis, portáteis e de menor custo.

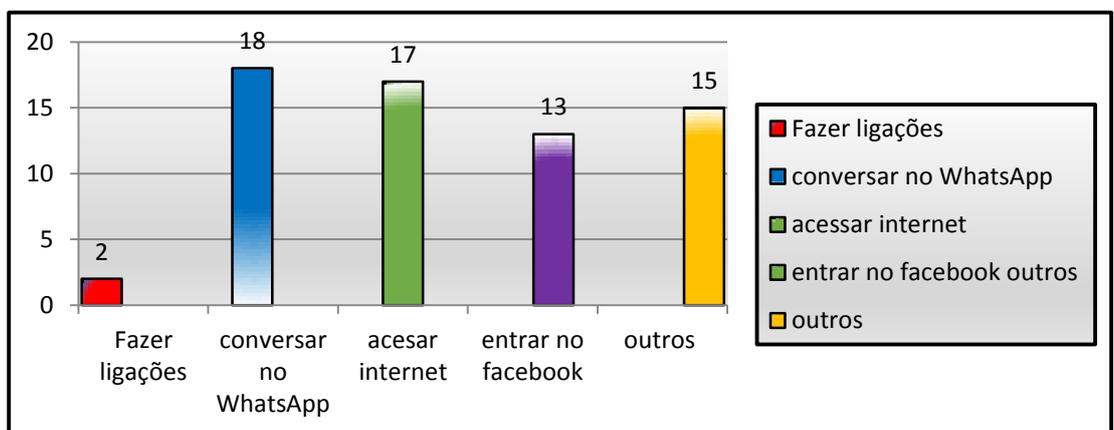


Gráfico 3: Finalidade do uso do celular.

Questão 4: Você tem Internet em casa?

O gráfico 4 indica que somente dois alunos não possuem Internet em casa. Esse é um dado que não dificulta o desenvolvimento do trabalho com o uso das redes sociais, já que o pequeno número de alunos sem disponibilidade de Internet poderiam acessá-la na casa de um colega para postar seus textos.

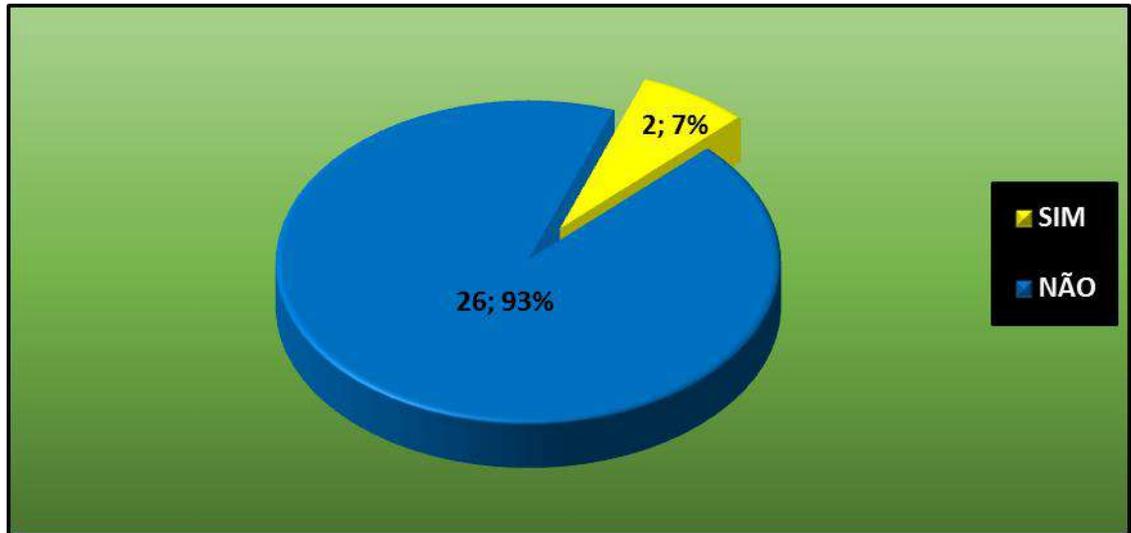


Gráfico 4: Acesso à Internet.

Questão 5: Quais redes sociais você mais utiliza?

O gráfico 5 mostra que o *Facebook* é a rede social mais utilizada pelos adolescentes, portanto foi a escolhida através das preferências dos discentes para desenvolver este trabalho. Utilizar ferramenta com que os alunos simpatizam pode ajudar a despertar mais interesse nas atividades desenvolvidas.

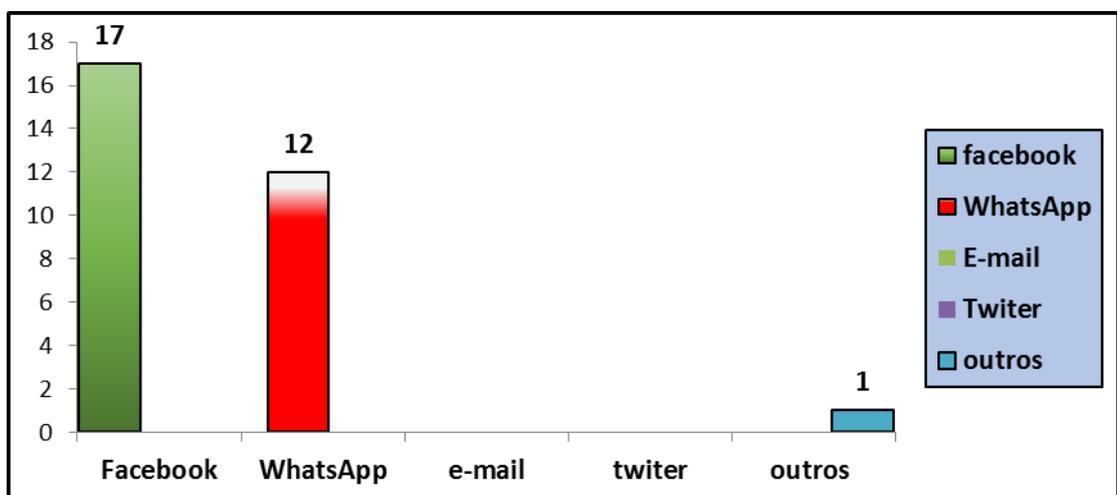


Gráfico 5: Redes sociais mais utilizadas.

Questão 6: Local onde você tem maior acesso à Internet?

O gráfico 6 aponta que a maioria dos alunos acessam a Internet em casa, portanto isso facilitaria as atividades que seriam propostas com o uso do *Facebook* fora do ambiente escolar.

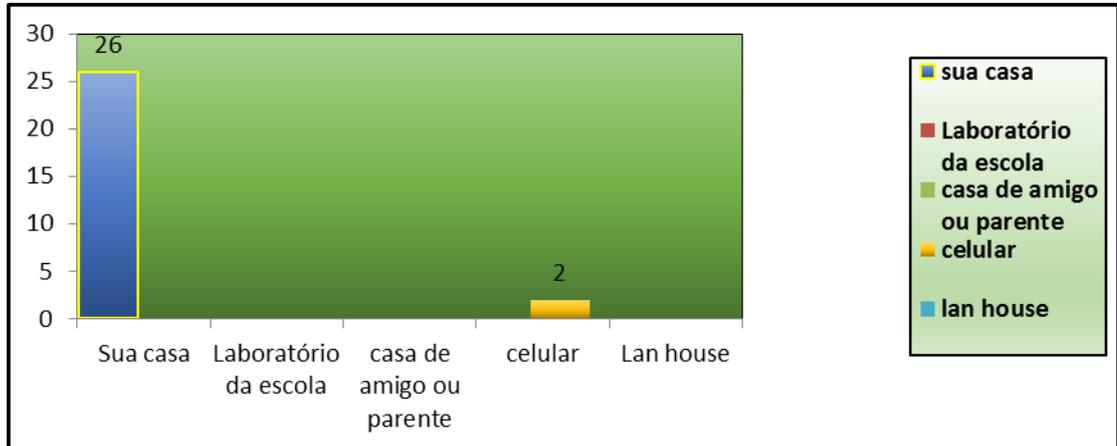


Gráfico 6: Locais de acesso à Internet.

Questão 7: Você tem alguma dificuldade ao utilizar as redes sociais?

Antes de os alunos responderem a esta pergunta, foi-lhes explicado que ela se refere ao domínio técnico da ferramenta e não ao uso social. O gráfico 7 aponta que somente três alunos têm dificuldade ao acessar as redes sociais – certamente porque são os que não têm celular ou Internet em casa, como apontado nos gráficos anteriores, tendo, portanto, pouco convívio com essa ferramenta; os demais, que são a maioria, não apresentam dificuldades.

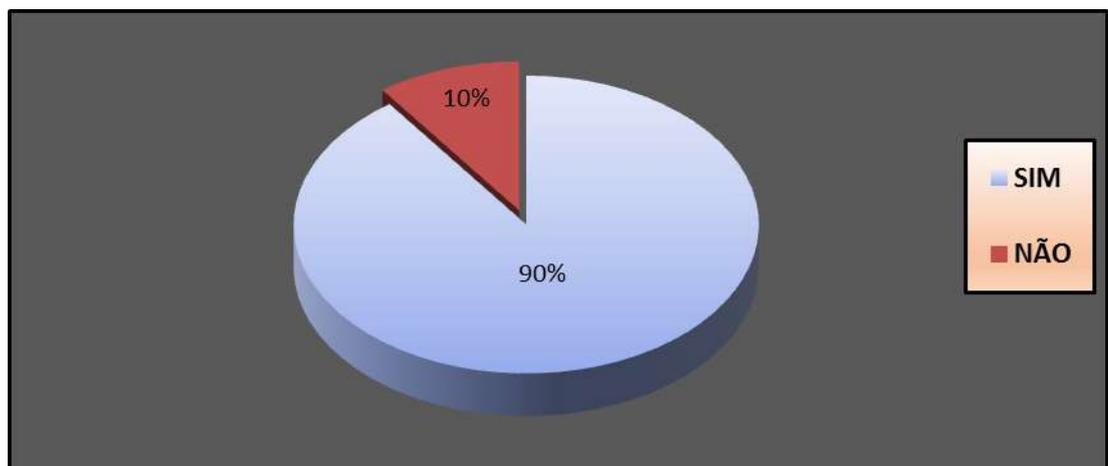


Gráfico 7: Dificuldades ao utilizar Internet.

Questão 8: Quantas horas do seu dia você dedica à Internet?

O gráfico 8 comprova que a maioria do tempo livre dos alunos é dedicado à Internet.

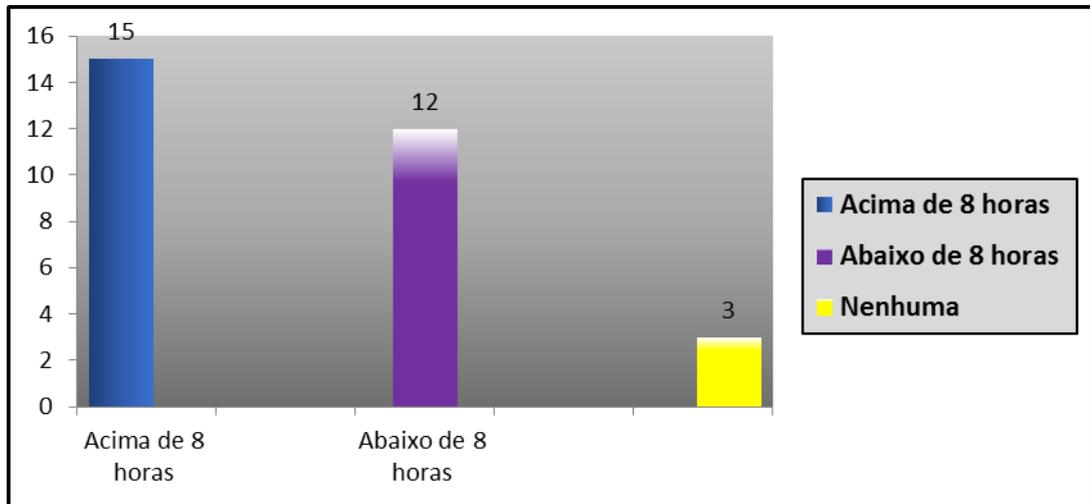


Gráfico 8: Horas de acesso à Internet por dia.

Questão 9: Já utilizou as redes sociais para estudar?

Os dados do gráfico 9 apontam que a maioria dos estudantes não utiliza as redes sociais para estudar. Em pesquisa realizada por Montes (2016) com professores, foi constatada a mesma realidade: os discentes quase nunca veem essas ferramentas como auxiliares no ofício de ensinar e aprender. Desse modo, o trabalho com uma rede social em sala de aula pode ser uma oportunidade para mostrar aos estudantes e ao professor que a tecnologia também promove conhecimento.

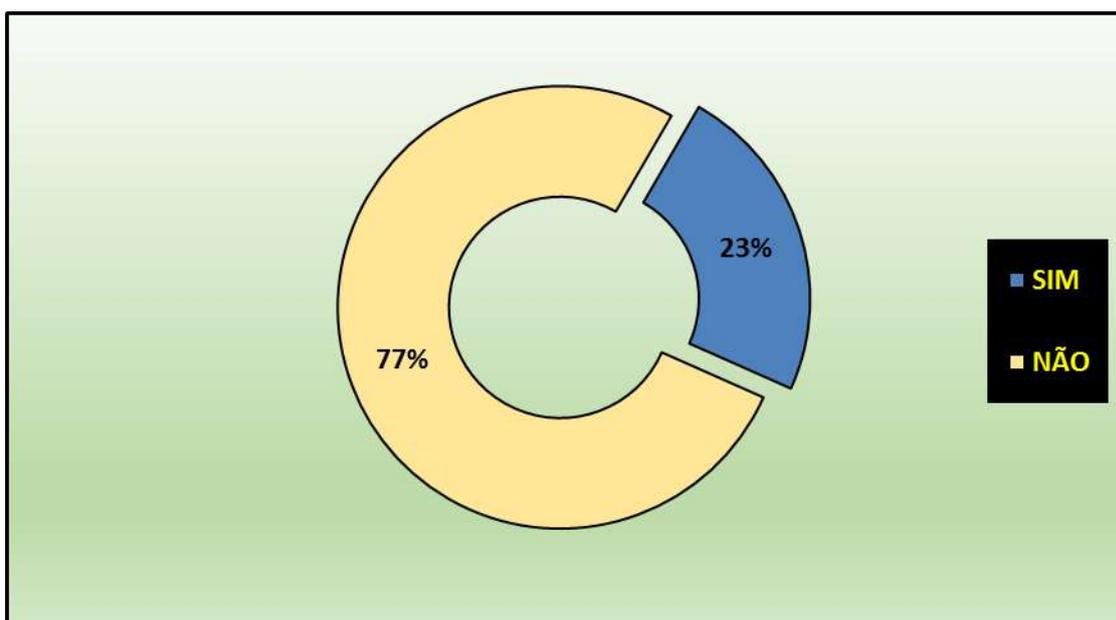


Gráfico 9: Uso da Internet para estudo.

Questão 10: O que geralmente posta nas redes sociais?

No gráfico 10, os dados apontam que os alunos geralmente postam suas fotos, evidenciando, portanto, sua autoexposição nas redes sociais. Apesar de não ter sido foco do trabalho interventivo, essas questões foram discutidas no decorrer do processo, através de reflexões sobre o que postar e os cuidados com as postagens.

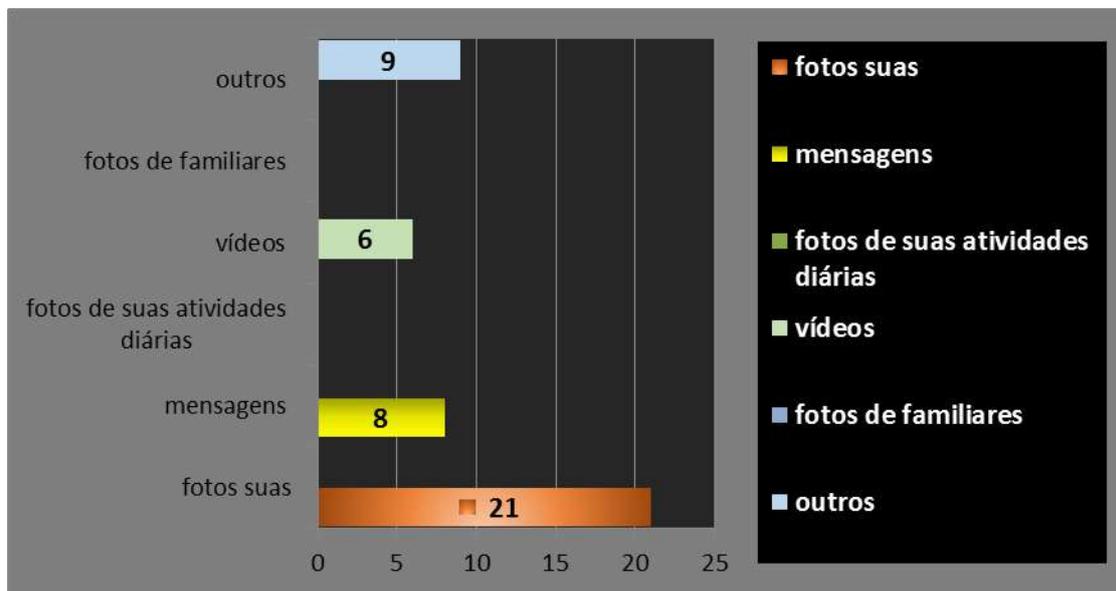


Gráfico 10: O que postam nas redes sociais.

Questão 11: Você acredita que é possível o uso da tecnologia moderna (como celular, computadores, *tablets*) na sala de aula?

O gráfico 11 mostra que a maioria dos alunos veem a possibilidade de utilização da tecnologia na escola. Isso certamente se deve ao grande convívio deles com as ferramentas tecnológicas. Tal predisposição favoreceu o trabalho: comparando com as tarefas a serem feitas em casa e outras realizadas em sala, foi percebido maior interesse dos estudantes quando postavam no grupo do *Facebook*. Outra questão que merece destaque foi a utilização, por parte dos alunos, de imagens e outros recursos possibilitados pela tecnologia para ilustrar seus textos nas postagens.

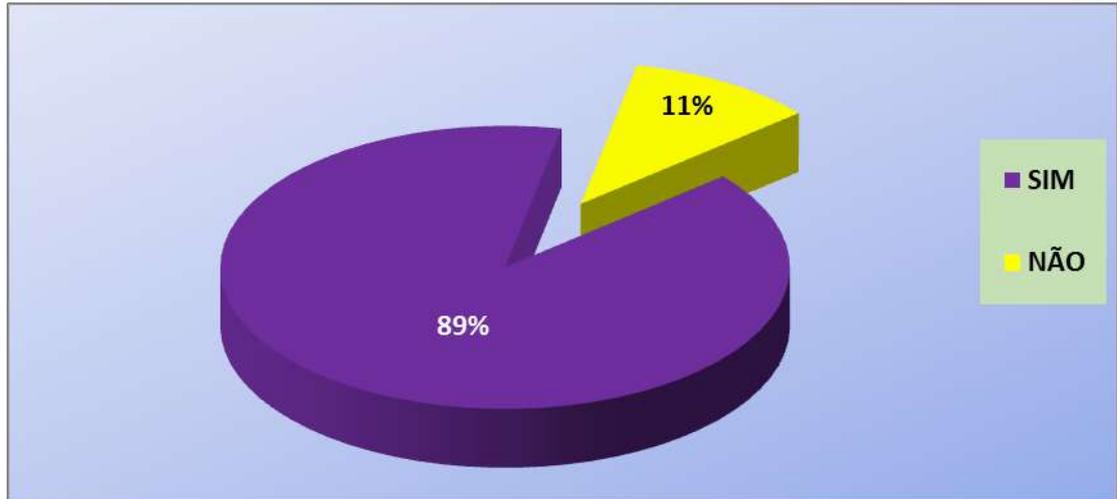


Gráfico 11: Uso da tecnologia moderna em sala de aula.

Questão 12: Cite uma pesquisa que você fez recentemente na Internet para a escola.

Esta questão foi discursiva, e os alunos apontaram os seguintes itens de pesquisa: procurar textos, pesquisar o significado de palavras, procurar resenha de livros para ler, assistir a vídeos, fazer atividades de Matemática. Podemos notar que, embora tais atividades citadas sejam válidas, elas já são comuns em sala de aula, diferindo da proposta mencionada neste projeto, com objetivos claros e avaliada.

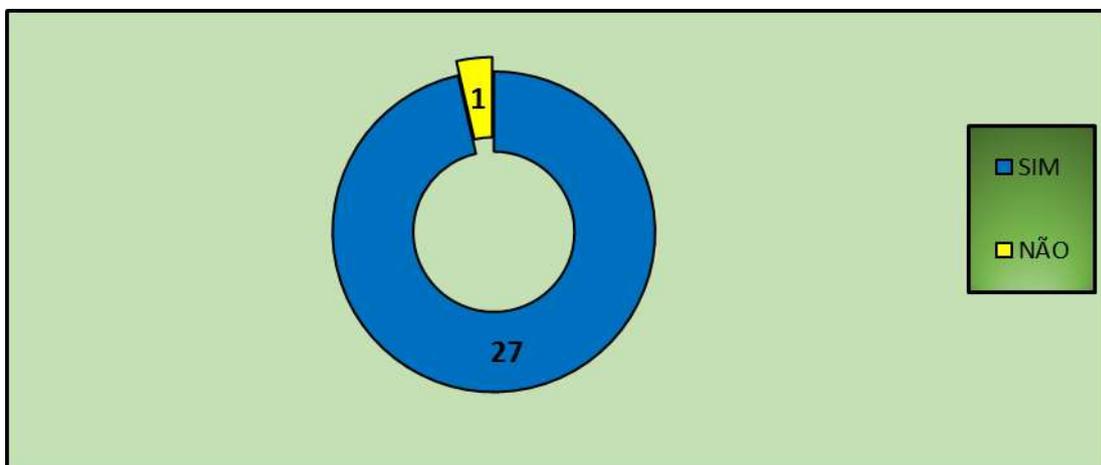


Gráfico 12: Uso da internet possibilidade de aulas atrativas.

Questão 13: Se a Internet fosse utilizada na sala de aula, você acredita que as aulas seriam mais produtivas e os alunos participariam mais?

A questão 13 apontou um dado que poderia ser positivo para o projeto: somente 1 aluno não acredita que o uso da Internet tornaria as aulas mais produtivas e participativas; o restante confirmou. Isso indicou que o trabalho de

pesquisa desenvolvido poderia ter boa aceitação e incentivar o aluno a participar das atividades propostas, o que realmente ocorreu.

Os dados obtidos no questionário diagnóstico ajudaram a identificar dados interessantes sobre o uso da tecnologia pelos estudantes como: a rede social mais utilizada, o tempo dedicado à Internet pelos estudantes. Além de ter confirmado a viabilidade do uso de uma rede social no projeto.

3.3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS ALUNOS

A seguir, será apresentada a análise das produções dos alunos: as cartas (produção inicial e final) e duas das postagens no grupo secreto do *Facebook* AEP-Argumentar é preciso. Os textos das cartas serão expostos em sua forma digitalizada, porém foi necessário transcrevê-los, abaixo da imagem, para melhor compreensão do leitor, já que muitos deles foram escritos a lápis, outros com letra pequena, dificultando a leitura.

As transcrições das postagens foram rigorosamente fiéis aos textos originais. Houve várias postagens no *Facebook* e, embora isso possibilitasse à professora pesquisadora considerável material para análise, optamos pela escolha de duas delas: uma ocorrida no início do trabalho interventivo, e outra, quase no seu término, antes da produção final. Essa escolha justifica-se por considerarmos esses dados suficientes para demonstrar a evolução dos alunos através da escrita.

A análise das duas versões dos textos dos discentes será feita a partir dos seguintes critérios:

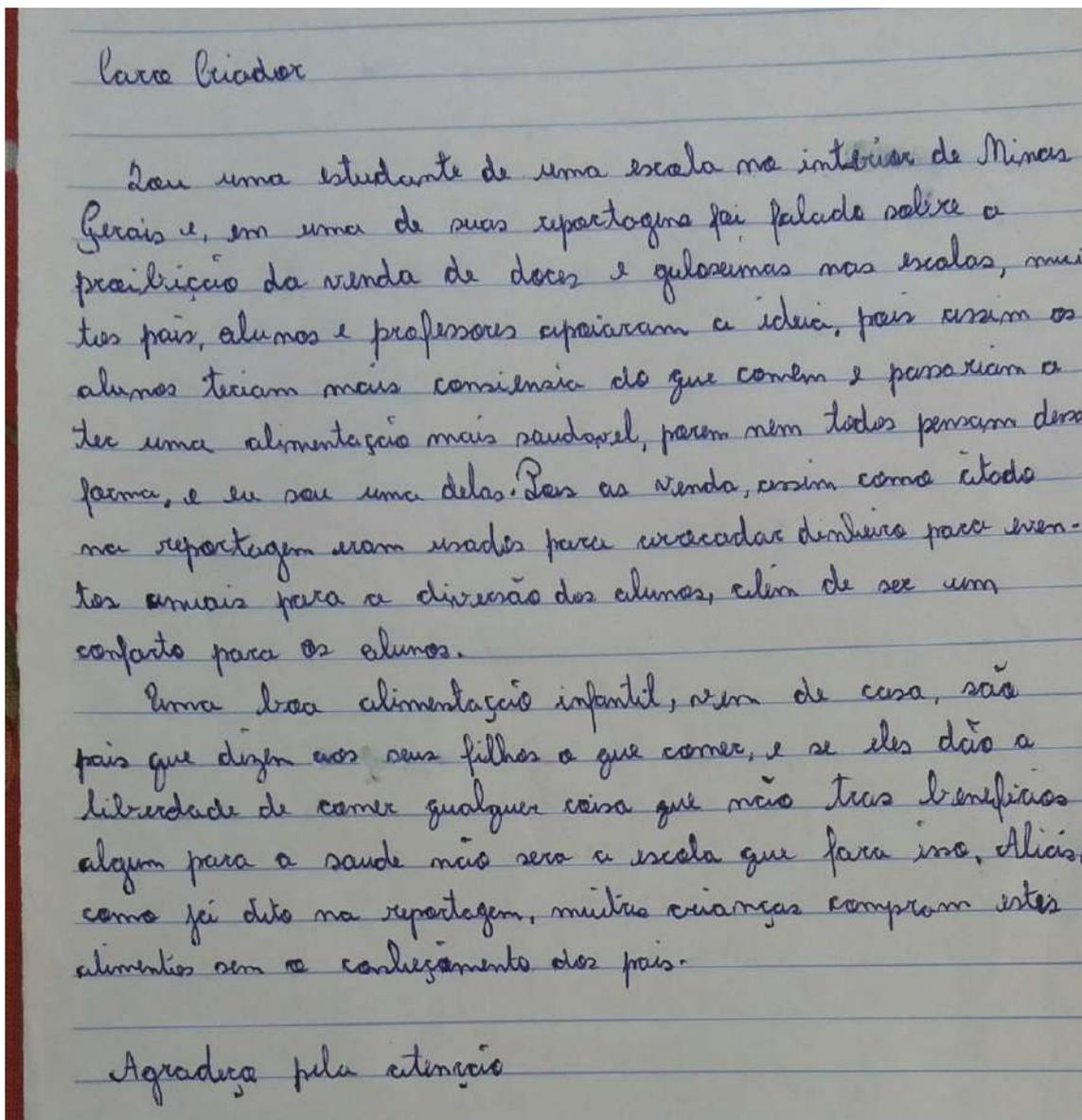
- Acréscimos de argumentos e seus tipos;
- Comparação do desempenho textual dos alunos na produção inicial e na final (carta do leitor, carta aberta, respectivamente) e nas postagens que compartilharam na discussão *online*.

Nossa análise estará centrada nas estratégias argumentativas utilizadas pelos alunos em seus textos. Embora façamos considerações quanto aos aspectos linguístico-formais do gênero, este não será nosso foco.

Identificaremos os estudantes pelas letras do alfabeto com o intuito de proteger suas identidades.

Aluna A

As primeiras cartas a serem analisadas serão da Aluna A, que, desde o início, demonstrou interesse em participar da pesquisa. Observamos a seguir sua produção inicial na carta para a redação do jornal JB.



Carta 1: produção inicial da Aluna A.

Transcrição: primeira produção da Aluna A:

Caro criador

Sou uma estudante de uma escola no interior de Minas Gerais e, em uma de suas reportagens foi falado sobre a proibição da venda de doces e guloseimas nas escolas, muitos pais, alunos e professores apoiaram a ideia, pois assim os alunos teriam mais consciência do que comem e passariam a ter uma alimentação mais saudável, porém nem todos pensam dessa forma, e eu sou uma delas. Pois as vendas, assim como citado na reportagem eram usadas para arrecadar dinheiro para eventos anuais para a diversão dos alunos, além de ser um conforto para os alunos.

Uma boa alimentação infantil, vem de casa, são pais que dizem aos seus filhos o que comer, e se eles dão a liberdade de comer qualquer coisa que não traga benefícios algum para a saúde não será a escola que fará isso. Aliás, como já dito na reportagem, muitas crianças compram estes alimentos sem o conhecimento dos pais.

Agradeço pela atenção

Observamos que o texto inicial da aluna apresenta argumentação centrada em sua visão pessoal. No início do texto, ela usa um vocativo vago (criador de quê?), seguindo a solicitação que motiva o gênero carta. No final, utiliza uma expressão cordial de despedida agradecendo a atenção. Isso demonstra que a estudante tem conhecimento da estrutura do gênero carta, entretanto seu texto é pouco expressivo em termos de argumentação, pois apresenta repertório escasso, com argumentos do senso comum, como “a boa alimentação vem de casa”.

Ao analisar a primeira postagem da Aluna A, transcrita a seguir, ocorrida no início do trabalho interventivo e motivada pela pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, percebemos que, assim como na sua primeira produção, ela utiliza argumentos do senso comum, limitados a sua opinião.

A escola deveria sim, tentar orientar os alunos a ter uma boa alimentação, mas não forçá-lo a ter este tipo de alimentação, até porque todos temos consciência sobre o mal que alguns alimentos causam ao nosso organismo, basta escolhermos se realmente queremos consumi-los

Em sua segunda postagem no *Facebook*, ao responder à questão “Na sua opinião, a publicidade influencia no consumo de alimentação não saudável pelas

crianças?”, a estudante opina e justifica sua opinião utilizando argumentos do senso comum e focados na realidade.

Na minha opinião, publicidades e propagandas influenciam sim, no consumo de guloseimas! Pois além de despertar a curiosidade, as publicidades nunca alegam sobre os males de consumir estes alimentos, que além de despertar o vício de muitas pessoas acabam não sendo informadas dos ingredientes (que já são bem escondidos nas embalagens) que podem fazer mal a saúde!

A seguir, temos a produção final da estudante.

Prezados pais

Nos dias de hoje, as escolas enfrentam um sério problema em relação a saúde dos alunos, e um destes problemas é o consumo excessivo de guloseimas na escola, repletos de ingredientes prejudiciais a saúde como corantes, dióxido de titânio, gorduras interesterificadas, fósforo de sódio dentre outros, que podem provocar doenças sérias no futuro.

Foi feita uma roda de conversa com o professor de ciências Gililton Ribeiro, onde os alunos argumentaram sobre o consumo excessivo de guloseimas, que muitas vezes não são apenas na escola mas também em casa dentre outros lugares que podem frequentar. Também foi falado sobre doenças que estes pequenos alimentos podem causar, que no caso são a diabetes, hipertensão, dentre outras. Estas são doenças graves e muito comuns, principalmente em jovens e crianças.

Também foi feita outra roda de conversa, desta vez com o dentista Ronaldo Baumgart, que reforçou o risco que as guloseimas causam a nossa boca, como a cárie, que se alimenta de açúcares destas guloseimas que consumimos.

Como podem ver, casos respiratórios, o consumo excessivo de guloseima é um problema tão comum, e ao mesmo tempo tão sério que não pode ser ignorado, e muitos dos nossos alunos e pais não conhecem a lei que proíbe em estas guloseimas na escola.

Carta 2: produção final da Aluna A.

Transcrição da produção final da Aluna A:

Prezados pais

Nos dias de hoje, as escolas enfrentam um sério problema em relação a saúde dos alunos, e um destes problemas é o consumo excessivo de guloseimas na escola, repletos de ingredientes prejudiciais a saúde como corante, dióxido de titânio, gordura interesterificadas, fosfato de sódio dentre outros. Que podem provocar doenças sérias no futuro.

Foi feita uma roda de conversa com o professor de ciências Guilherme Silveira, onde os alunos argumentavam sobre o consumo excessivo de guloseimas, que muitas vezes não são apenas na escola, mas também em casa dentre outros lugares que podem frequentar. Também foi falado sobre doenças que estes pequenos alimentos podem causar que no caso são o diabetes, hipertensão, dentre outras. Estas são doenças graves e muito comuns, principalmente em jovens e crianças.

Também foi feita outra roda de conversa, desta vez com o dentista Ronaldo Baumgratz, que reforçou o risco que as guloseimas causam na nossa boca como a carie, que se alimenta de açúcar destas guloseimas que consumimos.

Como podem ver, caros responsáveis o consumo excessivo de guloseima é um problema tão comum, e ao mesmo tempo tão sério, que não pode ser ignorado. E muito dos nossos alunos e pais não conhecem a lei que proíbe estas guloseimas na escola.

O segundo texto da Aluna A, produzido após as atividades de intervenção, apresenta mudanças significativas no uso de suas estratégias argumentativas. Percebe-se que, apesar de o texto apresentar alguns problemas de clareza, demonstrou maior conhecimento sobre o assunto, usando argumentos de autoridade ao fazer referência às falas do professor Guilherme Silveira e do dentista Ronaldo Baumgratz, além de argumentos de causa e consequência, quando menciona os ingredientes das guloseimas que provocam males ao organismo e suas consequências.

Aluna B

Analisamos a seguir, o texto da Aluna B, estudante muito interessada e esforçada, participativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nas discussões do grupo no *Facebook*. Desde o início, mostrou-se muito receptiva ao projeto.

Lima Duarte, 09 de maio de 2017

Cara redação,

Venho por meio deste, dizer minha opinião sobre o decreto do governo que proíbe a venda de guloseimas nas escolas públicas e particulares do Brasil. A minha decisão em falar sobre determinado assunto foi porque está gerando várias polemicas.

A lei abordada foi dada pelo governo com o intuito de diminuir o consumo de alimentos que não faz bem e trazem malefícios a saúde de crianças e adolescentes, como problemas de saúde entre outros.

Na minha opinião esse decreto é muito positivo, pois uma alimentação saudável, principalmente na vida de crianças é uma coisa muito importante, além do mais os pais sabem o tipo de comida que seus filhos ingerem na escola.

Carta 3: produção inicial da Aluna B.

Transcrição da produção inicial da Aluna B:

Lima Duarte, 09 de maio de 2017

Cara redação,

Venho por meio deste, dizer minha opinião sobre o decreto do governo que proíbe a venda de guloseimas nas escolas públicas e particulares do Brasil. A minha decisão em falar sobre determinado assunto foi porque está gerando várias polemicas.

A lei abordada foi dada pelo governo com o intuito de diminuir o consumo d alimentos que não faz bem e trazem malefícios a saúde de crianças e adolescentes, como problemas de saúde entre outros.

Na minha opinião esse decreto é muito positivo, pois uma alimentação saudável, principalmente na vida de crianças é uma coisa muito importante, além do mais os pais sabem o tipo de comida que seus filhos ingerem na escola.

Apesar dos deslizes gramaticais, o primeiro texto da aluna demonstrou conhecimento quanto à estrutura do gênero e situou o leitor quanto ao assunto da carta. A argumentação ficou apenas no último parágrafo. Embora tenha defendido a opinião a favor da lei que proíbe venda de guloseimas nas escolas, ela utilizou argumentos do senso comum como: “alimentação saudável, principalmente na vida de crianças é uma coisa muito importante”, e outros, pouco claros. Portanto, percebemos que o texto é pouco expressivo no que tange aos mecanismos argumentativos.

Ao analisarmos a primeira postagem da Aluna B, no grupo do *Facebook*, transcrita a seguir, respondendo à pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, percebemos que ela interage com a colega, concordando com sua opinião, apresenta argumentos de exemplificação, porém não expressa com clareza sua opinião.

Na minha opinião a escola NÃO deve interferir no lanche dos alunos, mas como orientar a boa alimentação, assim como a Cacaia disse ela deve levar nutricionistas, demais especialistas no assunto e criar um dia da "porcaria" para os alunos levarem o q quiserem, mas nunca preciona-los ao q devem levar para comer, até porque alguns alunos não tem boa condição financeira por exemplo para comprar um sanduíche natural porém prefere a opção de um salgadinho de milho que no caso da maioria das vezes e mais barato. .

Já em sua segunda postagem, ocorrida no decorrer do processo interventivo e transcrita a seguir, ao responder à questão “Se você tivesse que convencer seu colega de que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, observamos que a estudante utiliza argumentos mais persuasivos e claros, baseados em pesquisa, usando argumento de autoridade: ela cita a fala de Ronaldo (dentista) e argumentos de causa e consequência. Isso mostra que o trabalho interventivo acrescentou conhecimentos e ajudou a melhorar a argumentação da estudante.

As guloseimas contém vários ingredientes q fazem mal a saúde como corantes, aromatizantes e açúcares que como o Ronaldo falou a ingestão de balas o tempo sem ficar escovar os dentes provoca grandes problemas dentários como cáries e outras doenças

Embora para sua exposição,

Estamos enfrentando a crises aos problemas com a alimentação de nossas crianças por o consumo exagerado de guloseimas no dia-a-dia e principalmente na escola está preocupada a direção esportivas como médicos, dentistas e principalmente com funcionários das escolas esse é um fato que preocupa a sociedade por como falar a nutrição da criança com a Dra. Yuchelli Schaffke Cook, membro da sociedade internacional de medicina esportiva, "Não se preocupem de saúde infantil, só cardiovascular, diabete e hipertensão precoce"

Diante dessa situação que está ocorrendo em 5 de setembro de 2009 foi criada a Lei 13.340, pela antiga governadora de Minas Gerais, Jeca Siqueira onde proíbe a venda de guloseimas nas escolas. Mas mesmo com a criação de leis, projetos de conscientização, e médicos explicando as consequências do consumo excessivo, seus filhos ainda continuam comendo alimentos não saudáveis em grande quantidade.

Baseado no problema citado acima a professora de matemática da Escola Estadual Adalgisa de Paula Dupuy, Fernando Pereira realizou uma pesquisa com os alunos da 8ª ano B durante 15 dias, e foram coletados que nesse dia foram consumidos 640 balas e 120 biscoitos do tipo "salgadinho" e recheado.

Então a partir dessa pesquisa e pesquisas a saúde de seus filhos e a escola podem ajudar por um orientação além de vários problemas existe também a questão do rendimento escolar que baixa muito por isso é preciso que se atente-se à alimentação na escola ou fora de casa, e incluam alimentos saudáveis na vida de seus filhos.

Alunos do 8ª ano B

Carta 4: produção final da Aluna B.

Transcrição da produção final da Aluna B:

Senhores pais e/ou responsáveis,

Estamos enfrentando a vários problemas com a alimentação de nossas crianças, pois o consumo exagerado de guloseimas no dia a dia e principalmente na escola está preocupando à vários especialistas como médicos, dentistas, principalmente aos funcionários das escolas. Esse é um fato que preocupa a sociedade, pois como falou a nutricionista da clinica canadense, “Hoje, os principais de saúde infantil, são colesterol alto, diabetes e hipertensão precoces”.

Diante dessa situação que vem ocorrendo, em 4 de setembro de 2009 foi criada a Lei 18.372, pelo antigo governador de Minas Gerais, Aécio Neves onde proíbe a venda de guloseimas nas escolas. Mas mesmo com a criação de leis, projetos de conscientização, e médicos explicando às consequências do consumo excessivo, seus filhos ainda continuam comendo alimentos não saudáveis em grande quantidade.

Baseando no problema citado acima, a professora de Matemática da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, Fernanda Pereira realizou uma pesquisa com os alunos do 8º ano C, durante 12 dias, e foram retratados que nesses dias foram consumidos 640 balas e 22 biscoitos do tipo “salgadinho” e recheado.

Então a partir dessas leis, conscientizações e pesquisas a saúde de seus filhos e a escola podem ajudar pois essa situação além de vários problemas existe também a questão do rendimento escolar que piora muito, por isso é preciso que vocês pais alertem-se à alimentação na escola ou fora de casa, e incluam alimentos saudáveis na vida de seus filhos

Alunos do 8º ano C

Ao analisarmos a segunda produção da Aluna B, após as atividades interventivas, percebemos mudanças significativas no que diz respeito ao repertório, já que o texto apresenta mais informações. Ao opinar, ela cita argumentos de autoridade (fala de Michelle Schoffro Cosk, membro da sociedade internacional da medicina ortomolecular), mostrando ter absorvido tais informações em textos analisados em sala de aula durante o processo de intervenção.

A estudante fala com propriedade sobre a lei, utiliza argumentos por evidência, ao citar dados da pesquisa realizada nas aulas de Matemática, através do trabalho interdisciplinar. Podemos constatar, portanto, a melhora textual da aluna e perceber a importância do trabalho de intervenção em sala assim como das postagens no *Facebook*, nesse processo de melhoria.

Aluno C

Apesar de, no primeiro momento, não ter demonstrado interesse em participar da pesquisa, o Aluno C, cuja carta analisamos a seguir, foi participativo durante a aplicação do projeto.

09 de maio de 2017, Lima Duarte - MG

Caro Repórter DF, gostaria de expor algumas opiniões sobre sua reportagem sobre a proibição de guloseimas e alimentos não saudáveis (industrialização) do dia 26/11/2015

Sobre a lei, eu acho que não devia existir, e sim a proibição do consumo em sala de aula.

Gostaria que vocês fizessem uma nova reportagem com essa minha sugestão.

Obrigado,

Carta 5: produção inicial do Aluno C.

Transcrição da produção inicial do Aluno C:

09 de maio de 2017, Lima Duarte - MG

Caro repórter DF, gostaria de expor algumas opiniões sobre a reportagem sobre a proibição de guloseimas e alimentos não saudáveis (industrialização) do dia 26/11/2015)

Sobre a lei, eu acho que não devia existir, e sim a proibição do consumo em sala de aula.

Gostaria que vocês fizessem uma nova reportagem com essa minha sugestão.

Obrigado,

Na sua primeira produção, o Aluno C, apesar de sua produção ser muito curta, com escassez de informações e vários deslizes gramaticais, demonstra ter conhecimento do gênero carta, pois utiliza data, vocativo inicial e expressão cordial no final. Quanto ao opinar e argumentar, observamos que o estudante apenas expressa sua opinião, pouco clara, sobre o assunto, e não usa nenhum argumento para justificar seu ponto de vista, demonstrando falta de conhecimento sobre o assunto e falta de habilidade para argumentar.

Na sua primeira postagem no grupo do *Facebook*, transcrita a seguir, ao responder à pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”,

observamos que sua opinião é descontextualizada e seus argumentos demonstram não ter entendido a pergunta, uma vez que não argumenta de acordo com ela.

Sim pois a escola tem q oferecer a melhor alimentação ao seu alcance para os alunos

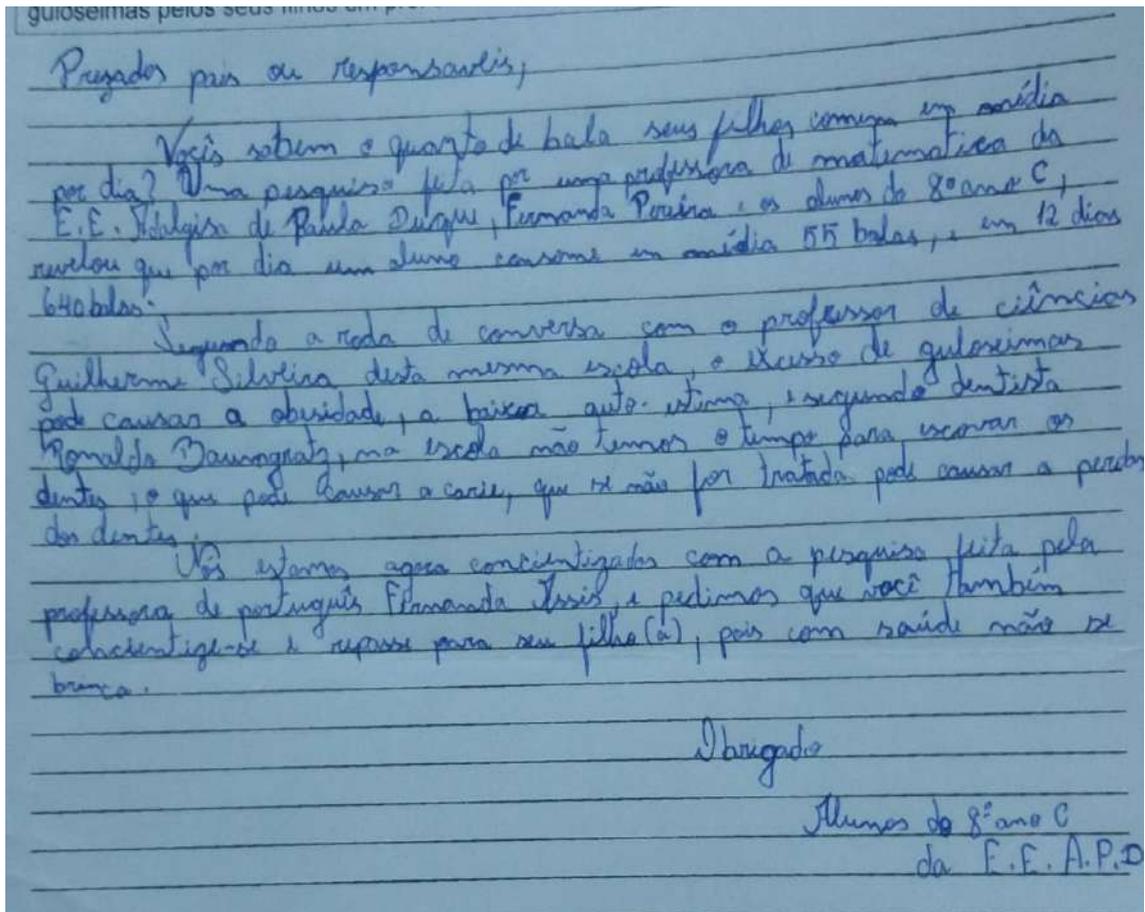
Na mesma postagem sobre o papel da escola em discutir ou não a respeito de alimentação, observamos que o aluno interage com uma colega que o auxilia a entender a questão motivadora, fazendo-o refletir. Isso ilustra a importância do trabalho realizado no grupo do *Facebook*, pois possibilitou aos estudantes maior interação, aceitação da opinião do outro, além de cooperação quanto ao aprendizado. Segue a postagem do Aluno C ao reconhecer seu equívoco e interagir com a colega.

Tem razao kkk eu entendi a pergunta de outra maneira, perdão, eu tinha entendico em controlar as merendas da hr do recreio kkk foi mal

Já em uma segunda postagem, motivado pela questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, observamos que o aluno utiliza apenas um argumento, pouco persuasivo, sem explicações.

Outra questão que vale ressaltar é o uso da linguagem quase em código na rede social e, ao analisar a produção final, observamos que o estudante não transfere para o texto formal essa linguagem. Isso mostra que ele conseguiu perceber, mediado pela professora, que o uso da língua, formal ou informal, depende das situações de comunicação.

Q akl deixaria ele obeso e faria mal p saude dele, nn hj e ss no futuro



Carta 6: produção final do Aluno C.

Transcrição da segunda produção do Aluno C:

Prezados pais ou responsáveis,

Vocês sabem o quanto de balas seus filhos comem em média por dia? Uma pesquisa feita por uma professora de Matemática da E. E. Adalgisa de Paula Duque, Fernanda Pereira e os alunos do 8º ano C, revelou que por dia um aluno consome em média 55 balas, e em 12 dias 640 BALAS.

Segundo a roda de conversa com o professor de Ciências Guilherme Silveira desta mesma escola, o excesso de guloseimas pode causar a obesidade, a baixa auto-estima, e segundo o dentista Ronaldo Baumgratz, na escola não temos o tempo para escovar os dentes, o que pode causar a carie, que se não for tratada pode causar a perda dos dentes.

Nós estamos agora conscientizados com a pesquisa feita pela professora de português Fernanda Assis, e pedimos que você também conscientize-se e repasse para seu filho(a), pois com saúde não se brinca.

Obrigado

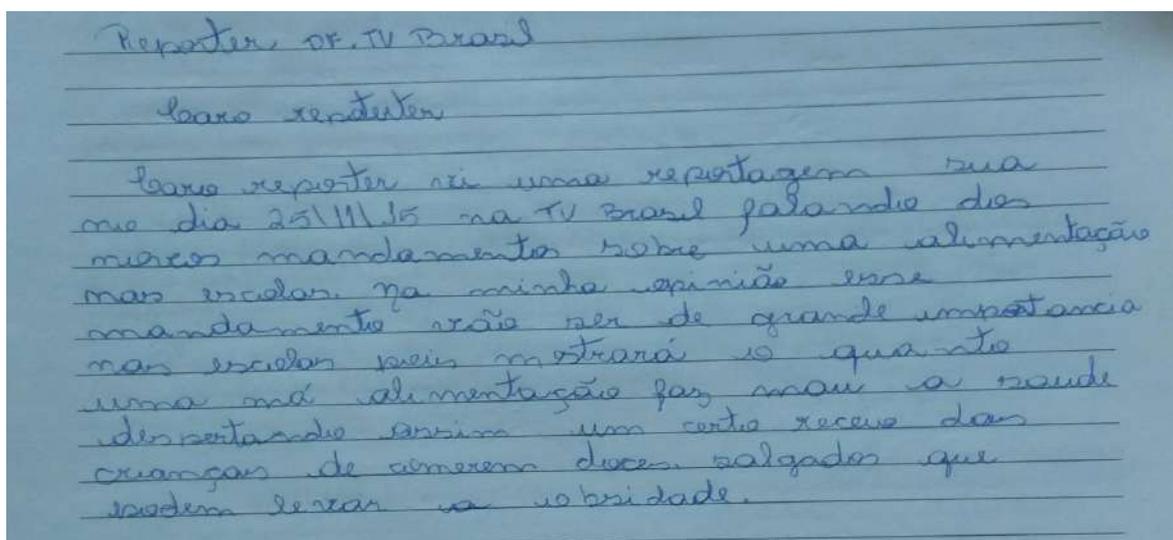
Alunos do 8º ano C da E. E. A. P. D.

Ao analisarmos a segunda produção do Aluno C, percebemos considerável avanço, pois o segundo texto apresentou informações, opinião e argumentos. O estudante utilizou argumentos por evidência, já que cita dados do trabalho interdisciplinar realizado com a professora de Matemática Fernanda Pereira, e utiliza argumentos de autoridade, quando menciona informações ditas pelo professor de Ciências, Guilherme Silveira, e pelo dentista, Ronaldo Baumgratz. É importante ressaltar que, ao finalizar o texto, ele se refere à própria conscientização e à dos colegas, ao utilizar a primeira pessoa do plural (o pronome nós) e ainda apela para que os pais conscientizem seus filhos. Tal comentário final do estudante demonstrou que o processo de intervenção mudou sua opinião, já que, na primeira produção, demonstrou-se inseguro quanto ao seu ponto de vista e, na segunda, demonstrou firmeza em defendê-lo a favor da proibição de guloseimas na escola. Outro avanço do aluno que podemos perceber na segunda produção foi a maturidade no uso das informações, já que demonstrou mais conhecimento sobre o assunto, argumentando sobre ele de maneira eficaz.

Quanto ao trabalho no *Facebook*, o ganho para o estudante foi na interação com os colegas, tendo oportunidade de ler as postagens dos outros, o que, certamente, o ajudou a produzir uma versão final com argumentos persuasivos, mais clara e informativa.

Aluna D

O texto analisado abaixo pertence à Aluna D, que foi participativa em todas as atividades e demonstrou interesse em participar do projeto desde o início.



Carta 7: produção inicial da Aluna D.

Transcrição da produção inicial da Aluna D:

Reporter DF.TV Brasil

Caro repoterter

Caro reporter vi uma reportagem sua no dia 25/11/15 na TV Brasil falando dos novos mandamentos sobre uma alimentação nas escolas. Na minha opinião esse mandamento vão ser de grande importancia nas escolas pois mostrará o quanto uma má alimentação faz mau a saude despertando assim um certo receio das crianças de comerem doces. salgados que podem levar a obsidade.

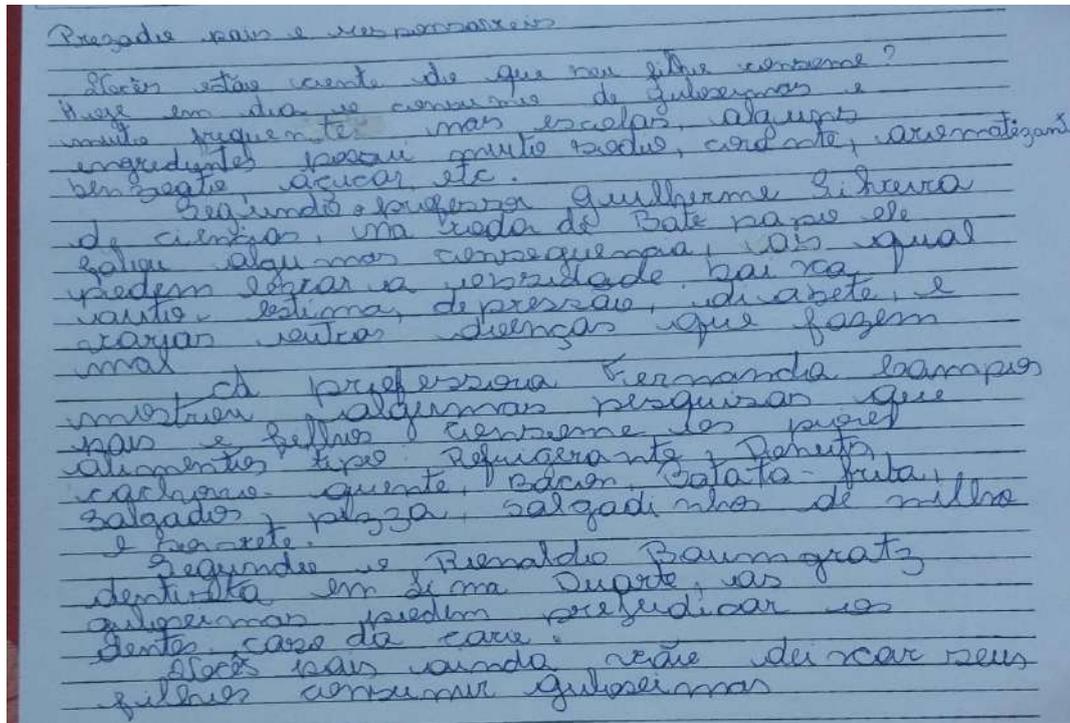
Apesar de a Aluna D demonstrar conhecimento do gênero, pois menciona o destinatário e situa o leitor no assunto, ela apresenta alguns deslizes de concordância, ortografia, além de ideias desorganizadas. Além disso, usa argumento do senso-comum e produz texto curto com poucas informações, nomeando a lei de proibição de guloseimas como mandamento.

A primeira postagem no grupo do *Facebook* da Aluna D, motivada pela questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, transcrita a seguir, evidencia que a aluna, assim como na produção inicial, emite sua opinião e usa argumento pouco persuasivo, pautado na realidade e no senso comum.

na minha opiniao a escola deveria sim interferir pois eles têm que ter consciência pois as vezes não tem quem explica em casa, e a escola deve so servir alimentos saudáveis para ser exemplo pros alunos

Já em sua segunda postagem, respondendo à pergunta “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, observamos que a estudante utiliza argumentos mais persuasivos, pautados em informações apreendidas em sala de aula. Ela utiliza argumentos de autoridade, ao citar as falas de Guilherme Silveira e de Ronaldo Baumgratz, além de argumento de causa e consequência. Portanto, comparando-se a primeira com a segunda postagem, percebe-se que a aluna demonstra avanços no acréscimo e uso de tipos de argumentos.

as guloseimas são ingredientes que fazem mal para saúde e pode causar diversas doenças como, diabetes, obesidade de acordo com o bate papo do Guilherme silveira professor de ciências na escola adalgisa de paula duque, segundo o dentista ronaldo baumgratz podem causar cárie, problemas bocal e podem fazer muito mal para saúde



Carta 8: produção final da Aluna D.

Transcrição da produção final da Aluna D:

Prezado pais e responsáveis

Vocês estão ciente do que seu filho consome?

Hoje em dia o consumo de guloseimas é muito frequente nas escolas, alguns ingredientes possui muito sódio, corante, aromatizante, benzoato, açúcar, etc.

Segundo o professor Guilherme Silveira de ciências, na roda de bate papo ele falou algumas consequência, as qual podem levar a obesidade, baixa auto-estima, depressão, diabetes, e varias outras doenças que fazem mal

A professora Fernanda Campos mostrou algumas pesquisas que pais e filhos consome os piores alimentos tipo refrigerante, Donuts, cachorro-quente, Bacon, Batata-frita, Salgados, pizza, Salgadinhos de milho e sorvete.

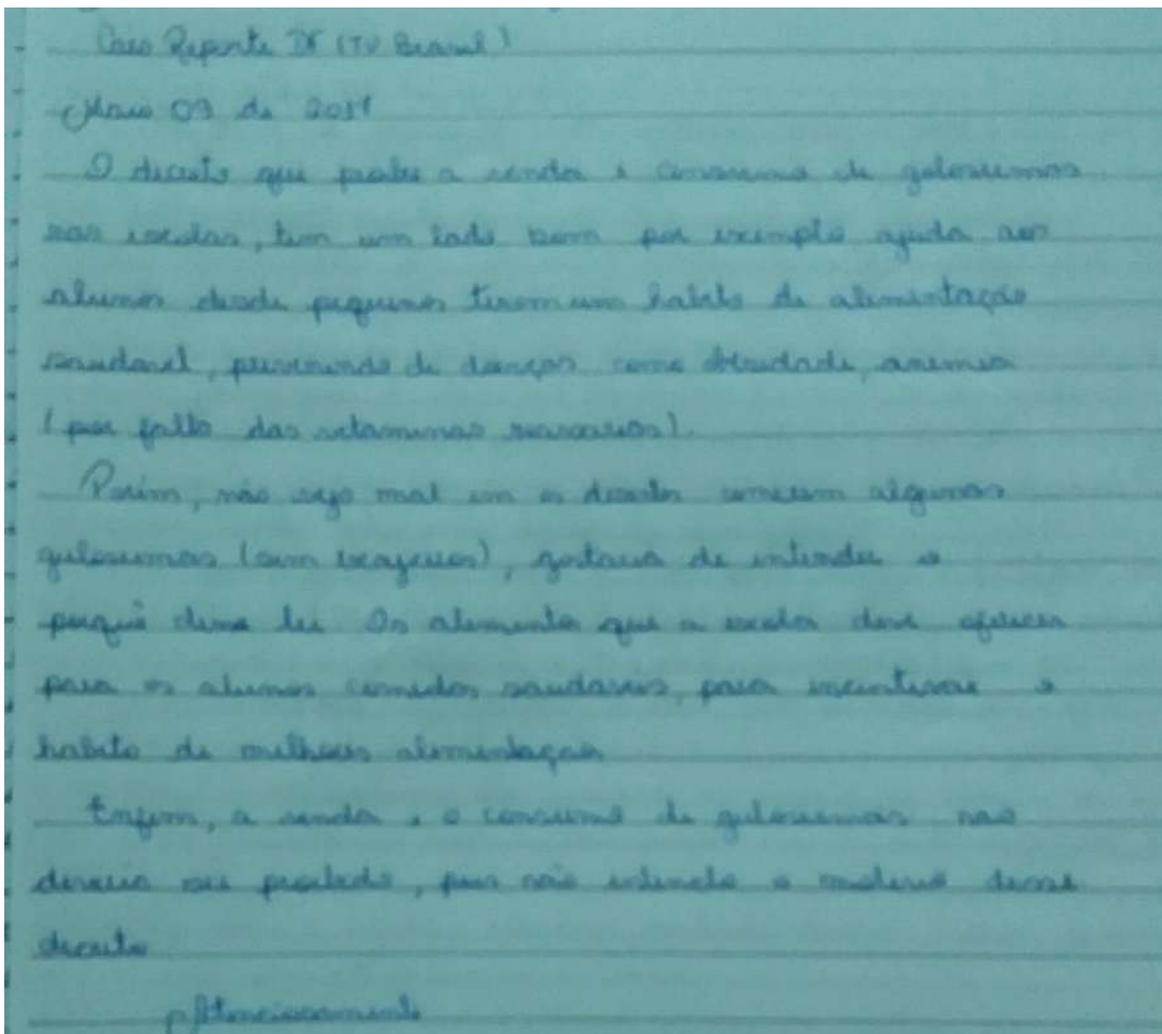
Segundo o Ronaldo Baumgratz dentista em Lima Duarte, as guloseimas podem prejudicar os dentes, caso da carie.

Vocês pais ainda vão deixar seus filhos consumirem guloseimas.

A segunda produção da Aluna D demonstra notável mudança. Embora, apresente deslizes de concordância, ortografia, como a primeira produção, percebemos que a aluna foi mais persuasiva ao defender sua opinião. A discente utilizou argumentos de autoridade ao citar informações dadas pelo Professor Guilherme Silveira, pelo dentista Ronaldo Baumgratz, assim como o fez na segunda postagem analisada do grupo secreto no *Facebook*. Cita ainda informações sobre os ingredientes das guloseimas que causam males ao organismo, ou seja, fala sobre o assunto utilizando conhecimentos adquiridos durante o processo interventivo.

Aluna E

Analisaremos o texto da Aluna E, participativa em todas as atividades, na sala e no grupo do *Facebook*.



Carta 9: produção inicial da Aluna E.

Transcrição da produção inicial da Aluna E:

Caro Reporte DF (TV Brasil)

Maio 09 de 2017

O decreto que proibe a venda e consumo de guloseimas nas escolas, tem um lado bom por exemplo ajuda aos alunos desde pequenos terem um habito de alimentação saudavel, prevenindo de doenças como obesidade, anemia (por falta de vitaminas necessarias).

Porém, não vejo mal em os disentes comerem algumas guloseimas (sem exajeiros), gostaria de entender o porquê dessa lei. Os alimentos que a escola deve oferecer para os alunos comidas saudaveis, para incentivar o habito de melhores alimentações.

Enfim, a venda e o consumo de guloseimas não deveria ser proibido, pois não entendo o motivo desse decreto.

Atenciosamente

Analisando o primeiro texto da Aluna E, percebemos que, apesar de ela conhecer o gênero carta, pois apresenta destinatário e despedida, seu texto ficou repetitivo, com repertório escasso e sem clareza de opinião: além de não se posicionar com segurança, demonstra pouca informação sobre o assunto, centrando-se em opinião subjetiva.

Na primeira postagem da Aluna E no grupo do *Facebook*, respondendo à pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, ela se mostra insegura ao emitir sua opinião, repetitiva e apresenta argumentação baseada no senso comum e em sua opinião subjetiva.

Nao é papel da escola escolher o que o aluno deve ou nao comer, o aluno deve ser orientado para melhor saúde, a escola tem que oferecer alimentos saudaveis, mas nao pode obriga-los a comer cada um de nos comemos o que vc se sente bem comendo e o que e melhor para comer. Enfim, o dever da escola e apresentar aos alunos alimentos saudaveis com o valor nutritivo para fazer suas atividades cotidianas, mas nao dizer o que ele deve comer ou nao! Minha opiniao

Já em sua segunda postagem, no decorrer do trabalho interventivo, motivada pela questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, ela utiliza argumentos persuasivos, baseados em pesquisa, focados nos conhecimentos

adquiridos. Ao fazer uso de argumentos de autoridade, de causa e consequência, demonstra que o trabalho desenvolvido auxiliou não somente na melhoria de sua habilidade argumentativa, mas também na formação de sua opinião.

As guloseimas são alimentos extremamente perigosos para nossa saúde, se ingerida em excesso pode causar sérios problemas em nosso organismo como o professor Guilherme Silveira da escola Adalgisa doenças como obesidade, diabetes, infartos e até mesmo Avc e pode atrapalhar o rendimento escolar!

As pais de responsáveis

As guloseimas são realmente muito gostosas, mas os malefícios que trazem à nossa saúde são muito grandes. No entanto, das coisas de 20g em dia é um problema muito frequente, pois a maioria não entende a real situação causada na ingestão de comidas extremamente gostosas e abusivas. Excesso em menos segundos.

Segundo a pesquisa feita com a professora Fernanda Duarte de matemática da escola Adalgisa o consumo de balas durante 12 dias, foram obtidos dados 640 com o gasto de aproximadamente R\$ 11,40. Nas pesquisas de tantos açúcares assim em nossa vida, principalmente em festas, não para deixar abalar sobre essas coisas às suas filhas.

Geralmente as guloseimas são consumidas por elas quando estão extremamente prejudiciais como a Bergamota de Sódio quando ingeridas com vitaminas C ou E, açúcar e levedura conseguem que não ingeridas em sucos, cervejas, refrigerantes, melões para saladas por gelatinas e condimentos, a Acetilamida é um produto químico utilizado e é ingerida em gomas e até mesmo na fumaça do cigarro, a maioria das vezes, água, leite, leite condensado e amarelo das associadas a problemas na tireóide, roupa vermelha, laranja e uma não ingeridas em doses excessivas, leite, leite de chocolate, leite e bebidas esportivas, portanto tomar cuidado quando sempre comendo para suas filhas sobre a saúde.

De acordo com a professora Guilherme Silveira, de matemática da escola Adalgisa o consumo exagerado de guloseimas, além de causar uma série de doenças que atrapalham o desempenho escolar, saúde e mesmo a vida. Isso porque as guloseimas podem causar danos que segundo a Renata Baumgartz, dentista da escola, são muito prejudiciais à saúde de dentes. Portanto, evitar o consumo excessivo delas não para evitar doenças, não menos "cariões de dentes".

Isso como pais devem ter mais preocupação com os alimentos que dão às suas filhas, não que não possa ingerir tais guloseimas, porém não deixar passar pela saúde de suas filhas e sobretudo evitar que a partir de agora para 2 vezes antes de comprar como melancia, laranja, melancia, melancia de couve-flor, balas entre outras sempre optar por comida saudável.

Alunos da turma C da escola Adalgisa

Carta 10: produção final da Aluna E.

Transcrição da segunda produção da Aluna E:

Aos pais ou responsáveis

As guloseimas são realmente muito gostosas, mas os malefícios que trazem a nossa saúde são muito grandes. Na maioria das escolas de hoje em dia é um problema muito frequente, pois os alunos não entendem os malefícios causados na ingestão de comidas extremamente gordurosas e açúcares excessivas em nossos organismos.

Segundo a pesquisa feita com a professora Fernanda Pereira de Matemática da Escola Adalgisa o consumo de balas durante 12 dias, foram relatada dessa 640 com o gasto de aproximadamente R\$61,40. Não precisamos de tantos açúcares assim em nosso corpo , principalmente em crianças , vocês pais devem alertar sobre esses perigos aos seus filhos .

Geralmente as guloseimas mais consumidas por eles possuem ingredientes extremamente prejudiciais como o Benzoato de Sódio quando encontrados com vitaminas C ou E, produz o benzeno cancerígenos que são encontrados em sucos, conservas, refrigerantes, molhos para saladas pré-fabricadas e em condimentos, a Acrilamida é um produto químico cancerígeno e é encontrado em frituras e até mesmo na fumaça do cigarro, os corantes das cores, azul, verde, vermelho e amarelo são associados a problemas na tireoide, supra renal, bexiga e rins, são encontrados em doces coloridos , cereais, barras de chocolates, sucos e bebidas esportivas, portanto tomem cuidado quando comprarem merendas para seus filhos levarem a escola.

De acordo com o professor Guilherme Silveira de ciências da escola Adalgisa o consumo exagerado de guloseima, além de causar uma série de doenças pode atrapalhar o desempenho escolar, obesidade e anemia. A curto prazo as guloseimas podem causar cáries que segundo Ronaldo Baumgratz dentista as cáries são muito prejudiciais a saúde do dente. Portanto evite o consumo excessivo desses alimentos, pois sorrisos saudáveis são nosso "cartão de visita".

Vocês como pais devem ter mais precaução com os alimentos que dão ao seus filhos, não que não possa ingerir tais guloseimas, porém vocês precisam pregar pela saúde de suas crianças e adolescentes. Espero que a partir de agora pense 2 vezes antes de comprar como merenda bolacha recheadas, sucos de caixinha, balas entre outras sempre optem por comidas saudáveis

Alunos do 8º ano C da escola Adalgisa

Ao analisar o segundo texto da Aluna E, é notória a mudança em sua produção e ponto de vista: ela conseguiu sanar a dúvida manifestada na primeira produção quanto ao papel que a escola exerce na alimentação das crianças, já que

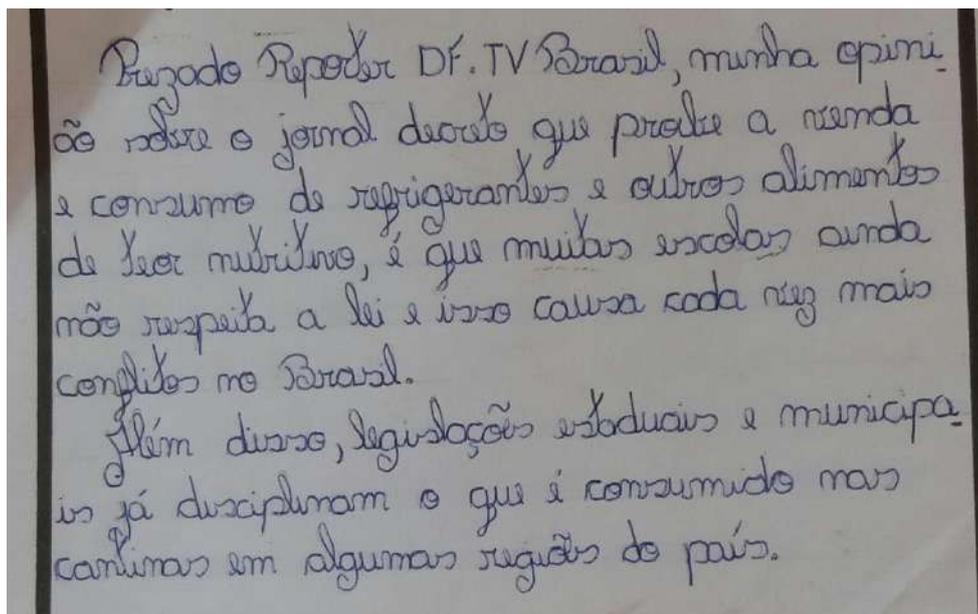
defende sua opinião de maneira eficiente, falando do assunto com desenvoltura e conhecimento, que foi adquirido após o trabalho de intervenção.

Produziu um texto utilizando argumentos de autoridade (citação da fala de Guilherme Silveira e Ronaldo Baumgratz), argumentos por evidência (dados da pesquisa realizada na disciplina Matemática, fruto do trabalho interdisciplinar desenvolvido), argumentos de causa e consequência (ingredientes presentes nas guloseimas que causam males ao organismo, com graves consequências). Tais informações foram adquiridas em leituras e atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho na rede social *Facebook* também ajudou nesse processo, já que possibilitou à estudante conhecer diferentes opiniões, interagir com os colegas e refletir sobre sua opinião.

Desse modo, o projeto interventivo cumpriu seu papel de melhorar a argumentação da estudante e torná-la conhecedora do assunto, mudando suas atitudes e seu ponto de vista.

Aluna F

Bastante apática nas aulas, a estudante mostrou-se interessada nas atividades desenvolvidas, acredito que pelo uso da rede social, o que evidenciou uma vantagem do projeto. A seguir, analisamos sua primeira produção.



Carta 11: produção inicial da Aluna F.

Transcrição da produção inicial da Aluna F:

Prezado Reporter DF.TVBrasil, minha opinião sobre o jornal decreto que proíbe a venda e consumo de refrigerantes e outros alimentos de teor nutritivo, é que muitas escolas ainda não respeita a lei e isso causa cada vez mais conflitos no Brasil.

Além disso, legislações estaduais e municipais já disciplinam o que é consumido nas cantinas em algumas regiões do país.

Na sua primeira produção, um texto curto e pouco informativo, a Aluna F não opina sobre a lei e constata um fato: “as escola não respeitam a lei”. Faltou seu ponto de vista sobre o assunto e os argumentos. Já na primeira postagem no grupo do *Facebook*, respondendo à pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, ela opina e apresenta argumentos do senso comum, limitando-se a apresentar sua opinião pessoal.

A escola deve orientar os alunos a comer alimentos saudáveis, mas não deve controlar o que os alunos podem ou não comer. Cabe de cada aluno fazer sua escolha, cientes dos danos graves que pode causar na saúde se não for uma alimentação saudável.

Em sua segunda postagem, enquanto o processo interventivo estava em andamento, observamos que, motivada pela questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, a estudante utiliza contra-argumentos e persuasão ao argumentar, além do uso de argumentos de autoridade (fala de Guilherme Silveira) e de causa e consequência (doenças que as guloseimas podem provocar no organismo).

Comparando a primeira postagem da aluna com a segunda, percebe-se avanço quanto à sua habilidade de argumentar, fruto das oficinas desenvolvidas em sala de aula, das diversas opiniões lidas e compartilhadas no grupo do *Facebook*. Destacamos que, embora a estudante sempre demonstrasse apatia em sala de aula, no decorrer das atividades, foi bastante participativa, inclusive na rede social. A seguir, a transcrição da segunda postagem:

As guloseimas são alimentos muito gostosos! Mas devemos saber o mal que os ingredientes dessa tal guloseima faz mal na nossa saúde, agora você saborea ela feliz, mas futuramente ela causará problemas graves na nossa saúde. De acordo com o professor de ciências Guilherme Silveira, as guloseimas podem causar vários tipos de doenças, entre elas o diabetes, a obesidade, o infarto, desânimo, depressão, e até mesmo o AVC entre outros problemas. Saiba que muitos alimentos nutritivos são bem gostosos e fará muito bem a saúde.

Segue a produção final da estudante:

Por que a guloseima prejudica a saúde?

Verá muita a quantidade e consumo diário de guloseimas na escola pode prejudicar a saúde de meu filho? Os alunos do 8º ano C da escola Estadual São João em forma de projeto, participaram de uma aula sobre a importância da matemática para a preferência de alimentos, que durou durante 15 dias na sala de aula, os alunos consumiram 60 tipos de biscoitos e guloseimas.

De acordo com o livro "A Saúde da Criança" de setembro de 2014 que trata a respeito de guloseimas e alimentos gordurosos nos hábitos de alimentação. Por muitos pais e alunos não sabem a importância de consumir alimentos saudáveis e guloseimas para a saúde, muitos não sabem o mal que os ingredientes fazem. De acordo com a nutricionista Michelle Schaefer Cook os principais alimentos para o corpo humano são a refrigerante, doces, biscoitos, queijos, bolacha tipo água e sal, salgadinho de milho, pizza, salgadinho de milho e sorvete.

De acordo com o professor de ciências Guilherme Silveira professor de ciências na escola Estadual São João sobre as doenças que podem causar os ingredientes de guloseimas, como a diabetes, pressão alta, obesidade, diabetes tipo 2, AVC e entre outras coisas. De acordo com o professor de matemática de forma simples as guloseimas podem causar muitos problemas nos dentes como as cáries.

E aí depois de tantos consumidos e pesquisas ainda vai ingerir esses alimentos que prejudica tanto a saúde?

Carta 12: produção final da Aluna F.

Transcrição da produção final da Aluna F:

Aos pais e responsáveis

Vocês sabia o quanto o consumo diário de guloseimas na escola pode prejudicar a saúde de seu filho? Os alunos do 8º ano C da escola Estadual Adalgisa em Lima Duarte, pesquisou sobre este assunto e constatou que num projeto feito na aula de Matemática pelo professora Fernanda Pereira, que durou durante 12 dias na sala de aula, os alunos consumiu 640 tipos de balas e guloseimas.

No governo de Aécio Neves, surgiu a lei 18.372, 4 de setembro de 2009 que proíbe a venda de guloseimas e alimentos gordurosos nas escolas de Minas Gerais. Mas muitos pais e alunos não respeita essa lei, continuam levando alimentos gordurosos e guloseimas para escola, muitos não sabem o mal que os ingredientes faz. De acordo com a nutricionista Michelle Schoffro Cook, os 10 piores alimentos para o corpo humano são o refrigerante diet, refrigerante, donuts, cachorro-quente, bacon, batata frita, salgadinho de batata, pizza, salgadinho de milho e sorvete.

Na roda de conversa com Guilherme Silveira professor de ciencias na escola Adalgisa, falou sobre as doenças que podem causar se ingerirmos muitas guloseimas, como a obesidade, pressão alta, colesterol, diabete tipo 2, AVC e entre varias outras. De acordo com o Ronaldo Baumgratz dentista de Lima Duarte as guloseimas podem causar vários problemas nos dentes como as caries.

E ai depois de tantas conversas e pesquisas ainda vai ingerir esses alimentos que prejudica tanto a saúde?

A segunda produção da Aluna F evidencia que seu texto teve notável melhoria, já que ela deu sua opinião sobre o assunto, argumentou utilizando várias informações adquiridas durante o processo de intervenção. Ela cita argumentos de autoridade (fala da nutricionista Michelle Schoffro), relembra informações de texto trabalhado em sala de aula, do professor de Ciências Guilherme Silveira e do dentista Ronaldo Baumgratz, utiliza argumentos de causa e consequência e de evidência (dados de pesquisa).

Portanto, ao analisar as duas produções, percebemos que o processo interventivo e as postagens no *Facebook* conseguiram fazer a diferença na escrita da estudante.

Aluna G

Primeira produção da Aluna G, estudante participativa em todas as atividades, bastante interessada em participar do projeto, desde o início.

Para: Reporter DF TV Brasil

Lima Duarte, 09 de maio de 2017.

Prezado jornal, estou te mandando essa carta pois a reportagem sobre a lei que proíbe a venda de guloseimas e comidas gordurosas me chamou bastante atenção, mostra a importância da saúde das crianças para a sociedade.

Para ter uma vida saudável é preciso ter uma alimentação boa, com verduras, legumes, frutas... Com a venda dessas comidas muitos alunos estavam esquecendo de manter a alimentação balanceada.

As crianças não gostaram dessa lei e demorou um tempo para se acostumar, muitas escolas deixam ou vendem esses alimentos não seguindo a lei. Foi muito importante na diminuição de crianças acima do peso, doentes.

Carta 13: produção inicial da Aluna G.

Transcrição da primeira produção da Aluna G:

Lima Duarte, 09 de maio de 2017

Prezado jornal, estou te mandando essa carta pois a reportagem sobre a lei que proíbe a venda de guloseimas e comidas gordurosas me chamou bastante atenção, mostra a importância da saúde das crianças para a sociedade.

Para ter uma vida saudável é preciso ter uma alimentação boa, com verduras, legumes, frutas... Com a venda dessas comidas muitos alunos estavam esquecendo de manter a alimentação balanceada.

As crianças não gostaram dessa lei e demorou um tempo para se acostumar, muitas escolas deixam ou vendem esses alimentos não seguindo a lei. Foi muito importante na diminuição de crianças acima do peso, doentes.

Demonstrando conhecimento sobre o gênero carta (utilização do destinatário no início, saudação final), a aluna situa o leitor a respeito do tema sobre o qual vai escrever, entretanto constata fatos comuns relacionados ao assunto, não apresenta informações novas e não deixa clara sua opinião, referindo-se à opinião das crianças: “as crianças não gostam dessa lei”. Além disso, embora não sejam foco da pesquisa, há deslizes gramaticais quanto ao uso do tempo verbal e ortografia.

Na primeira postagem da estudante no grupo secreto no *Facebook*, motivada pela questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, apesar de interagir com a colega de maneira respeitosa, tentando fazer valer sua opinião, a aluna é repetitiva e não se vale de argumentos para justificar seu ponto de vista.

Tetela a escola tem esse dever de servir uma alimentação saudável, a escola tem que orientar seus alunos a não comer a comida (Não saudável) e se de por alguma citação a alimentação atrapalhar o aprendizado do alunos ou de seus colegas a escola pode sim tomar uma decisão, e discutir sobre o assunto

Respondendo à mesma questão, a estudante novamente se posiciona e deixa clara sua opinião, entretanto, na argumentação, apresenta argumentos sem explicações e limitados à opinião pessoal. Destacamos ainda sua preocupação em dar sugestões para a resolução do problema, isso demonstra seu envolvimento com as questões escolares.

A escola deve sim discutir sobre a alimentação de seus alunos, e deveriam utilizar essa situação para conscientizar alunos e até mesmo os pais (ou responsável) que muitas vezes deixam que sua filha ou filho levem lanches não saudáveis pra escola, fazer palestras com nutricionistas, dentistas (especialistas), pois eles sabem que uma alimentação ruim pode causar danos graves, e nos muitas vezes não.

Na segunda postagem, respondendo à pergunta “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, observamos que a aluna continuou repetitiva, mas fez uso de argumentos mais persuasivos, utilizando argumentos de autoridade, de causa e consequência.

As guloseimas tem ingredientes que fazem muito mal a saúde de acordo com o nosso professor de ciências Guilherme Silveira da nossa escola Adalgisa as guloseimas são um dos alimentos que menos precisamos em nossa saúde e um dos que faz mais mal, e quando consumida em Excesso pode causar doenças muito graves, como infarto, AVC e etc

Os pais e responsáveis

Guloseimas apesar de parecer inofensivas podem provocar um grande impacto na vida de quem a consome. Os crianças e adolescentes muitas vezes não tem a capacidade de perceber a gravidade do consumo de doces, pirulitos e biscoitos. Os pais tem que estar sempre orientando seus filhos a ter uma alimentação boa e de qualidade pois pode evitar doenças e semelhantes e a obesidade além de garantir uma vida boa e uma vida saudável.

Aquele aluno que não ingerem muitas guloseimas tem um desempenho escolar bem melhor do que aquele que leva uma vida apenas comendo doces, biscoitos, salgadinhos, tomando refrigerante, entre outros. De acordo com o professor de ciências Guilherme Silveira da Escola Estadual Adalgisa sua filha tem mais chances de entrar em depressão, como o caso de uma amiga bulgung pelas colegas e depois de um tempo podem ter infarto, diabetes e AVC.

A principal dica para seus filhos é a nutrição. No entanto usar os alimentos mais saudáveis e comer bem. Dr. Ronaldo Guimarães Adalgisa, dentista disse a bactérias que causam a cárie já está em nossa boca, pois não é um animal escovar o dente logo após da refeição, pois ela vai se alimentar do resto de comida.

Em 2009 foi criada uma lei que proíbe a venda de guloseimas lei 18.372, mas infelizmente os alunos ainda continuam comendo comidas não saudáveis. Temos conscientizar nossos filhos para não comerem mais guloseimas, mastigar bem a comida e acima de tudo mudar a dieta alimentar sem sua mãe. Depois de tudo isso ainda vão deixar sua filha(a) ingerir mais guloseimas?

Aluna de 8ºE

Carta 14: produção final da Aluna G.

Transcrição da segunda produção da Aluna G

Aos pais e responsáveis

Guloseimas apesar de parecer inofensivas podem provocar um grande impacto na vida de quem a consome. As crianças e adolescentes muitas vezes não tem a capacidade de perceber a gravidade do consumo de balas, pirulitos e biscoitos. Os pais tem que estar sempre orientando seus filhos a ter uma alimentação boa e de qualidade pois pode evitar doenças, e envelhecimento e a obesidade além de garantir uma pele boa e uma vida saudável.

Aquele aluno que não ingerem muitos guloseimas tem um desempenho escolar bem melhor do que aquele que leva uma vida apenas comendo balas, biscoitos, salgadinhos, tomando refrigerante, entre outros. De acordo com o professor de ciências Guilherme Silveira da Escola Estadual Adalgisa seu filho (a) tem mais chances de entrar em depressão, com o ganho de peso, sofre bullying pelos colegas e depois de um tempo podem ter infarto, diabetes e AVC.

A principal escolha para seus filhos é a nutrição. No horario escolar não temos a escovação e como o Dr. Ronaldo Baumgratz Delgado, dentista disse a bacterias que causa a carie já está em nossa boca, por isso é essencial escovar o dente logo após da refeição, pois ela vai se alimentar dos restos de comida.

Em 2009 foi criada uma lei que proíbe a venda de guloseimas Lei 18372 mas infelizmente os alunos continuam comendo comidas não saudáveis. Vamos conscientizar nossas filhas para não comerem mais guloseimas, mostra-los o risco e acima de tudo mudar abitos alimentares em sua casa. Depois de tudo isso ainda vão deixar seu filho (a) exagerar nas guloseimas?

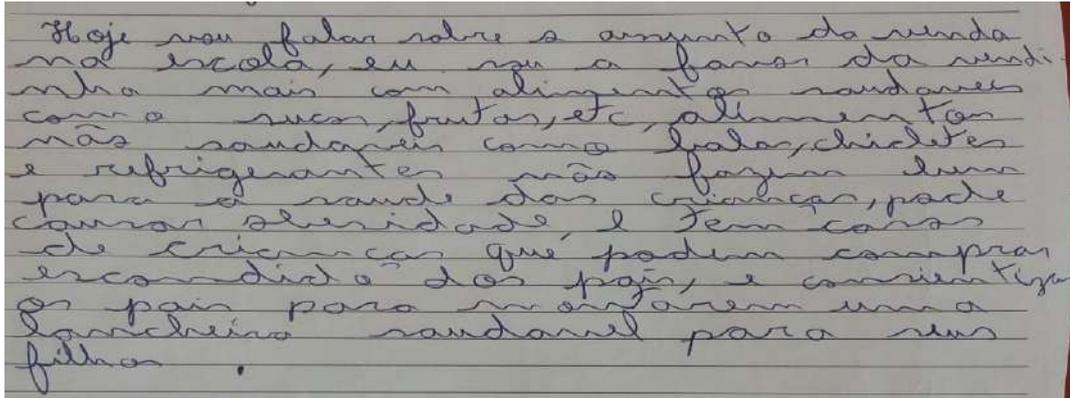
Alunos do 8º ano C

Na segunda produção, a aluna faz uso de argumentos de causa e consequência ao comentar sobre as doenças que a má alimentação pode causar ao organismo; faz uso de argumentos de autoridade, ao citar as falas do professor de Ciências (Guilherme Silveira) e do dentista (Ronaldo Baumgratz); cita a lei que proíbe venda de guloseimas na escola, deixando clara sua opinião sobre o assunto. Relevante o final do texto, quando ela apela para que os pais reflitam sobre o assunto através da frase interrogativa: “Depois de tudo isso ainda vão deixar seu filho(a) exagerar nas guloseimas?”.

Apesar dos deslizes gramaticais de concordância e ortografia, a estudante demonstrou avanços em sua produção quanto à capacidade argumentativa, os quais também foram observados na sua segunda postagem no *Facebook*.

Aluno H

O Aluno H é bastante apático nas atividades em sala de aula, não se mostrando receptivo ao projeto, no início. Perguntou, inclusive, se seria obrigatório participar da pesquisa. No entanto, no decorrer das atividades, percebemos que foi motivando-se e tornando-se participativo, principalmente nas postagens do grupo do *Facebook*.



Carta 15: produção inicial do Aluno H.

Transcrição da primeira produção do Aluno H:

Hoje vou falar sobre o assunto da venda na escola, eu sou a favor da vendinha mais com alimentos saudáveis como suco, frutas, etc, alimentos não saudáveis como balas, chicletes e refrigerantes não fazem bem para a saúde das crianças, pode causar obesidade, e tem casos de crianças que podem comprar escondido dos pais, e consentir os pais para montarem uma lancheira saudável para seus filhos.

Sua primeira produção evidencia que ele não seguiu os padrões do gênero carta (não menciona destinatário, nem enuncia despedida). O estudante deu sua opinião sobre o assunto, porém faltou clareza nas informações, devido ao uso incorreto da pontuação e uso indevido de conjunções, como comprova o trecho a seguir: “e tem casos de crianças que podem comprar escondido dos pais, e consentir os pais para montarem uma lancheira saudável para seus filhos”. Além de o texto ter ficado curto, ele utilizou argumentos do senso comum.

Na primeira postagem no grupo do *Facebook*, ao responder a questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, o aluno apresenta poucos argumentos, e limitados à sua opinião, mas a emite com clareza, contextualizando-a:

Na minha opinião a escola devia apenas orientar sobre como alguns alimentos fazem mal a saúde dos alunos, pois eu penso que é responsabilidade dos pais conscientizar os filhos sobre esses alimentos prejudiciais a saúde pois não adianta nada a escola conscientizar o estudante se quando ele chega em casa tem suco de caixinha com biscoito recheado de café e batata frita com coca cola pro jantar então os pais também tem que colaborar pra que a alimentação dos seus filhos seja saudável e balanceada!

O Aluno H não participou da segunda postagem, aqui analisada, mas de outras. Motivado pela pergunta “O que você acha da merenda da Flor, filha de Bela Gil? Você levaria para a escola um lanche como o da Flor? Justifique”, percebemos, através de sua postagem, que o aluno leu as dos colegas e interagiu com eles, já que utilizou a expressão de concordância ao se referir aos amigos. Assim como as demais atividades desenvolvidas, o *Facebook* ajudou a melhorar a habilidade de argumentação do aluno. A seguir, sua segunda participação no grupo da rede social:

Gostei mas concordo com meus amigos de que n levaria pra escola pois alguns alimentos não são de mel agrado e n e prática.

Aos pais e responsáveis,

Gostaria de alertar sobre a ingestão de guloseimas, elas fazem muito mal e podem causar muitas e grandes quantidades pode causar cáries nos dentes, diabetes e obesidade, e também nos a saúde da escola e de alguns de para porque Guilherme Silva que se consumiu em um longo tempo fez muito mal a saúde dos estudantes, e gostava que comem fizessem seus filhos sobre a mal que os guloseimas fazem a saúde, e que também não lancheira saudável pras crianças e reduzir o consumo em casa também pois não adianta o aluno ser alertado na escola e quando chega em casa tem biscoito recheado com suco de caixinha pro café e batata frita com refrigerante pro jantar, então um modo que não faz nada seria falar com os pais no futuro, contatando para que eles tenham uma vida saudável.

Atenciosamente

Aluno de 8^o C

Carta 16: produção final do Aluno H

Transcrição da produção final do Aluno H:

Aos pais e responsáveis,

Gostaria de alertá-los sobre o excesso do consumo de guloseimas, elas fazem muito mal a saúde consumidas em grande quantidade, pode causar cáries nos dentes, diabetes e obesidade, e também tira a concentração do aluno, segundo o professor de ciência da escola Adalgisa de Paula Duque Guilherme Silveira, que, se consumidas em um longo prazo faz muito mal a saúde dos estudantes, e gostaria que conscientizassem seus filhos sobre o mal que as guloseimas fazem a saúde, e que mantassem uma lancheira saudável pros alunos e reduzisse o consumo em casa também, pois não adianta o aluno ser alertado na escola e quando chega em casa ter biscoito recheado com suco de caixinha pro café e batata frita com refrigerante pro jantar, então mude seus hábitos ou terá sérios no futuro contribua para que eles tenham uma vida saudável.

Atenciosamente

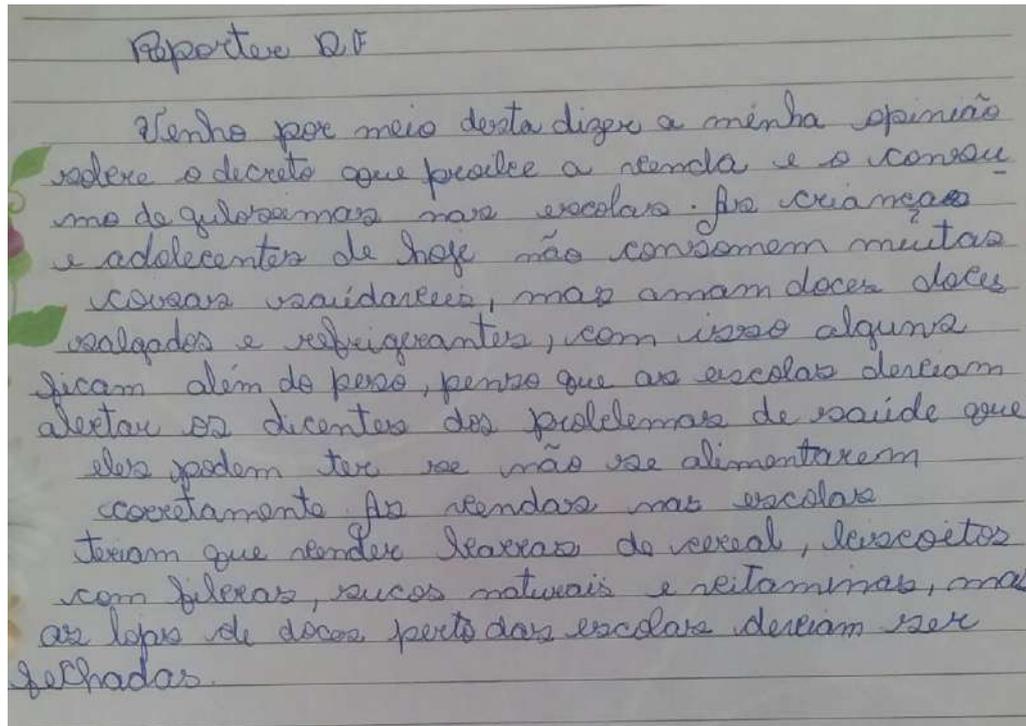
Alunos do 8º C

Comparando a segunda produção com a produção inicial, o Aluno H avançou quanto ao gênero carta, utilizando remetente, despedida, além de defender sua opinião e argumentar. O estudante demonstrou dispor de mais informações sobre o assunto, usando argumento de autoridade ao citar a fala do professor de Ciências e várias informações apreendidas por meio de leituras em sala de aula.

Apesar de seu texto ter ficado comprometido pela ausência de pontuação, desorganização e repetição das ideias, o aluno melhorou a habilidade de argumentar sobre o assunto que é o foco da pesquisa, por meio das atividades desenvolvidas.

Aluna I

A seguir, analisamos o texto da Aluna I, participativa em todas as atividades.



Carta 17: produção inicial da Aluna I.

Transcrição da produção inicial da Aluna I:

Venho por meio desta dizer minha opinião sobre o decreto que proíbe a venda e o consumo de guloseimas nas escolas. As crianças e adolescentes de hoje não consomem muitas coisas saudáveis, mas amam doces salgados e refrigerantes, com isso alguns ficam além do peso, penso que as escolas deveriam alertar os docentes dos problemas de saúde que eles podem ter se não se alimentarem corretamente. As vendas nas escolas teriam que vender barras de cereal, biscoitos com fibras, sucos naturais e vitaminas, mas as lojas de doces perto das escolas deveriam ser fechadas.

Na primeira produção, a Aluna I demonstra conhecimento sobre o gênero carta, situa o leitor sobre o assunto, opina, porém apresenta argumentação pouco persuasiva, pautada no senso comum.

Em sua primeira postagem do *Facebook*, motivada pela questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, a estudante opina e sugere o que a escola deve fazer: “A escola deve orientar os alunos, falarem o mal que fazem os lanches que eles levam”. Ao argumentar, ela se apoia na fala da colega, demonstrando interação possibilitada ao trabalho pela rede social, o que consideramos um importante ganho para os estudantes:

A escola deve orientar os alunos, falarem o mal que fazem os lanches que eles levam como a Luiza disse muitos alunos não tem dinheiro para comprar um sanduíche natural ou uma fruta então acabam comprando salgadinhos que é bem mais barato

Na segunda participação, ao responder a questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, a Aluna I inicia sua argumentação de maneira persuasiva, através das perguntas: “Quem não gosta de guloseimas? Mas você sabe o mal que elas fazem?”. A seguir ela faz uso de argumento de autoridade tornando sua argumentação mais eficiente. Para finalizar, repete a estratégia da pergunta retórica – tática que leva o leitor a refletir –, comum em alguns textos argumentativos: “E aí vai continuar comendo muitos doces?”:

Quem não gosta de guloseimas? Mas você sabe o mal que elas fazem? De acordo com o professor de ciências da escola Adalgisa, Guilherme Silveira essas gostosuras podem causar doenças graves como diabetes e hipertensão, e se mascarmos muito chiclete podemos ter úlceras. E aí vai continuar comendo muitos doces?

Respostas para a pesquisadora

Pegue em dia o consumo de guloseimas por alunos em escolas muito, em uma pesquisa realizada pela professora de matemática da escola Adalgisa Fernanda Pereira, na sala do 8 ano e durante dois dias, foram 640 balas e 17 biscoitos vendidos entre outros, em dinheiro são R\$ 164,00 mais, ficando na sala consumiram 59 balas.

A lei 15.372, de setembro de 2007 proíbe a venda de guloseimas e alimentos gordurosos nas escolas de ensino básico, mas agora os alunos consomem as balas nas cantinas de fora das escolas, continuam de grande consumo de doces, segundo a professora Guilherme Silveira de ciências da escola Adalgisa, os salgadinhos muitas guloseimas tem cálcio, cálcio, porque balas e outros doces como pirulitos e malandrinhas, não gostam de comer, mas se eles não derem elementos que seque os dentes, porque seque a dentadura de dentro. Segundo Renaldo Baumgart, nutricionista de mais unidades com a alimentação e a higiene bucal principal, as pessoas que usam aparelhos ortodônticos.

Pronto atendi no que meu filho come e não dá dinheiro a ele, para evitar problemas mais graves como diabetes e hipertensão.

Aluna do 8 ano c

Carta 18: produção final da Aluna I.

Transcrição da segunda produção da Aluna I:

Prezados pais e responsáveis,

Hoje em dia o consumo de guloseimas por alunos vem crescendo muito, em uma pesquisa realizada pela professora de Matemática da escola Adalgisa Fernanda Pereira, na sala do 8º ano C durante dose dias, foram 640 balas e 17 biscoitos recheados entre outros, em dinheiro são R\$164,00 reais. Por dia na sala consumen 55 balas.

A lei 18372, 4 de setembro de 2009 proíbe a venda de guloseimas e alimentos gurdurosos nas escolas de Minas gerais, mas agora os alunos compram as balas nas “vendinhas” de fora da escola, continuando o grande consumo de doces. Segundo o professor Guilherme Silveira de ciências da escola Adalgisa se ingerimo muitas guloseimas teremos carência nutricional, porque balas e outras coisas como pirulitos e salgadinhos, não possuem vitaminas, mas vocês como pais devem observar o que seus filhos andam comendo e se eles também estão os dentes, porque segundo o dentista de Lima Duarte Ronaldo Baumgratz necessitamos de mais cuidados com a alimentação e saúde bucal principal as pessoas que usam aparelhos ortodônticos.

Preste atenção no que seu filho come e não dê dinheiro a ele, para evitar problemas mais graves como diabetes e hipertensão.

Alunos do 8º ano C

Comparando-se a segunda produção da Aluna I com a produção inicial, percebemos avanços da estudante, já que falou com mais propriedade sobre o assunto, situou o leitor no início, deixou sua opinião clara. Ela utilizou os tipos de argumentos trabalhados em sala de aula, como argumentos por evidência (dados de pesquisa realizada em sala nas aulas de Matemática), argumentos de autoridade (falas do dentista e do professor de Ciências). Ao terminar sua carta, a aluna alerta aos pais e apela para que eles fiquem atentos à alimentação dos filhos, citando os problemas que uma má alimentação pode causar à saúde das crianças.

Houve notável melhora no texto ao comparar a primeira e a segunda produção da estudante, assim como a primeira e a segunda postagem do grupo do *Facebook*.

Aluna J

A Aluna J mostrou-se interessada e participativa no projeto desde o início, cumprindo todas as atividades, inclusive as do *Facebook*.

Prezado Repórter DF da TV Brasil,

Venho por meio deste, expressar minha opinião sobre o decreto que proíbe a venda e consumo de guloseimas nas escolas, o qual acho desnecessário.

Hoje em dia essa lei é descumprida em muitas escolas, pois algumas possuem lanchonete no ambiente, além de fato dos alunos consumirem guloseimas em horário escolar. Em muitos casos, existem vendas localizadas perto da escola, o que facilita para os jovens comprar, considerando isto, na minha opinião não faz diferença o fato de não poder vender dentro da escola, nem o fato de não consumir, pois não é possível controlar o consumo pois o estudante em horário de intervalo ou até mesmo sem ser visto pode ingerir as guloseimas.

Acho a ideia de ter uma venda na escola interessante, pois o lucro dado pode ser guardado e usado em eventos escolares. E ao caso de existirem alunos que não tem condições, para não ficar sem merenda, a escola pode continuar servindo a merenda.

Não considero de grande importância a lei, as merendas que poderiam ser servidas, devem ser pensadas no bem estar e boa alimentação dos alunos, no caso seriam coisas naturais, a base de frutas, sucos naturais, bolos, sanduíches naturais, etc, porém não acho que não pode ser vendidas, também, balas e outras guloseimas, afinal, o aluno tem que saber o que é bom ou não para ele.

Carta 19: produção inicial da Aluna J.

Transcrição da primeira produção da Aluna J:

Prezado repórter DF da TV Brasil,

Venho por meio deste, expressar minha opinião sobre o decreto que proíbe a venda e consumo de guloseimas nas escolas, o qual acho desnecessário.

Hoje em dia essa lei é descumprida em muitas escolas, pois algumas possuem lanchonete no ambiente, além de fato dos alunos consumirem guloseimas em horário escolar. Em muitos casos, existem vendas localizadas perto da escola, o que facilita para os jovens comprar, considerando isto, na minha opinião não faz diferença o fato de não poder vender dentro da escola, nem o fato de não consumir, pois não é possível controlar o consumo pois o estudante em horário de intervalo ou até mesmo sem ser visto pode ingerir as guloseimas.

Acho a ideia de ter uma venda na escola interessante, pois o lucro dado pode ser guardado e usado em eventos escolares. E ao caso de existirem alunos que não tem condições, para não ficar sem merenda, a escola pode continuar servindo a merenda.

Não considero de grande importância a lei, as merendas que poderiam ser servidas, devem ser pensadas no bem estar e boa alimentação dos alunos, no caso seriam coisas naturais, a base de frutas, sucos naturais, bolos, sanduíches naturais, etc, porém não acho que não pode ser vendidas, também, balas e outras guloseimas, afinal, o aluno tem que saber o que é bom ou não para ele.

A primeira produção da Aluna J evidencia conhecimento sobre o gênero carta, utilizando destinatário e situando-o sobre o assunto. Expõe sua opinião contrária à proibição de venda de guloseimas na escola, mas, ao desenvolver sua argumentação, baseia-se no senso comum. Ao finalizar, demonstra-se insegura e incoerente quanto à sua opinião: manifesta-se novamente contra a lei, mas utiliza alguns argumentos a favor; diz não considerar a lei de grande importância, mas comenta que a escola precisa pensar no bem estar dos alunos, oferecendo alimentos saudáveis; em seguida, acrescenta que a escola pode vender balas e outras guloseimas.

Na primeira postagem do *Facebook*, ao responder à questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, sustenta a opinião de que a escola não tem o papel de discutir a alimentação dos alunos e demonstra-se, como na primeira produção, insegura, sem clareza, repetitiva e pouco persuasiva, com argumentos do senso comum, limitando-se a apresentar sua opinião pessoal.

Não é papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer. A escola deve orientar os alunos a comerem alimentos saudáveis, mas é de escolha do próprio aluno o que comer e também estar ciente dos danos à saúde, ele que deve cuidar do seu bem estar. Estando a escola fazendo sua parte, orientando, o resto é de escolha do próprio aluno (se consome ou não o alimento não saudável)

Em sua segunda postagem, respondendo à questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usariam para convencê-lo?”, ela argumenta com mais clareza, comparando-se à primeira: usa argumentos de autoridade (falas de Guilherme Silveira e Ronaldo Baumgratz), de causa e consequência (males causados à saúde pelas guloseimas). Ela contra-argumenta no início e, a seguir, retoma sua opinião inicial, o que torna o texto mais persuasivo.

Apesar de serem extremamente boas, as guloseimas fazem muito mal, causam muitos prejuízos à saúde e à aparência também, caso da obesidade, que segundo o professor de ciências Guilherme Silveira deixa o emocional da pessoa “baqueado” podendo levar à depressão, também situação bucal, dos dentes, que em curto prazo ingerindo-se grande quantidade de guloseimas leva à cárie que pode se agravar de acordo com o dentista Ronaldo Baumgratz. São inúmeros prejuízos que a ingestão exagerada de guloseimas nos causa, por isso, é bom pensar duas vezes antes de se entopir das mesmas.

Dois pais ou responsáveis,

Do guloseimas são uma verdadeira tentação que estão presentes quase sempre na alimentação das crianças e adolescentes. Muitas das vezes são consumidas sem informações sobre o mal que fazem.

Dois pais com certeza querem o bem de seus filhos, então, começam a conscientizá-los a diminuir o consumo de guloseimas pois podem ter a saúde prejudicada, afinal, são inúmeros prejuízos que elas nos trazem.

Segundo se professor de Ciências na E. E. Adalgisa de Paula Duque Guilherme Silveira, o consumo de guloseimas exagerado leva a obesidade que pode afetar o emocional de consumidores levando até mesmo depressão, pode atrapalhar o desempenho escolar pois com o ganho de peso e autoestima baixa, aumenta-se o desânimo e pode levar a anemia. Do guloseimas podem trazer doenças ao longo prazo, mas também o curto prazo, é o caso das cáries, que de acordo com o dentista Ronaldo Baumgartz podem se agravar prejudicando os dentes, podendo levar à perda.

Hoje em dia na alimentação de muitos alunos, as guloseimas predominam. Seu filho pode estar ingerindo-as diariamente, já parece para pensar?

Na pesquisa feita pela professora de Matemática Renando Pereira na turma de 8º ano durante 12 dias, foi constatado que os alunos ingerem cerca de 702 guloseimas, dentre elas, 610 balas, 2 refrigerantes, 4 achocolatados, 17 pirulitos, 17 biscoitos recheados, 5 salgadinhos, dentre vários outros.

Pense que seu filho pode estar gastando o dinheiro que sai de seu bolso para acabar com a própria saúde, por no momento ele se satisfaz, mas as consequências não é possível pensar. Então, se realmente se preocupa com seu filho, começa a diminuir o consumo e desse maneira a saúde.

Alunos do 8º ano C da Escola
Estadual Adalgisa de Paula Duque

Transcrição da produção final da Aluna J:

Aos pais ou responsáveis,

As guloseimas são uma verdadeira tentação que estão presentes quase sempre na alimentação das crianças e adolescentes. Muitas das vezes são consumidas sem informação sobre o mal que fazem.

Vocês pais com certeza querem o bem de seus filhos, então, comecem a conscientizá-los a diminuir o consumo de guloseimas pois podem ter a saúde prejudicada, afinal, são inúmeros prejuízos que elas nos trazem.

Segundo o professor de ciências na E. E. Adalgisa de Paula Duque Guilherme Silveira, o consumo de guloseimas exagerado leva a obesidade que pode afetar o emocional do consumidor causando até mesmo depressão, pode atrapalhar o desempenho escolar pois com o ganho de peso e autoestima baixa, aumenta-se o desânimo e pode levar a anemia. As guloseimas podem trazer doenças ao longo prazo, mas também a curto prazo, é o caso das cáries, que de acordo com o dentista Ronaldo Baumgratz podem se agravar prejudicando os dentes, podendo levar à perda.

Hoje em dia na alimentação de muitos alunos, as guloseimas predominam. Seu filho pode estar ingerindo-as diariamente, já parou para pensar?

Na pesquisa feita pela professora de Matemática Fernanda Pereira na turma de 8º ano durante 12 dias, foi constatado que os alunos ingerem cerca de 702 guloseimas, dentre elas, 640 balas, 2 refrigerantes, 4 achocolatados, 17 pirulitos, 17 biscoitos recheados, 5 salgadinhos, dentre vários outros.

Pense que seu filho pode estar gastando o dinheiro que si do seu bolso para acabar com a própria saúde, pois no momento ele se satisfaz, mas as consequências vem e podem pesar. Então, se realmente se preocupa com seu filho, convença-o a diminuir o consumo desses venenos à saúde.

Alunos do 8º ano C da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque

Ao comparar a primeira produção da Aluna J com a segunda, notamos melhora na organização das ideias: a estudante escreve com mais segurança sobre o assunto, deixando clara sua opinião. Percebemos que ela faz uso de contra-argumentos, mas retoma sua opinião ao iniciar o texto. No decorrer da produção, usa argumentos de autoridade (falas do professor de Ciências, Guilherme Silveira, e do dentista, Ronaldo Baumgratz) e de evidência (dados da pesquisa realizada pela professora de Matemática, Fernanda Pereira).

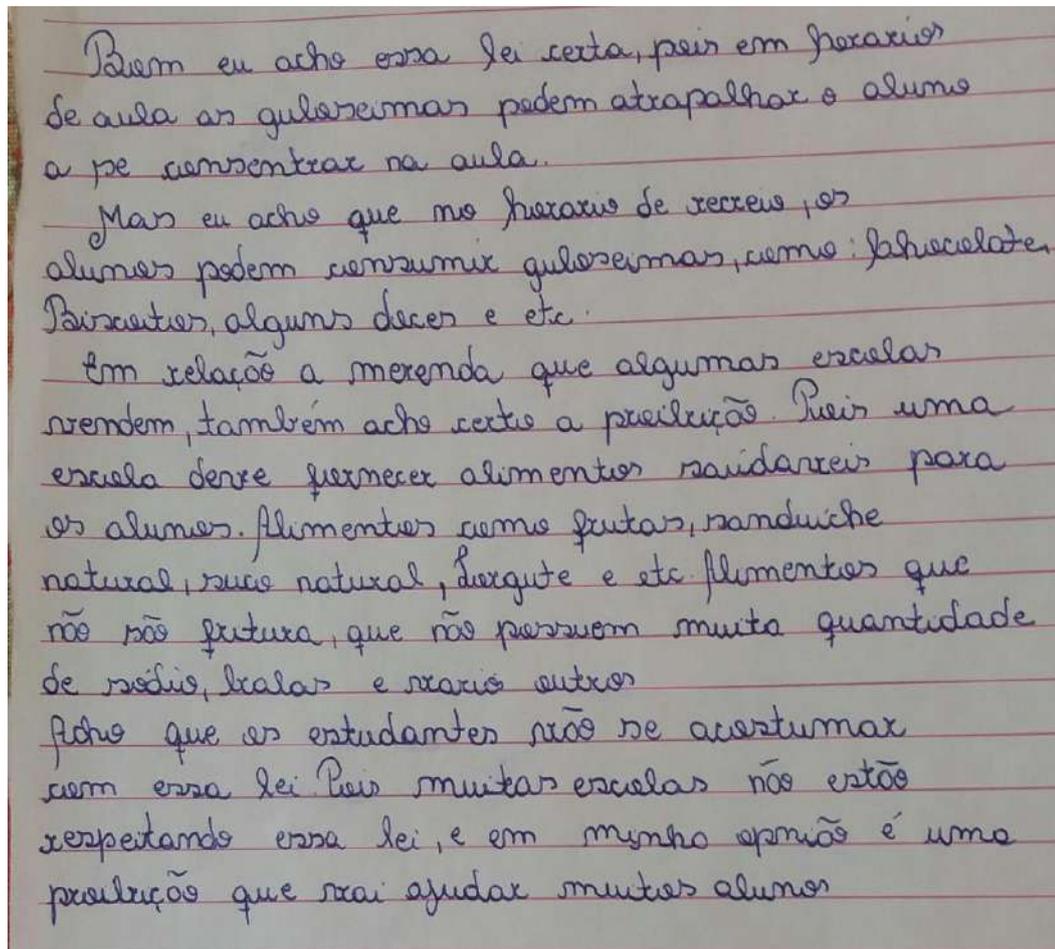
Ao finalizar o texto, a aluna é persuasiva, inclusive através da escolha das palavras, visto que utiliza a metáfora “venenos” para fazer referência às guloseimas.

É provocativa ao afirmar que “os filhos podem estar gastando o dinheiro que sai do seu bolso para acabar com a própria saúde”. Além disso, alerta os pais para que conscientizem seus filhos.

Concluimos que as atividades desenvolvidas possibilitaram à aluna escrever sobre o assunto com mais propriedade, melhorando sua argumentação. O contato com as diferentes opiniões dos colegas no grupo do *Facebook* também possibilitou o amadurecimento do seu ponto de vista, melhorando também sua habilidade de argumentar. Esse avanço da aluna remete ao que Breton (1999) reflete sobre argumentação como um ato que visa modificar o contexto de recepção, ou seja, a opinião do auditório.

Aluna K

A seguir, analisamos a produção inicial da Aluna K, que demonstrou interesse em participar do projeto, desde o início, sendo assídua em todas as atividades.



Bem eu acho essa lei certa, pois em horários de aula as guloseimas podem atrapalhar o aluno a se concentrar na aula.

Mas eu acho que nos horários de recreio, os alunos podem consumir guloseimas, como: biscoitos, pirulitos, alguns doces e etc.

Em relação a merenda que algumas escolas vendem, também acho certa a proibição. Pois uma escola deve fornecer alimentos saudáveis para os alunos. Alimentos como frutas, sanduíche natural, suco natural, leite e etc. Alimentos que não são fritos, que não possuem muita quantidade de açúcar, sal e outros.

Acho que os estudantes não se acostumam com essa lei. Pois muitas escolas não estão respeitando essa lei, e em minha opinião é uma proibição que vai ajudar muitos alunos.

Carta 21: produção inicial da Aluna K.

Transcrição da primeira produção da Aluna K:

Bom eu acho essa lei certa, pois em horários de aula as guloseimas podem atrapalhar o aluno a se concentrar na aula.

Mas eu acho que no horário de recreio, os alunos podem consumir guloseimas, como: Chocolate, Biscoitos, alguns doces e etc.

Em relação a merenda que algumas escolas vendem, também acho certo a proibição, Pois uma escola deve fornecer alimentos saudáveis para os alunos. Alimentos como frutas, sanduiche natural, suco natural, logurte e etc. Alimentos que não são fritura, que não possuem muita quantidade de sódio, balas e vario outros.

Acho que os estudantes vão se acostumar com essa lei. Pois muitas escolas não estão respeitando essa lei, e em minha opnião é uma proibição que vai ajudar muitos alunos.

Na primeira produção, a Aluna K não produziu adequadamente o gênero carta, pois não tem remetente nem despedida. Utiliza a norma coloquial em situação de formalidade, inicia o texto com sua opinião – “Bom, eu acho essa lei certa” – sem situar o leitor sobre o assunto (“Que lei?”).

Ao argumentar apresenta incoerências, certamente por ter dificuldades em organizar suas ideias: ao mesmo tempo em que afirma uma opinião – “Mas eu acho que no horário de recreio, os alunos podem consumir guloseimas, como: Chocolate, Biscoitos, alguns doces e etc” – em seguida, afirma outra contrária: “Pois uma escola deve fornecer alimentos saudáveis para os alunos. Alimentos como frutas, sanduiche natural, suco natural, logurte e etc”.

Percebe-se que a estudante demonstra insegurança quanto à sua opinião e argumentação, produz argumentação objetiva e centrada no senso comum.

Sua primeira postagem, motivada pela pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, evidencia um texto muito curto, assim como a produção inicial, não contextualiza; simplesmente diz “não”, de maneira vaga, ao opinar sobre a questão. Ela não argumenta de acordo com a pergunta e utiliza argumentos pouco informativos e limitados à sua opinião pessoal.

Não, pois a escola não controla a alimentação do aluno, os alunos podem comer comidas não saudáveis fora da escola. A escola pode oferecer alimentos saudáveis mas não obrigar o aluno a comer... Essa é minha opinião

Embora tenha feito outras atividades, a aluna não participou da segunda atividade no *Facebook*, escolhida inicialmente para ser aqui analisada. A transcrição de seu texto, a seguir, respondendo à questão “Na sua opinião, a publicidade influencia no consumo de alimentação não saudável pelas crianças?”, demonstra que ela, além de opinar e argumentar, apoia-se na argumentação da colega, demonstrando a leitura de outras opiniões no grupo e interação ao partilhar a fala do outro.

Em minha opinião, propagandas na televisão, lojas de guloseimas influenciam no consumo. Muitas vezes as pessoas compram por vício ou para experimentar. E não falam sobre os ingredientes da guloseimas em propagandas ou a comprar. Como a Victória disse as pessoas acabam não sendo informadas sobre os ingredientes por serem muito escondidos e não saberem que são ingredientes prejudiciais

Bom pais e responsáveis
 Precisamos parar para pensar o quanto seus filhos
 consomem fora dentro da sala de aula?
 Nós aprendemos que o consumo exagerado de guloseimas
 ingerido pelas alunos na escola, é um grande problema.
 Fizemos uma pesquisa com minha professora de Matemática,
 Fernanda Pereira, nós vimos que dentro somente 12 dias dentro
 da sala de aula, consumimos um grande número de
 guloseimas. Mais de 640 balas e quase 200 reais, uma quantidade
 muito grande.
 Dentro dessas guloseimas todas que meus filhos comem, estão
 as 10 piores ingredientes, e os meus filhos muita vezes consomem
 dentro da escola e em casa, mesmo nós eles: pirulitos, xicolado,
 malgodinho, chocolate, refrigerante, mais de pacotinho, lolly,
 biscoitos e muito mais e os ingredientes são Pimprato de Ficus,
 BHT, Aromatizante de pimenta e etc.
 Na hora de comprar com minha professora de Ciências,
 Guilherme Talara, vimos que as guloseimas podem atrapalhar
 o desempenho escolar de meu filho, pode gerar outros problemas
 a saúde como a obesidade, com o aumento de PH sanguíneo pode
 ocorrer a pressão arterial, até mesmo a depressão.
 Já em nome Pate Pope com a dentista, Rosalinda Baumgart,
 aprendemos que se o aluno consome a guloseima na escola,
 meu filho não ficará tempo que precisa sem escovar os dentes,
 para as bactérias agirem no dente e gerar a cárie e se no meu
 filho não for a dentista, o problema fica mais sério e pode
 gerar a perda do dente e os canal.
 Por todas essas razões, nós pais, devemos conscientizar meus
 filhos a diminuir o consumo de guloseimas, conscientizando sobre
 o problema, e até em suas casas diminuir o consumo dos
 alimentos fofos.

Aluna de 8º ano C

Carta 22: produção final da Aluna K.

Transcrição da produção final da Aluna K:

Aos pais e responsáveis

Vocês já pararam para pensar o quanto seus filhos consomem bala dentro da sala de aula??

Nós aprendemos que o consumo exagerado de guloseimas ingerido pelos alunos na escola, é um grande problema. Fizemos uma pesquisa com nossa professora de Matemática Fernanda Pereira, nós vimos que dentro de somente 12 dias dentro da sala de aula, consumimos um grande número de guloseimas. Mais de 640 balas e quase 200 reais, uma quantia muito grande.

Dentre dessas guloseimas todas que seus filhos comem, estão os 10 piores ingredientes, e os seus filhos muitas vezes consomem dentro da escola e em casa mesmo, são eles: Biscoito recheado, salgadinho, chocolate, refrigerante, suco de pacotinho, Toddy, bolinho e muito mais. E os ingredientes são: benzeato de sódio, BHT, Bromato de potássio e etc.

Na roda de conversa com nosso professor de Ciências, Guilherme Silveira, vimos que as guloseimas podem atrapalhar o desempenho escolar de seu filho, pode gerar vários problemas à saúde como a obesidade, com o aumento do PH sanguíneo pode ocorrer a pressão Arterial, até mesmo a depressão.

Com nosso Bate Papo com o dentista, Ronaldo Baumgratz aprendemos que se o aluno consome a guloseima na escola, seu filho vai ficar o tempo que precisa sem escovar os dentes, para as bactérias agirem no dente e gerar a carie, e se seu filho não for ao dentista, o problema ficara mais serio e pode levar a perda do dente e ao canal.

Por todos esses motivos, vocês pais, devem conscientizar seus filhos a diminuir o consumo de guloseimas, conversando sobre o problema, e até em suas casas diminuir o consumo dos alimentos falado.

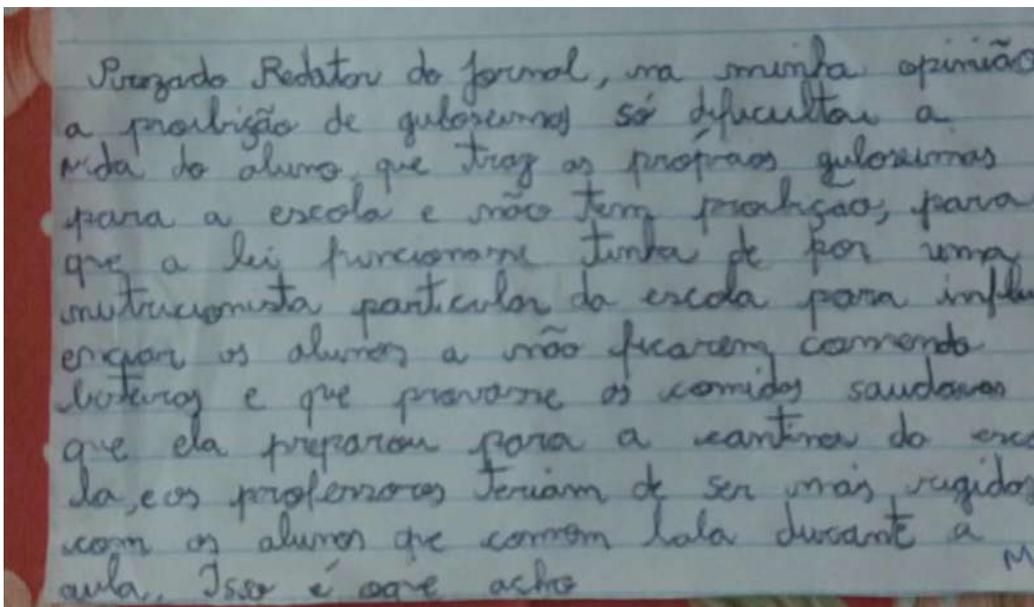
Alunos do 8º

Comparando-se a produção inicial com a final, percebemos o crescimento textual da estudante: na segunda, ela produziu o gênero carta e situou o leitor no assunto. Ao argumentar, utilizou os tipos de argumentos estudados em sala de aula, entre os quais por evidência (dados da pesquisa feita com a Professora Fernanda Pereira, na disciplina Matemática). A seguir, utilizou informações sobre os dez piores ingredientes, trabalhados no decorrer do projeto em leituras durante as aulas. Utiliza ainda argumentos de autoridade ao mencionar falas do Professor de Ciências (Guilherme Silveira) e do dentista (Ronaldo Baumgratz).

Percebemos, portanto, que o projeto e o trabalho interativo ocorrido no *Facebook*, além de conscientizar a aluna, tornou-a conhecedora do assunto e capaz de argumentar sobre ele.

Aluno L

Analisamos a seguir a primeira produção do Aluno L, que, desde o início, demonstrou simpatia pelo projeto e disponibilidade de participar. Foi participativo em todo o decorrer do projeto, principalmente nas atividades do grupo do *Facebook*.



Carta 23: produção inicial do Aluno L.

Transcrição da produção inicial do Aluno L:

Prezado Redator do jornal, na minha opinião a proibição de guloseimas só dificultou a vida do aluno que traz as próprias guloseimas para a escola e não tem proibição, para que a lei funcionasse tinha de por uma nutricionista particular da escola para influenciar os alunos a não ficarem comendo besteiras e que provasse as comidas saudáveis que ela preparou para a cantina da escola, e os professores teriam de ser mais rígidos com os alunos que comem bala durante a aula. Isso é o que acho.

O estudante tem conhecimento do gênero carta, pois cita o remetente ao qual se dirige. Ao defender opinião contrária à lei, que segundo ele, “apenas dificulta a vida do aluno”, o Aluno L valeu-se de argumentos do senso comum, sugeriu mudanças na escola e atitudes dos professores, para que a lei pudesse funcionar.

Tais sugestões demonstram pensamento crítico do discente diante de sua realidade, mostrando-se ativo e interessado em discutir problemas.

Em sua primeira participação no *Facebook*, ao responder à questão “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, o estudante deixa clara sua opinião, mas apresenta argumentos do senso comum e também limitados a sua opinião. Merece ressaltar que, na sua postagem, ele argumentou a partir do próprio exemplo, mostrando como o projeto influenciou na sua alimentação, reforçando a importância do trabalho com temas como este, de interesse de todos e que promove o bem coletivo.

A escola deve sim "interferir", devemos estar informados do que comemos, aprender sobre alimentação é importante, só neste projeto de alguns meses da Fernanda já aprendi muito, até parei de beber refrigerante

Já em sua segunda postagem, ao responder a questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, o estudante inicia seu texto fazendo referência ao colega; a seguir, usa da persuasão quando inicia com pergunta retórica motivadora e reflexiva. Sua argumentação, com argumento de autoridade e o de causa e consequência, é melhor elaborada e baseada em conhecimentos adquiridos durante a intervenção.

Olá caro coleguinha, Você sabe o quão mal pode causar o consumo exagerado de guloseimas? Pois fique sabendo coleguinha que elas fazem muito mal a saúde, são muito calóricas e açucaradas ,em base no texto "os 10 piores ingredientes a saúde" posso lhe dizer que possuem ingredientes perigosos a saúde, cancerígenos, o professor de ciências da escola adalgisa de paula duque Guilherme Silveira nos disse que elas possuem alto teor de açúcar , perigosas para causar diabets, aumentar seu colesterol, e até causar um acidente vascular cerebral (avc), além de todas essas coisas o dentista Ronaldo disse que podem causar cáries se você não escovar os dentes logo em seguida, bom coleguinha se depois de todas essas informações continua comendo guloseimas em excesso ... você vai morrer 10 anos mais cedo >.<, brincadeira, mas vai ficar gordo

Prezados pais ou responsáveis, vocês já repararam os alimentos que seu filho come na escola? Nós da turma 8^oC da Escola Adalgara de Paula que queremos mostrar os problemas que o consumo exagerado de guloseimas pode causar, como diabetes e influenciar seu filho a diminuir o consumo de guloseimas principalmente na escola.

Na roda de conversa com a professora de ciências Guilherme Silveira da escola Adalgara ele explicou alguns males que o consumo excessivo de guloseimas pode causar como a obesidade, diabetes e falta de nutrientes no seu organismo. Ele disse que esses guloseimas têm açúcar e ingredientes muito gordurosos, e também disse que a troca de guloseimas por alimentos saudáveis é um problema, pois esses guloseimas não possuem nutrientes e seu organismo pode ficar com falta de nutrientes e vitaminas. Ficamos espantados pais, isso é só um pouco do mal que esses guloseimas pode causar!! Você pode até pensar que seu filho não consome tantos guloseimas, mas isto foi permitido no projeto que fizemos com a professora de Matemática Fernanda Pereira, onde calculamos a quantidade de guloseimas que consumimos em um ano letivo, o resultado foi: 8000 balas, 289 pipocados recheados, 288 pães e mais, a quantidade é surpreendente.

Fuemos uma roda de conversa com o dentista Ronaldo Baumgart de Lima Duarte ele explicou que consumir alguns alimentos como a lala e não escovar os dentes logo em seguida é muito prejudicial a sua saúde bucal.

Fuemos também do que são esses ingredientes nos guloseimas que pode causar, alguns destes ingredientes são de corantes.

Você pai pode ajudar não dando dinheiro ao seu filho, e mudar sua alimentação aí em casa, pense no bem estar e saúde do seu filho, esses guloseimas são muito perigosos a saúde, a escola já faz seu papel em não vender guloseimas na escola graças a lei 18.372 criada em 4 de setembro de 2009 que proíbe a venda de guloseimas na escola. Então o recado está dado, influencie seu filho a diminuir o consumo de guloseimas já!

Carta 24: produção final do Aluno L.

Transcrição da segunda produção do Aluno L:

Prezados pais ou responsáveis, vocês já repararam os alimentos que seu filho come na escola? Nós da turma 8º C da Escola Adalgisa de Paula Duque iremos mostrar os problemas que o consumo exagerado de guloseimas pode causar, nosso objetivo é influenciar seus filhos a diminuïrem o consumo de guloseimas principalmente na escola.

Na roda de conversa com o professor de ciências Guilherme Silveira da escola Adalgisa ele explicou alguns males que o consumo excessivo de guloseimas pode causar como a obesidade, diabetes e falta de nutrientes no seu organismo. Ele disse que essas guloseimas têm açúcar e ingredientes muito gordurosos, e também disse que a troca de guloseimas por alimentos saudáveis é um problema, pois essas guloseimas não possuem nutrientes e seu organismo pode ficar com falta de nutrientes e vitaminas. Fiquem espertos pais, isso é só um pouco do mal que essas guloseimas pode causar!!Você pode até pensar que seu filho não consome tantas guloseimas mas isto foi desmentido no projeto que fizemos com a professora de Matemática Fernanda Pereira, nele calculamos a quantidade de guloseimas que consumimos em um ano letivo, o resultado foi: 9000 balas, 289 biscoitos recheados, 289 pirulitos e mais, a quantidade é surpreendente.

Tivemos uma roda de conversa com o dentista Ronaldo Baumgratz de Lima Duarte ele explicou que consumir algum alimento como a bala e não escovar os dentes logo em seguida é muito prejudicial a sua saúde bucal.

Fizemos pesquisas do quão mal esses ingredientes nas guloseimas pode causar, alguns destes ingredientes são até cancerígenos.

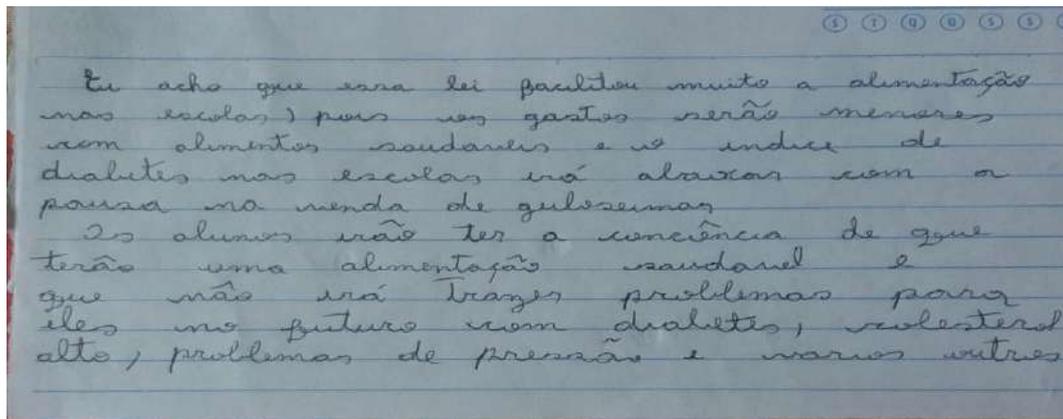
Você pai pode ajudar não dando dinheiro ao seu filho, e mudar sua alimentação aí em casa pense no bem estar e saúde do seu filho, essas guloseimas, são muito perigosas a saúde, a escola já faz sua papel em não vender guloseimas na escola graças a lei 18372 criada em 4 de setembro de 2009 que proïbe a venda de guloseimas na escola.

Então o recado está dado, influencie seu filho a diminuir o consumo de guloseimas já!

Ao analisarmos a segunda produção do Aluno L, notamos melhora na habilidade escrita, já que ele opina sobre o assunto e fala do mesmo com propriedade. O estudante cita argumentos de autoridade, ao mencionar as falas do dentista, Ronaldo Baumgratz, e do professor de Ciências, Guilherme Silveira; utiliza ainda argumentos de evidência, ao citar dados de pesquisa realizada nas aulas de Matemática e várias informações aprendidas em sala de aula nas oficinas de leitura de textos diversos sobre o assunto. Finalizando o texto, ele se refere à lei e alerta os pais, apelando para que façam sua parte na conscientização dos filhos.

Aluno M

Analizamos a primeira produção do Aluno M que, no início, demonstrou desinteresse em participar do projeto, questionando se era obrigatório. Porém, no decorrer das atividades, ele se envolveu nas oficinas, foi participativo, envolvendo-se nas conversas em sala a ponto de, no final, querer ajudar no custo das cartas que seriam entregue aos pais, alegando que o projeto também era deles (alunos). Tal atitude prova que o aluno se sentiu autor do projeto junto com a docente.



Carta 25: produção inicial do Aluno M.

Transcrição da primeira produção do Aluno M:

Eu acho que essa lei facilitou muito a alimentação nas escolas, pois os gastos serão menores com alimentos saudáveis e o índice de diabetes nas escolas irá abaixar com a pausa na venda de guloseimas

Os alunos irão ter a consciência de que terão uma alimentação saudável e que não irá trazer problemas para eles no futuro com diabetes, colesterol alto, problemas de pressão e varios outros.

O Aluno M demonstrou, na primeira produção, desconhecimento sobre o gênero carta, pois não mencionou remetente. Ao opinar, não situou o leitor sobre o assunto, referiu-se à lei de maneira vaga (“Eu acho que essa lei...”), a seguir apresentou argumentos do senso comum, pouco explicativos, demonstrando pouco conhecimento sobre o assunto.

Em sua primeira postagem no *Facebook*, ao responder à pergunta “É papel da escola discutir o que o aluno pode ou não comer?”, ele defende sua opinião de maneira confusa, já que não responde à questão proposta no início e não argumenta, somente sugere atitudes que a escola deve ter com os estudantes.

Na minha opinião a escola não deve escolher o que o aluno deve comer, só acho que deveria orientar os alunos de alguma maneira a comerem coisas mais saudáveis e oferecer uma merenda de qualidade com acompanhamento de alguma fruta ou legume o faz bem para a gnt!!

Já em sua segunda postagem, motivado pela questão “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, observamos seu crescimento textual, com argumentos de autoridade e de causa e consequência, baseados em pesquisas e informações adquiridas no processo de intervenção.

As guloseimas fazem muito mal pois contém ingredientes ruins para a nossa saúde e futuramente podemos ter diabetes, hipertensão, úlcera e etc segundo o professor Guilherme e também podemos ter doenças bucais como cárie o que pode levar você a ter que fazer um tratamento de canal

Diminua pois um responsável

Não é de hoje que sabemos que as guloseimas fazem mal e nas escolas o consumo delas é muito alto e que pode afetar os alunos no aprendizado. Segundo o professor de ciências Guilherme sabemos em um futuro próximo pode causar doenças como diabetes, hipertensão arterial, etc.

Em um projeto feito pela professora Fernanda Pereira durante 12 dias foram recolhidas papéis de lala da sala de aula, e com uma medida foram gastos R\$ 163,55 e a sala em medida consumiu 55 lalas por dia, o que resulta em 975 lalas durante 12 dias. Outros intervalos foram gastos R\$ 366,00 por aluno, e se quadrassem todos, seria gasto R\$ 11,000 em um ano de aulas.

Na palestra do dentista Ronaldo Baumgratz da cidade de Beama Iluati, o muito prazo o consumo de guloseimas pode causar cáries dentárias e com o tempo o problema pode se agravar se não tiver cuidados pode vir que você possa fazer tratamento de canal e mais um monte de problemas.

Nos pedimos que os responsáveis por os responsáveis orientem seus filhos para evitar problemas futuros por causa das guloseimas.

Alunos de 8º ano C

Carta 26: produção final do Aluno M.

Transcrição da produção final do Aluno M:

Senhores pais ou responsáveis

Não pé de hoje que sabemos que as guloseimas fazem mal. Nas escolas o consumo delas é muito alto, o que pode afetar os alunos no aprendizado. Segundo o Professor de ciencias Guilherme Silveira em um futuro próximo pode causar doenças como Diabetes, Hipertensão Arterial, AVCs.

Em um projeto feito pela professora Fernanda Pereira durante 12 dias, foram recolhidos papeis de bala da sala de aula, e em uma meda foram gastos R4165,55 e a sala em media consumia 55 balas por dia, o que resulta em 715 balas durante 12 dias. Sob estatísticas seriam gastos R4366,66... por aluno, e se juntassem tudo, seria gasto R\$ 11,000 em um ano letivo.

Na palestra do dentista Ronaldo Baumgratz da cidade de Lima Duarte, a curto prazo o consumo de guloseimas pode causar caries dentária e com o tempo o problema pode se agravar se não tiver cuidados pode ser que você possa fazer tratamento de canal e mais um monte de problemas.

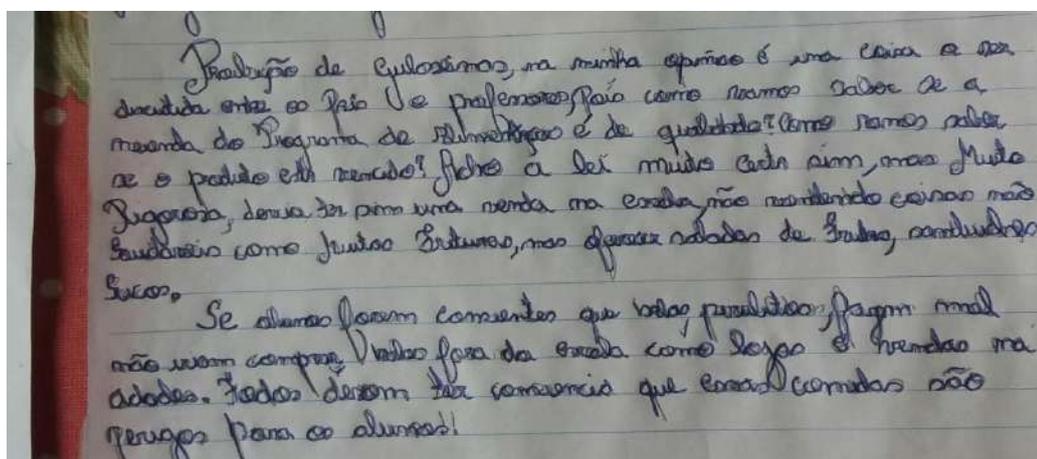
Nos pedimos que os senhores pais ou responsáveis orientem seus filhos para evitar problemas futuros por causa das guloseimas.

Alunos do 8º Ano C

A produção final do Aluno M evidencia melhora na capacidade de argumentar, falando sobre o assunto com mais propriedade e utilizando argumentos de autoridade (informações do professor de Ciências e do dentista). Cita ainda argumentos de evidência (dados da pesquisa feita com a professora de Matemática, Fernanda Pereira).

Aluno N

Desde o início, o Aluno N mostrou-se interessado e participativo em todas as atividades.



Carta 27: produção inicial do Aluno N.

Transcrição da produção inicial do Aluno N:

Proibição de guloseimas, na minha opinião é uma coisa a ser discutida entre pais e professores, Pois como vamos saber se a merenda do Programa de Alimentação é de qualidade? Como vamos saber se o produto esta vencido? Acho a lei muito certa sim, mas Muito Perigosa, devia ter sim uma venda na escola, não vendendo coisas não Saudaveis como Muitas Frituras, nas oferecer saladas de Frutas, sanduiches sucos.

Se alunos forem consientes que balas, pirulitos, fazem mal não iriam comprar balas fora da escola como lojas e vendas na cidades. Fodos devem ter consciencia que essas comidas são perigos para os alunos!

Na primeira produção, o Aluno N mostrou-se confuso, referindo-se à merenda escolar e a produtos vencidos. A seguir, ele dá sua opinião, mas não explica ao leitor sobre que lei está falando, tornando o texto incoerente. Utiliza argumentos do senso comum e pautados em sua opinião. Ao finalizar, fala da importância de os alunos terem consciência sobre a alimentação que consomem.

Na primeira participação do estudante no grupo do *Facebook*, respondendo à questão “É papel da escola discutir sobre a alimentação dos alunos?”, ele demonstra não ter entendido a questão, emite sua opinião, mas com argumento subjetivo e do senso comum.

A escola não pode dizer o que o aluno vai comer e sim dar alimento saudáveis e de qualidade para a merenda escolar a responsabilidade é do próprio aluno decidir o que ele vai comer

Em sua segunda postagem, motivado pela pergunta “Se você tivesse que convencer seu colega que é importante diminuir as guloseimas e ter uma alimentação saudável, inclusive na escola, onde você passa um grande tempo do seu dia, quais argumentos usaria para convencê-lo?”, o estudante produziu um texto curto, pouco explicativo, entretanto, com argumentos de causa e consequência.

As guloseimas tem ingredientes que podem te matar! E não é só isso ela também pode causar estragos em sua salve bucal e várias doenças

Aos Pais e Responsáveis

Todos os dias chupamos balas, chicletes, comidas Gordurosas e muitas vezes não sabemos a origem, o que isso pode resultar pra nós Pais e alunos que ingerimos toda vez quando estamos estressados, cansados e até mesmo quando estamos na escola onde nossa atenção deveria ser para as aulas, quando, entramos na sala logo vemos seus filhos com pirulitos na boca, mascando chicletes, chupando Balas e ninguém ai para a Saude bucal e no nosso organismo.

De acordo com o Cirurgião Dentista Ronaldo Baumgratz residente em Lima Duarte a cada 10 pessoas 1 tem Caries e isso é um problema grave e todos nós Pais e filhos que consumimos essas guloseimas enfrentamos esse Grave problema ou poderemos enfrentar. O dados são claros. Precisamos acabar com uso de guloseimas na escola, isso trará pessimas consequências. Os alunos no 8º C da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque ingerimos 640 balas diariamente de acordo com a pesquisa realizada pela professora Fernanda Pereira.

A todos os pais pedimos por favor que cuide bem da alimentação de seu filho ou filha porque eles estão correndo Riscos por comerem muitas guloseimas. A saúde de seu filho está em jogo.

Atenciosamente

Alunos do 8º C

Carta 28: produção final do Aluno N.

Transcrição da produção final do Aluno N:

Aos Pais e Responsáveis

Todos os dias chupamos balas, chicletes, comidas Gordurosas e muitas vezes não sabemos a origem, o que isso pode resultar pra nós Pais e alunos que ingerimos toda vez quando estamos estressados, cansados e até mesmo quando estamos na escola onde nossa atenção deveria ser para as aulas, quando, entramos na sala logo vemos seus filhos com pirulitos na boca, mascando chicletes, chupando Balas e ninguém ai para a Saude bucal e no nosso organismo.

De acordo com o Cirurgião Dentista Ronaldo Baumgratz residente em Lima Duarte a cada 10 pessoas 1 tem carie e isso é um problema grave e todos nós Pais e filhos que consumimos essas guloseimas enfrentamos esse Grave problema ou poderemos enfrentar. O dados são claros. Precisamos acabar com uso de guloseimas na escola, isso trará pessimas consequências. Os alunos no 8º C da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque ingerimos 640 balas diariamente de acordo com a pesquisa realizada pela professora Fernanda Pereira.

A todos os pais pedimos por favor que cuide bem da alimentação de seu filho ou filha porque eles estão correndo Riscos por comerem muitas guloseimas. A saúde de seu filho está em jogo.

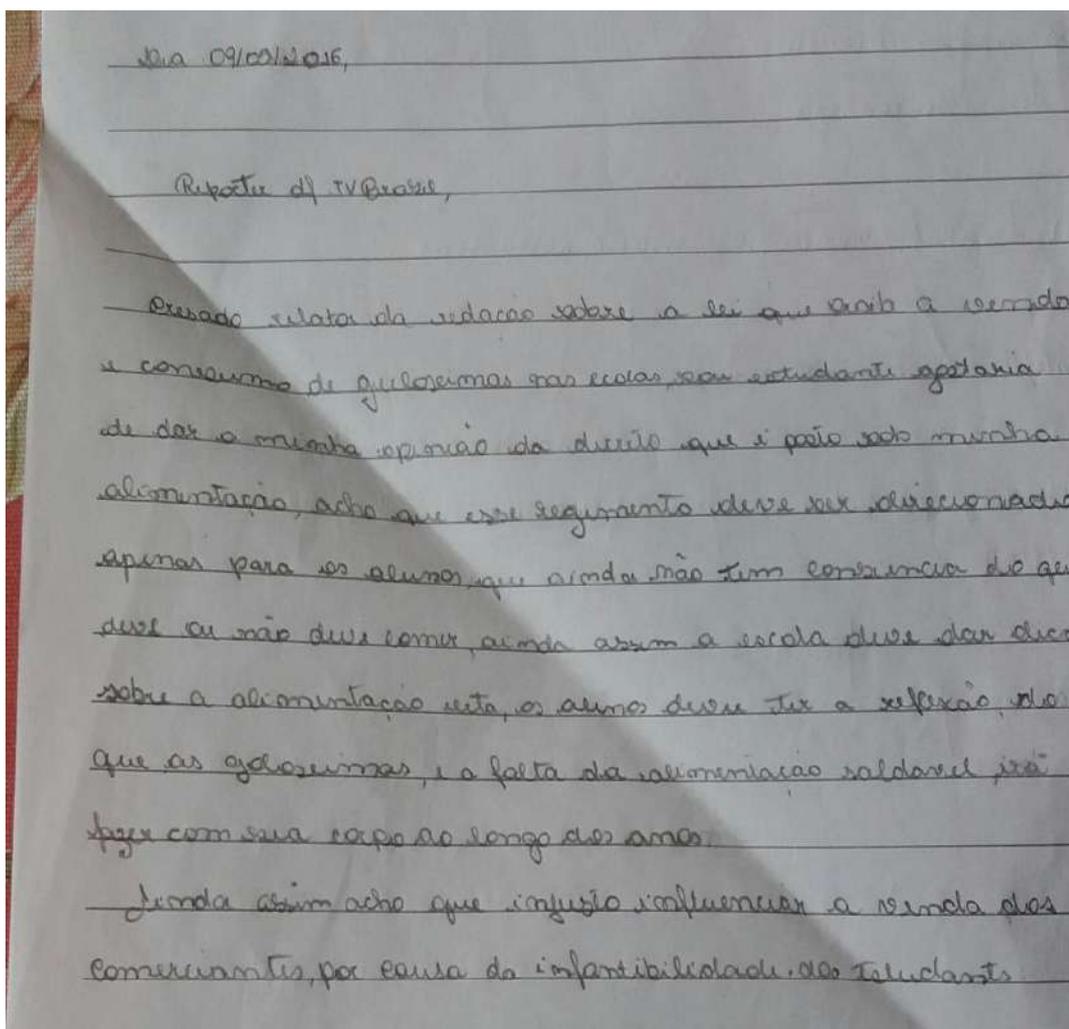
Atenciosamente

Alunos do 8º C

A segunda produção do estudante apresentou melhoras, principalmente quanto ao uso de argumentos: de autoridade, ao citar a fala do dentista, Ronaldo Baumgratz, e de evidência, ao citar dados da pesquisa feita nas aulas de Matemática. O estudante foi mais persuasivo e claro ao expor sua opinião no segundo texto, em comparação com o primeiro.

Aluna O

A Aluna O, desde o início do projeto, demonstrou interesse em participar das atividades desenvolvidas em sala de aula, sendo muito participativa, porém não participou de todas as postagens do *Facebook*, restringindo-se a apenas ler e curtir algumas. Ressaltamos que a participação no grupo da rede social foi livre, não funcionou como um questionário em que os alunos eram obrigados a postar suas opiniões.



Carta 29: produção inicial da Aluna O.

Transcrição da produção inicial da Aluna O:

Dia 09/05/2016

Reporter df.TV Brasil,

Presado relator da redação sobre a lei que proíbe a venda e consumo de guloseimas nas escolas, sou estudante gostaria de dar a minha opinião da decreto que é posto sob minha alimentação, acho que esse regimento deve ser direcionado apenas para os alunos que ainda não tem consciencia do que deve ou não deve comer, ainda assim a escola deve dar dicas sobre a alimentação certa, os alunos deve ter a reflexão do que as guloseimas, e a falta da alimentação saldável irá fazer com sua corpo ao longo dos anos

Ainda assim acho que injusto influenciar a venda dos comerciantes, por causa da infantibilidade. dos estudants.

A primeira produção da Aluna O demonstra falta de conhecimento sobre o assunto. A estudante opina e justifica, limitando-se a argumentar de acordo com sua opinião pessoal e a utilizar argumentos do senso comum. Quanto ao gênero, percebemos que ela tem noção das características da carta, já que utiliza remetente, ao qual se dirige e o situa quanto ao assunto.

A estudante não participou de todas as postagens do grupo, inclusive, das escolhidas para serem analisadas nas demais produções, mas de outras. Percebemos em sua resposta na postagem transcrita a seguir, em que responde a questão: “O que você acha da merenda da flor, filha de Bela Gil? Você levaria para a escola um lanche como o da Flor? Justifique”, ela opina e argumenta utilizando argumentos do senso comum, assim como na primeira produção.

Bom eu admiro a coragem da flor de levar esse alimentos pra escola ja que o gosto não e um dos melhores, se ela gosta, ela deve levar, ja que alem de se divertir fazendo sua lancheira, ainda faz bem para sua saude. Bom eu não levaria ja que não sou muito fã desses alimentos masa respeito.

Em sua segunda postagem, ao responder a questão “O que você pensa sobre a atitude dos internautas de criticarem a merenda de Flor nas redes sociais?”, a aluna emite sua opinião e novamente utiliza argumentos do senso comum.

Essas pessoas tem o direito de não gostar, mas não quer dizer que devem maltratar, e nem fazer piadinhas grossas por uma coisa que a menina gosta e se diverte fazendo, além do mais a Bela Gil esta se preocupando com o bem estar da filha e sua saúde.

dos pais e responsáveis,
 Gulacimas comidas apetitosas e delicada, mas que se come mais pelo sabor que pelo valor nutritivo, isso é o que diz o dicionário
 Palavras (de) Nutrição Michelle Soboff Cook, membro da Sociedade
 Internacional de Medicina Estomatológica, diz que sua filha(a) come
 um prato de batata frita acompanhado com um copo de refrigerante
 e de sobremesa uma taxa de suco, cuidado: esse está considerado um
 dos dez piores alimentos de todos os tempos. A lista inclui alimentos que
 possuem açúcares, gorduras e aditivos químicos.
 Segundo o professor Guilherme Silveira formado em Ciências Biológicas
 da Escola E.F.A.P.D esses alimentos podem causar uma série de doenças
 entre elas: diabetes tipo 2, hipertensão, AVC, problemas cardíacos que podem
 levar a morte. Esses alimentos causam danos também nos dentes,
 como cárie, porque a criança não tem tempo de escovar os dentes
 a cada intervalo de uma hora, é o que diz o cientista Ronaldo Baumgart
 de Lima Duarte,
 Já pesquisa da Professora Fernanda Brussa de Matimática da
 Escola E.F.A.P.D, os alunos de uma escola durante um ano letivo ingerem
 consumem em média 11 mil reais, que causa os principais problemas
 de saúde infantil: obesidade alta, diabetes e hipertensão, problemas de
 visão, problemas de auto estima, provocando ansiedade, causando
 problemas escolares entre outros.
 Como diz a revista Notícias Saúde e Bem-estar: - O maior vilão não é
 a comida que faz mal, mas o pensamento das pessoas quanto aos alimentos
 bons. É preciso mostrar que o salgado também pode ser saudável.

Carta 30: produção final da Aluna O.

Transcrição da produção final da Aluna O:

Aos pais e responsáveis,

Guloseimas comidas apetitosas e delicada, docê, que se come, mais pelo sabor que pelo valor nutritivo, isso é o que diz o dicionário Caldas Acilete. A nutrologa Michelle Schoffio Cook, membro da sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular diz que sua filho(a) come um prato de batata frita acompanhado com um copo de refrigerante e de sobremesa uma taça de sorvete, cuidado: você está ingerindo três dos dez piores alimentos de todos os tempos. A lista reúne alimentos que possuem açúcar, gorduras e aditivos químicos.

Segundo o professor Guilherme Silveira formado em Ciências Biológicas da Escola E. E. A. P. D. esses alimentos podem causar uma série de doenças entre elas: Diabetes tipo 2, hipertensão, AVC, problemas cardíacos que podem levar a morte. Esses alimentos causam doenças serias nos dentes, como carie, porque a criança, não tem tempo de escovar os dentes a cada intervalo de uma hora é o que diz o Dentista Ronaldo Baumgratz de Lima Duarte,

Na pesquisa da Professora Fernanda Pereira de Matemática da Escola E. A. P. D., os alunos de uma só sala durante um ano letivo iriam consumir em média 11 mil reais, que causa as principais problemas de saúde infantil: colesterol alto, diabetes e hipertensão precoces, obesidade levando a problemas de auto estima, provocando depressão, causando problemas escolares entre outros.

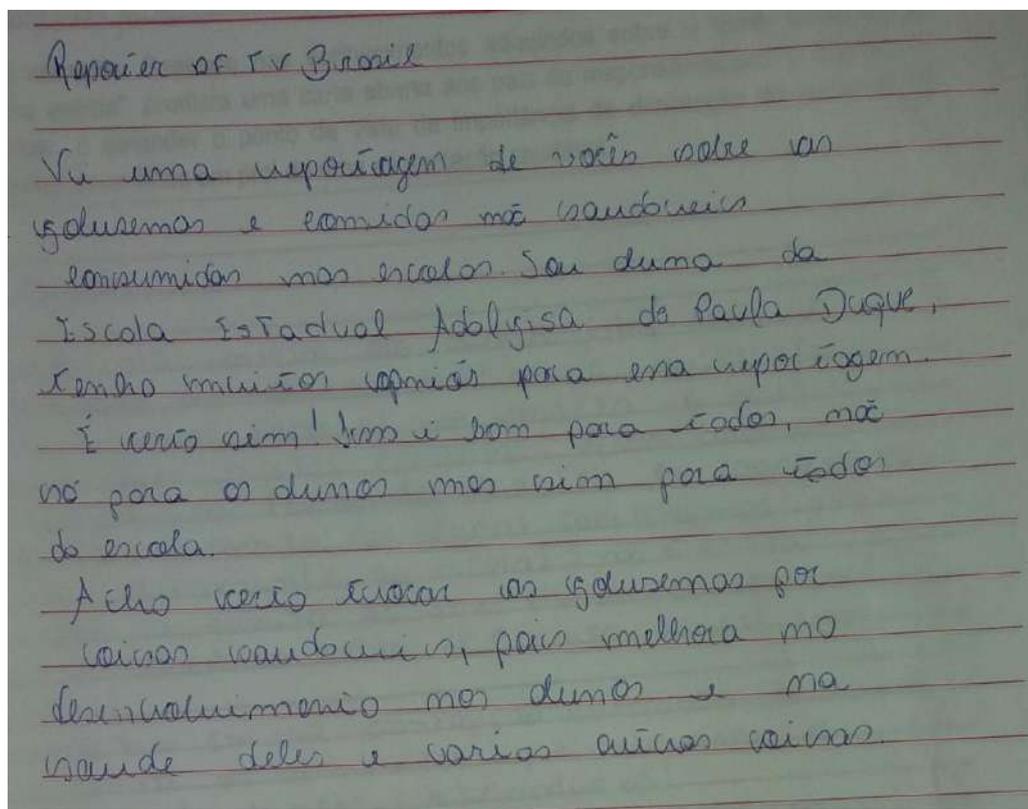
Como diz a revista Notícias, saúde e ciência: “o maior vilão não é a comida que faz mal, mas o pensamento das pessoas quanto aos alimentos bons. É preciso mostrar que o saudável também pode ser saboroso”

Comparando-a com sua primeira produção, percebemos melhora na segunda, com uso de argumentos de autoridade (referência às falas do professor Guilherme Silveira e do dentista Ronaldo Baumgratz), de causa e consequência (males à saúde provocados por certos alimentos) e de evidência (dados coletados na pesquisa realizada nas aulas de Matemática, com o projeto interdisciplinar). Ressalta-se a informação final no texto da aluna, retirada da revista Notícias, que confirma seu interesse em pesquisar sobre o assunto em outras fontes, para enriquecer sua produção.

Entretanto, observamos algumas dificuldades quanto à escrita do gênero carta: além de ter iniciado sem mencionar o assunto e ter concluído sem remetente, percebe-se que o destinatário foi acrescentado depois. Além disso, faltam elementos de ligação entre as ideias, o que tornou o texto desconexo.

Aluna P

Analisaremos, a seguir, a primeira produção da Aluna P, que, desde o início, demonstrou interesse e envolveu-se no projeto em sala de aula.



Carta 31: produção inicial da Aluna P.

Transcrição da primeira produção da Aluna P:

Repórter DF.TV Brasil

Vi uma reportagem de vocês sobre as guloseimas e comidas não saudáveis consumidas nas escolas. Sou aluna da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, tenho muitas opiniões para essa reportagem.

É certo sim! Isso é bom para todos, não só para os alunos mas sim para todos da escola.

Acho certo trocar as guloseimas por coisas saudáveis, pois melhora no desenvolvimento nos alunos e na saúde deles e várias outras coisas.

A aluna conhece o gênero, pois apresenta o destinatário, ao qual se dirige e, antes de opinar, comenta sobre o assunto. Além de os argumentos limitarem-se à sua opinião e ao senso comum, o texto é curto, pouco informativo, com ideias repetidas e não persuasivo, demonstrando falta de conhecimento do assunto sobre o qual opina.

Em sua primeira postagem, motivada pela questão “O que você acha da merenda da flor, filha de Bela Gil? Você levaria para a escola um lanche como o da Flor? Justifique”, a estudante opina e, em resposta curta, ao justificar sua opinião, usa argumento do senso comum.

Achei um máximo a alimentação que Bella manda pra sua filha como lanche para escola. Cada pai educa a sua maneira.

Apesar de não participar de todas as postagens, a estudante curtiu e, certamente, leu as opiniões dos colegas no *Facebook*, fato que constatamos em uma segunda postagem, transcrita a seguir, em que ela responde à pergunta “O que você pensa sobre a atitude dos internautas de criticarem a merenda de Flor nas redes sociais?”. Sendo bastante objetiva e baseando-se na opinião dos colegas, usa expressão de concordância (concordo), ao emitir sua opinião, demonstrando que, mesmo não participando de todas as postagens, houve aprendizado através da opinião alheia.

Apenas concordo com a opinião de todos meus colegas... Mais de fato não a nada que leva isso a ser uma piada!

Amis Responsáveis

Hoje em dia muitos dos alunos "estão virados" nas redes sociais, nos alunos do 8º ano da escola. Analisei algumas postagens sobre um projeto e nesse projeto fizemos muitas pesquisas! fizemos alguns.

Na pesquisa da merenda escolar, foi constatado uma média de quanto os alunos consomem de guloseimas diariamente na escola! Isso é ruim! Você acha a quantidade que seus filhos ou até você consomem no almoço um pacote de biscoito ou até uma maçã? Não!

Na minha turma em sua composição consciente de saúde, uma conscientização de alimentos que impactam o crescimento de dentes e hiperatividade!

Na escola de educação tem em sua composição alimentos que podem causar problemas na tireoide e etc.

Pense agora em...

Se você ingerir um lanche pode causar uma queimadura no seu estômago. Isso foi observado na sala de aula com o Guilherme Pereira!

Essas são algumas de muitas guloseimas que consumimos!

Isso é ruim para a saúde. Pois a criança fica doente porque está consumindo a oblique as seus filhos estão levando esse a escola.

Por isso existe o biscoito nº 38.392, 4 de 1/1/2009 de 2009

Alunos do 8º ano C

Carta 32: Produção final da Aluna P.

Transcrição da segunda produção da Aluna P:

Pais/Responsaveis

Hoje em dia muitos dos alunos “Estão viciados “nas guloseimas, nos alunos do 8º ano C da Escola Adalgisa fazemos parte de um projeto e nesse projeto fiiemos muitas pesquisas! Vejam agora:

Na pesquisa da Fernanda pereira foi confirmado uma média de quanto nos alunos consumimos de guloseimas diariamente na escola! E não é pouca!

Você sabe o quanto os seus filhos ou até você consome ao comer um pacote de Biscoito ou até um miojo? Veja!

No miojo tem em sua composição Benzoato de sódio um conservante de alimentos que impedem o crescimento de fungos e leveduras!

No pacote de Biscoito tem em sua composição corante que podem causar problemas na tireoide e etc.

Pense agora...

Se você mastigar um chiclete pode causar uma queimação no seu estomago. Osso foi realizado na Roda de conversa com o Guilherme Perreira! E essas só são algumas de muitas goluseiras que consumimos!

Escrevemos está carta para que vocês Pais/ responsaveis fique cientes doque os seus filhos estão levando para a escola.

Por isso existe a lei 18372, 4 de setembro de 2009.

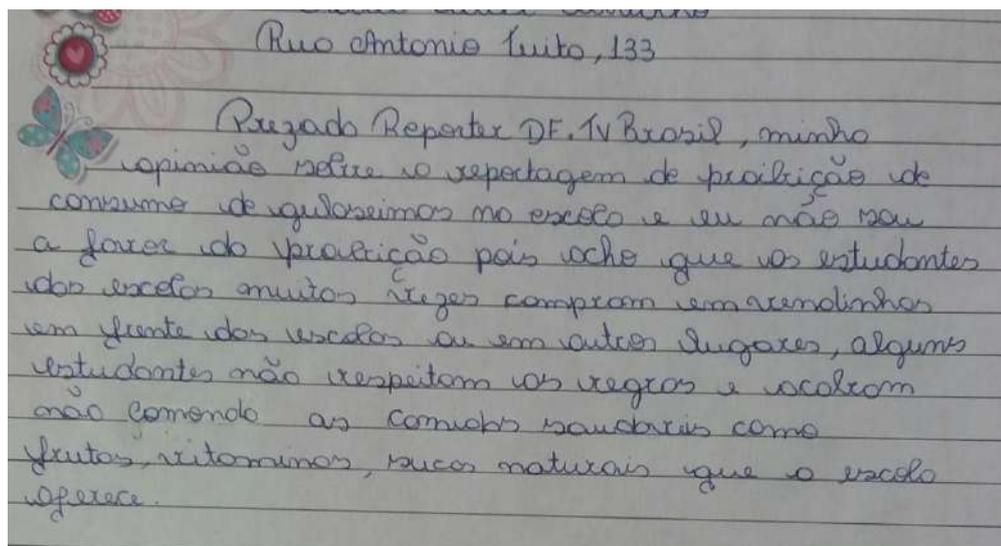
Alunos do 8º ano c

Na segunda produção da estudante, é possível perceber sua melhoria no uso da argumentação, apresentando informações, como ingredientes de determinadas guloseimas que podem fazer mal à saúde. Para confirmar a quantidade exagerada de guloseimas consumidas pelos alunos, ela se valeu de informações obtidas no decorrer do projeto interventivo, por meio dos textos lidos em sala de aula, dos rótulos analisados e das aulas de Matemática, tornando seu texto mais persuasivo.

Ao finalizar, apesar de citar a lei que proíbe o uso de guloseimas, não explora tal citação como um argumento de autoridade, não concluindo seu pensamento.

Aluna Q

Embora, no início do projeto, a Aluna Q não tenha sido participativa, ela surpreendeu no decorrer das atividades em sala de aula, mostrando-se muito interessada.



Carta 33: produção inicial da Aluna Q.

Transcrição da produção inicial da Aluna Q:

Rua Antonio Tuito, 133

Prezado Reporter DF. TV Brasil, minha opinião sobre a reportagem de proibição de consumo de guloseimas na escola e eu não sou a favor da proibição pois acho que os estudantes das escolas muitas vezes compram em vendinhas em frente das escolas ou em outros lugares, alguns estudantes não respeitam as regras e acabam não comendo as comidas saudáveis como frutas, vitaminas, sucos naturais que a escola oferece.

A estudante dirigiu-se a um destinatário, característica do gênero carta, situou-o sobre o assunto e deu sua opinião contra a proibição de guloseimas. Entretanto, ao argumentar, utilizou argumentos do senso comum, pautados em seu ponto de vista subjetivo e demonstrou desconhecimento sobre o assunto.

Em sua primeira postagem motivada pela questão “O que você acha da merenda da flor, filha de Bela Gil? Você levaria para a escola um lanche como o da Flor? Justifique”, a estudante justifica sua opinião com argumento do senso comum e limitado a sua posição pessoal.

Achei incrível o lanche que Bela faz para Flor levar pra escola, bem criativa a ideia da batata chips e saudável. Eu não levaria como lanche pois não gosto de batata doce e inhame!!

Constatamos que, apesar de não participar de todas as postagens no grupo do *Facebook*, a estudante curtiu e certamente leu as opiniões dos colegas, já que, em uma segunda postagem, transcrita a seguir, em que ela responde à pergunta “O

que você pensa sobre a atitude dos internautas de criticarem a merenda de Flor nas redes sociais?”, ela usa os mesmos argumentos já citados por outros colegas. Ou seja, mesmo não participando de todas as postagens, leu as respostas dos demais alunos, visualizando seus argumentos.

Achei um máximo a alimentação que Bella manda pra sua filha como lanche para escola. E acho desnecessário as críticas. Afinal, cada pai educa a sua maneira, querer uma educação alimentar tão rica e funcional como essa não tem motivo algum para crítica.

dos Pais ou Responsáveis

Enfrentamos em nosso dia a dia o alto consumo de guloseimas na escola e são muito prejudiciais a nossa saúde. Os guloseimas são alimentos gostosos e trazem prazer em comer, mas pode se transformar a longo prazo em diversos danos: diabetes, hipertensão entre outros.

Em uma roda de conversa com o Guilherme Siqueira, formado em Biologia, professor da escola adalgisa de Paulo Ruyne, essas guloseimas pode dar uma serie de problemas como AVC, doenças cardíacas, que são causados quando as células depositam carboidratos nos artérias coronárias e no cérebro.

Em um bate papo com o Dentista Ronaldo Baumgartz de Lima Duarte, o consumo diário pode causar cáries, passamos muito tempo nas escolas onde consumimos os guloseimas, e não usamos os dentes nesse prazo e pode causar cáries nesse período.

Uma pesquisa realizada no sala do 8º pelo Fernando Rexico, professor de matemática, no qual o consumo diário de balas e de 05 e consumo do mês são 640 balas em 12 dias.

É com o lei 12.372, de setembro de 2009 proíbe o venda de guloseimas e alimentos gordurosos nas escolas em alguns locais.

alunos do 8º

Carta 34: produção final da Aluna Q.

Transcrição da produção final da Aluna Q:

Aos pais ou responsáveis

Enfrentamos em nosso dia a dia o alto consumo de guloseimas na escola e são muito prejudiciais a nossa saúde. As guloseimas são alimentos gostosos e trazem prazer em comer, mas pode se transformar a longo prazo em diversas doenças: diabetes, hipertensão entre outros.

Em uma roda de conversa com o Guilherme Silveira, formado em Biologia, professor da escola Adalgisa de Paula Duque, essas guloseimas pode dar uma serie de problemas como AVC, para da cardiaca, que são causadas quando as células depositam carboidratos nas arterias coronarias e no cerebro.

Em um bate papo com o Dentista Ronaldo Baumgratz de lima Duarte, o consumo diário pode causar caries, passamos muito tempo nas escolas onde consumimos as guloseimas, e não escovamos os dentes nesse prazo e pode causar caries nesse periodo.

Uma pesquisa realizada na sala do 8º C pela Fernanda Pereira, professora de Matemática, no qual o consumo diário de balas e de 55 e consumo da sala são 640 balas em 12 dias

E com a lei 18372, 4 de setembro de 2009 proibe a venda de guloseimas e alimentos gurdurosos nas escolas em Minas Gerais.

Alunos do 8º C

Na segunda produção, apesar de a Aluna Q ter cometido alguns deslizes gramaticais, não ter utilizado os operadores argumentativos para unir as ideias, observamos melhora textual quanto ao uso de argumentos de autoridade (falas do professor de Ciências e do dentista) e de evidência (dados do trabalho interdisciplinar realizado nas aulas de Matemática). Comparando-se a segunda produção com a primeira, ela demonstrou mais conhecimento sobre o assunto e avanços em sua habilidade de argumentar.

Os textos a seguir são de estudantes que participaram apenas das atividades em sala de aula e não participaram do grupo do *Facebook*, por motivos pessoais.

Aluno R

A seguir, analisamos o texto do Aluno R, que, no início, demonstrou desinteresse em participar das atividades, mas, no decorrer das atividades, envolveu-se e foi bastante participativo em sala de aula.

A minha opinião sobre a lei é que, isso melhorou muito nas escolas pois melhora a alimentação de muitos alunos.

Agora as escolas servem somente alimentos saudáveis como: Bolos, tortas, Sanduiches naturais, salgados assados, e isso é bem melhor do que aqueles alimentos gordurosos como pizza, coxinha e outras coisas.

essa nova lei na minha opinião ajudou muitos alunos a terem alimentação mais saudável e isso ajuda na saúde.

Carta 35: produção inicial do Aluno R.

Transcrição da primeira produção do Aluno R:

A minha opinião sobre a lei é que, isso melhorou muito nas escolas pois melhora a alimentação de muitos alunos.

Agora as escolas servem somente alimentos saudáveis como: Bolos, tortas, Sanduiches Naturais, salgados assados, e isso é, bem melhor do que aqueles alimentos gordurosos como pizza, coxinha e outras coisas.

essa nova lei na minha opinião ajudou muitos alunos a terem alimentação mais saudável e isso ajuda na saúde.

Na primeira produção, o estudante demonstrou desconhecimento quanto ao gênero, já que não se dirige a um destinatário, nem usa expressão de despedida, tampouco contextualiza o destinatário sobre o assunto antes de opinar: já inicia com seu ponto de vista limitado à sua opinião pessoal. Ao argumentar, utiliza justificativas do senso comum e repete informações.

Aos pais e responsáveis: A produção de vendas de guloseimas e alimentos gordurosos nas escolas, foi necessária pois isso é um grande problema para os alunos tanto no aprendizado quanto a saúde.

O consumo excessivo de guloseimas causa várias doenças como: obesidade, hipertensão, diabetes, infarto e outras doenças (tais como faringite com o leite porco com o professor de Biologia Guilherme Silveira e o dentista Ronaldo Baumgratz).

Os dez piores alimentos para o nosso consumo diário são: Excesso de calorias, Sódio, Açúcar, Gorduras artificiais, Sais: Refrigerante Diet, Refrigerante, Salgadinho de milho, Pizza congelada, Sorvete de massa, Salgadinho de batata, Biscoito frito, Cachaça quente e Bacon.

Esses alimentos se vendidos na escola poderiam prejudicar a saúde dos estudantes e o seu aprendizado dificultando o vida de estudantes.

Esses alimentos podem ser consumidos mas não em excesso pois são prejudiciais a saúde se consumidos diariamente, agora se consumidos uma vez ou outra não faz tão mal.

Os estudantes precisam diminuir o consumo desses alimentos não serem prejudiciais. Não só os alunos mas os pais também devem controlar, não enchendo o armário de mercado com biscoitos, salgadinhos e outros "Bastões".

Os dados do consumo de uma guloseima (Bala) em nossa sala foi 55 balas a saladinho diariamente, e o gasto dessas guloseimas em 10 dias é de R\$ 5,55, e por dia essa quantidade de açúcar e gordura.

Pedimos aos pais a comparem com os filhos sabe eles tem uma alimentação saudável e com menos guloseimas e orientamos aos pais e responsáveis a cuidar da saúde de seu filho.

aos Pais e Responsáveis,

Carta 36: produção final do Aluno R.

Transcrição da segunda produção do Aluno R:

Aos pais e responsáveis: A proibição de vendas de guloseimas e alimentos gordurosos nas escolas, foi necessário pois isso é um grande problema para os alunos tanto no aprendizado quanto a saúde.

O consumo excessivo de guloseimas causa várias doenças como carie, hipertensão, Diabetes, infarto e outras doenças (esses dados foram retirados com o bate papo com o professor de Biologia Guilherme Silveira e o dentista Ronaldo Bumgratz).

Os dez piores alimentos para o nosso consumo devido ao Excesso de calorias, Sódio, açúcar, corantes artificiais. São: Refrigerante Diet, Refrigerante, Donuts, Salgadinho de milho, Pizza congelada, sorvete de massa, Salgadinho de Batata, Batata frita, cachorro quente e Bacon.

Esses alimentos podem ser consumidos mas não em excesso pois são prejudiciais a saúde se consumidos diariamente, agora se consumido uma vez ou outra não faz tão mal.

Os estudantes precisam diminuir o consumo desses alimentos para não serem prejudicados. Não só os alunos mas os pais também devem contribuir, não enchendo o carrinho do mercado com biscoitos recheados e outras “Besteiras”.

Os dados do consumo de uma guloseima (bala) em nossa sala foi 55 balas a ela toda diariamente, e o gasto dessas guloseimas em 12 dias é R\$ 165,55, e por dia essa quantidade de açúcar é excessiva.

Pedimos aos pais a conversarem com os filhos sobre eles terem uma alimentação Saudável e com menos guloseimas e alertamos vocês pais e responsáveis a cuidar da saúde de seu filho.

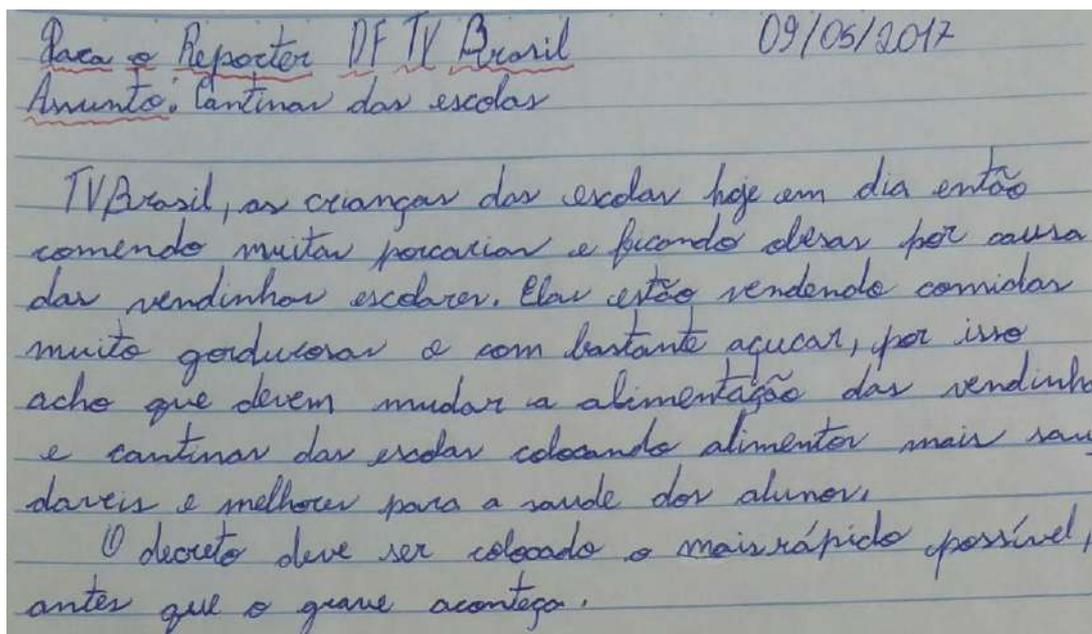
Aos pais e responsáveis

A segunda produção do estudante (Aluno R) também apresenta deslizos de concordância e pontuação, entretanto, quando comparamos com a primeira, vemos melhora no texto, com menção a um destinatário, situando-o sobre o assunto e passando mais informações.

Outra observação importante é a que se refere ao objetivo da pesquisa: uso de argumentos. Na segunda produção, o aluno faz uso de argumentos de autoridade (falas do dentista Ronaldo Baumgratz e do professor de Ciências, Guilherme Silveira) e dados de pesquisa, apesar de não mencionar a origem dos mesmos. Portanto, houve melhora no segundo texto, pois o aluno aproveitou as informações adquiridas em sala de aula e nas interações com os professores e profissionais envolvidos para aprimorar sua produção final.

Aluno S

Analizamos, a seguir, a primeira produção do Aluno S, que demonstrou desinteresse em participar do projeto, no início, mas, no decorrer das atividades em sala de aula, foi bastante participativo. Por questões pessoais não interagiu no grupo do Facebook.



Carta 37: primeira produção do Aluno S.

Transcrição da produção inicial do Aluno S:

Para o Reporter DFTV Brasil

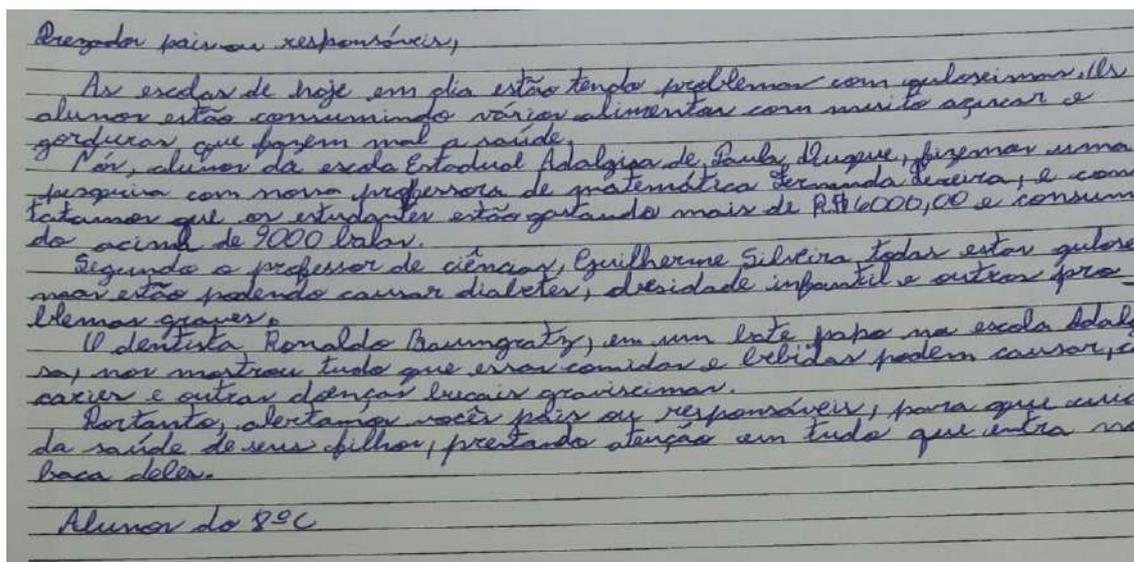
09/05/2017

Assunto: Cantina das escolas

TV Brasil, as crianças das escolas hoje em dia estão comendo muita porcaria e ficando obesas por causa das vendinhas escolares. Elas estão vendendo comidas muito gordurosas e com bastante açúcar, por isso acho que devem mudar a alimentação das vendinhas e cantinas das escolas colocando alimentos mais saudáveis e melhores para a saúde dos alunos.

O decreto deve ser colocado o mais rápido possível, antes que o grave aconteça.

O estudante evidencia, em sua primeira produção, ter conhecimento das características do gênero, pois menciona o destinatário no início, a quem direciona sua fala. Quanto à produção do texto argumentativo, seu texto apresenta sua opinião a favor da lei que proíbe a venda de guloseimas nas escolas, mas é curto, com informações do senso comum e argumentação não persuasiva, em linguagem coloquial.



Carta 38: produção final do Aluno S.

Transcrição da segunda produção do Aluno S:

Prezados pais ou responsáveis,

As escolas de hoje em dia estão tendo problemas com guloseimas. Os alunos estão consumindo vários alimentos com muito açúcar e gorduras que fazem mal a saúde.

Nós, alunos da escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, fizemos uma pesquisa com nossa professora de Matemática Fernanda Pereira, e constatamos que os estudantes estão gastando mais de R\$6000,00 e consumindo acima de 9000 balas.

Segundo o professor de ciências, Guilherme Silveira todas estas guloseimas estão podendo causar diabetes, obesidade infantil e outros problemas graves.

O dentista Ronaldo Baumgratz, em um bate papo na escola Adalgisa, nos mostrou tudo que essa comida e bebidas podem causar, como cáries e outras doenças bucais gravíssimas.

Portanto, alertamos vocês pais ou responsáveis, para que cuide da saúde de seus filhos, prestando atenção em tudo que entra na boca deles.

Alunos do 8º ano

Na segunda carta, apesar de o Aluno S repetir algumas informações do seu primeiro texto, demonstra repertório mais consistente, menciona argumentos de autoridade (falas do dentista e do professor de Ciências) e de evidência (dados de pesquisa), evidenciando considerável mudança entre a primeira e a segunda produção, em se tratando da habilidade de argumentar. O estudante aproveitou as informações obtidas em sala de aula, nos bate-papos com professor Guilherme Silveira e outros profissionais para melhorar sua capacidade de argumentar.

3.4 DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor visualização dos dados apresentados na seção anterior, estruturamos a Tabela 1 na qual verificamos que tipo de argumento o aluno empregou em cada um dos momentos de produção.

Tabela 1:

Aluno	Características da produção inicial – Carta ao leitor.	Primeira postagem no Facebook.	Segunda postagem no Facebook.	Características da produção final – carta aberta aos pais.
ALUNA A	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum. Texto curto, com poucas informações.	Argumentação baseada no senso comum e em sua visão pessoal.	Argumentação baseada no senso comum e em sua visão pessoal.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.
ALUNA B	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada no senso comum e em sua visão pessoal.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.
ALUNA C	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Não argumenta de acordo com a questão.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum. Interação com uma colega.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos por evidência.
ALUNA D	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.
ALUNA E	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.
ALUNA F	A aluna não opina, constata um fato.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.

ALUNA G	Não emite sua opinião, fala a opinião das crianças em geral.	Não argumenta, apenas opina.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.
ALUNO H	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade.
ALUNA I	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Ao argumentar apoia em argumentos de colegas, demonstrando interação.	Utiliza perguntas reflexivas como estratégia. Usa argumentos de autoridade.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos por evidência.
ALUNA J	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência e de causa e consequência.
ALUNA K	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade e de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência e de causa e consequência.
ALUNO L	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade e de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência e de causa e consequência.
ALUNO M	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Opina, mas não argumenta.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência e argumentos por evidência.
ALUNO N	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de causa e consequência.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência.
ALUNA O	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos de causa e consequência, argumentos por evidência.

ALUNA P	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Opina interagindo e concordando com a opinião dos colegas.	Uso de argumentos de autoridade e argumentos de causa e consequência.
ALUNO Q	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência.
ALUNO R	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Não participa	Não participa	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência.
ALUNO S	Argumentação baseada na visão pessoal da aluna e no senso comum.	Não participa	Não participa	Uso de argumentos de autoridade, argumentos por evidência.

Pela análise do quadro, na produção inicial, os alunos que se baseavam apenas no senso comum e na sua visão pessoal sobre o problema acabam, na produção final, utilizando argumentos de autoridade. A maioria usa também argumentos por evidência e de causa e consequência. Isso mostra o sucesso da intervenção.

Durante as interações no *Facebook*, nota-se, na maioria, uma progressão que vai do senso comum para os argumentos: observamos que, ao longo das sessões de roda de conversa e de bate-papo, eles incorporaram ao seu texto as informações obtidas dos especialistas.

Em um gráfico, pode-se observar como foi a evolução do grupo em termos do uso de argumentos de autoridade:

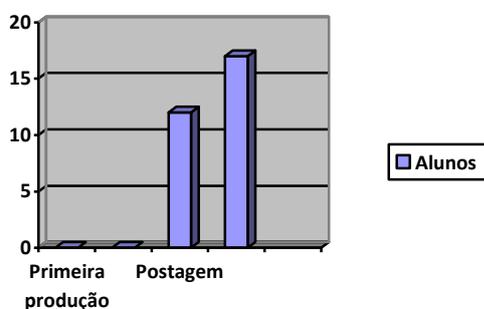


Gráfico 13: Números de alunos que empregaram estratégias argumentativas.

O projeto foi norteado pela seguinte pergunta: a utilização das redes sociais, como apoio ao ensino presencial, promove a aprendizagem colaborativa, influencia as produções textuais e aprimora a capacidade argumentativa dos alunos?

Embora a resposta não seja simples, após o trabalho desenvolvido, podemos dizer que o *Facebook* proporciona um tipo de interação diferente da que existe no contexto escolar. Nesse tipo de interação, diferentemente da sala de aula, as pessoas não são obrigadas a falar, pelo contrário, elas podem participar de uma conversa sem se manifestar em todas as interações, apenas lendo e manifestando-se por um sistema de respostas do próprio programa – “curtir” ou dar um “like”.

Devemos ressaltar que, embora o *Facebook* seja um elemento inovador, ele não foi utilizado como o centro das atividades, mas como mais uma ferramenta de interação dentro de um projeto mais complexo. Assim, consideramos que, mesmo os alunos que não participaram com postagens no *Facebook*, seja porque não tiveram autorização dos pais, seja por optarem por não fazê-lo, em algum momento, foram afetados positivamente pela relação estabelecida na rede.

Segundo Breton (1999, p. 34), “a opinião proposta pelo outro tem consequências sobre o que se pensava anteriormente, antes de se conhecer essa opinião”. Vale lembrar também que essa interação se estendeu para interações face a face, na sala de aula, mediadas pela professora.

O projeto proporcionou aos alunos diferentes recursos para a aprendizagem. Alguns, aparentemente, empregaram mais informações provenientes das discussões com o professor Guilherme Silveira e com o dentista Ronaldo Baumgratz; outros aproveitaram dados do projeto desenvolvido pela professora de Matemática Fernanda Pereira; outros ainda aproveitaram o material escrito que lhes foi oferecido durante a intervenção nas aulas de Língua Portuguesa; grande parte se desenvolveu na interação com a professora e os colegas, na rede social e/ou na sala de aula. Enfim, caminhos diferentes permitiram a cada um melhorar seu desempenho.

A Tabela 1 evidenciou os avanços nas escolhas dos alunos: na produção inicial, todos utilizavam argumentos do senso comum, com poucas informações sobre o assunto, com textos curtos (como vimos na análise individualizada dos avanços). Ao compararmos essas primeiras produções com as finais (postagens do *Facebook* e produção final individual), foi notável o aumento na capacidade de utilizar os tipos de argumentos e de produzir textos mais informativos, usando conhecimentos adquiridos durante a intervenção sobre o assunto.

Pudemos observar, durante as análises, que os alunos leram as postagens dos colegas, apoiaram-se, muitas vezes, nos argumentos dos outros. Prova disso foi que alguns citaram, na carta aberta, os mesmos tipos de argumentos utilizados nas postagens finais do *Facebook*, ocorridas durante o processo final interventivo.

Pensando em todas as vantagens do projeto interventivo e nos avanços que a professora pesquisadora conseguiu perceber em sala de aula, nas discussões e no comportamento dos alunos e também na análise das produções escritas, podemos dizer que a rede social *Facebook*, como apoio ao ensino presencial, promoveu a aprendizagem colaborativa, influenciou as produções textuais e ajudou a aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos.

Portanto, uma lição que fica da intervenção para a professora/pesquisadora é a de que a pluralidade de estímulos e fontes favorece o aprendizado de alunos com habilidades diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho desenvolvido pretendemos, uma proposta interventiva real e efetiva em sala de aula, além de uma análise das produções dos estudantes e das postagens no grupo secreto do *Facebook* – com o intuito de verificar se o projeto de intervenção desenvolvido e as interações na rede social possibilitaram melhoria da habilidade de argumentação dos estudantes – deixar contribuições para que professores desse ciclo possam ratificar, aprimorar e reformular suas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

O trabalho realizado com a rede social *Facebook*, através do grupo secreto “AEP - Argumentar é preciso”, foi muito promissor, pois desenvolveu real interação entre os participantes do grupo, possibilitando aos estudantes ler as opiniões dos colegas, concordar com os diferentes pontos de vista ou discordar dos mesmos de maneira respeitosa. Proporcionou ainda liberdade de expressão em um ambiente mais informal.

Após as atividades desenvolvidas, os alunos demonstraram mais tolerância ao ouvir o colega em sala de aula, esperando sua vez de falar, não interrompendo o colega no momento de sua fala. Isso possibilitou maior interação em sala também, entre os próprios estudantes e a professora, já que, antes da intervenção, era difícil o trabalho com a oralidade nessa turma, porque os momentos de debate se transformavam em discussões acaloradas, ou seja, os alunos adotavam postura impulsiva e violenta. Era mais uma balbúrdia, em que um não conseguia entender a fala do outro, já que todos falavam ao mesmo tempo, em voz alta, tentando fazer com que sua voz sobressaísse.

Essas mudanças na postura dos discentes em discussões também foram frutos do protagonismo discente, uma vez que deu oportunidade aos estudantes de serem ouvidos, principalmente pela professora, e de terem voz. Ao verem suas opiniões acatadas, os alunos sentiram-se donos do projeto, atores ativos do processo de aprendizagem. Isso foi percebido em sala de aula através de seus comentários, entre os quais citamos o de um estudante que se propôs a ajudar a professora a custear as cartas abertas coletivas que seriam distribuídas aos pais no final do projeto desenvolvido: “*O projeto desenvolvido foi nosso também, temos que ajudar*”. Ouvir isso foi muito gratificante.

Ao avaliar questões mais relativas ao conteúdo, percebemos que o trabalho desenvolvido na rede social e as estratégias argumentativas utilizadas mostraram-se como interessante e rico corpus para uma série de trabalhos em sala: pode-se trabalhar, posteriormente, a força argumentativa de determinadas construções dos estudantes, concordância, vocabulário, adequação da linguagem à situação comunicativa e ao gênero, estratégias de modalização, entre outras possibilidades. Esse tipo de trabalho pode, portanto, atender às necessidades de outros conteúdos do currículo de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Outra questão relevante no trabalho foi a participação de outras disciplinas: essa interdisciplinaridade empolgou os alunos, que gostaram da união de mais professores em prol da aquisição do conhecimento por perceberem que a soma de conhecimentos de diferentes disciplinas pode tornar o aprendizado mais eficaz. Prova disso foi o uso em suas argumentações, tanto no *Facebook* quanto nas cartas, da fala dos outros profissionais, o que proporcionou significativa melhora na habilidade de argumentar dos estudantes: foram capazes de entender os tipos de argumentos e usá-los, tornando sua argumentação mais eficaz. O trabalho interdisciplinar mostrou ainda que o conhecimento adquirido na escola tem influência direta nas suas interações fora dela. Os depoimentos deles nas avaliações escritas, no final do projeto e nos vídeos, comprovaram isso. (Depoimentos em anexo)

A análise dos dados comprovou que a mediação da rede social, durante o desenvolvimento das oficinas e das atividades, influenciou as produções das cartas abertas. Os textos finais dos alunos participantes na discussão *online* apresentaram repertório argumentativo mais diversificado quando comparados às versões iniciais. Os estudantes tiveram acesso a informações e a trocas que, em atividades isoladas em sala de aula, não seria possível, tampouco proporcionariam maior competência aos estudantes no processo de argumentação e persuasão, na defesa de suas opiniões. Por tudo isso, podemos afirmar que o espaço virtual é um grande aliado no que diz respeito às atividades de ensino e aprendizagem.

Outro ponto que a análise das produções e das postagens do *Facebook* possibilitou-nos observar foi a adequação da linguagem à situação comunicativa: os alunos aprenderam a adequar sua linguagem ao contexto comunicativo com bastante eficiência, usando a linguagem própria ao espaço virtual, já que, na maioria das postagens, havia marcas da oralidade, com expressões abreviadas e ausência

de pontuação. Nas produções finais, os alunos utilizaram a norma padrão, ou seja, não transportaram a linguagem da Internet para a escrita do gênero carta aberta.

Temos consciência das limitações de nossa pesquisa e de que este é apenas o início de nosso percurso. Apesar dessas limitações, esperamos que nosso trabalho sirva como contribuição para a atualização da escola nas demandas da era digital.

Para a professora, o projeto também proporcionou frutos, na medida em que a fez sentir-se autora de sua prática, ao assumir seu olhar de pesquisadora, observando e avaliando seu próprio trabalho, refletindo sobre os pontos positivos e negativos e pensando em melhorias como profissional. Certamente o trabalho da docente foi modificado pela experiência, assim como suas práticas, a ponto de descortinar planos futuros: criar grupos de estudos com outros professores da mesma área para que, juntos, possamos dividir as angústias e dúvidas, trocar experiências de práticas pedagógicas que deram certo em sala, buscar caminhos para solucionar problemas.

Comprovamos, a partir do projeto desenvolvido, que esse trabalho com o texto argumentativo deve ser feito com alunos do Ensino Fundamental, para que possam chegar ao Ensino Médio argumentando com mais eficiência sobre a realidade que os cerca, exercendo melhor o papel de cidadãos na transformação de uma sociedade mais participativa e ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Análise de textos fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 3. ed., São Paulo: Editora Ática, 1991.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BERNARDO, G. **Redação inquieta**. 5. ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BRASIL, LDB. Lei nº. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 12 de dez. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. 1. ed. Trad. Viviane Ribeiro. São Paulo: EDUSC, 1999.

_____. **Argumentar em situações difíceis: o que fazer diante de um público hostil, de comentários racistas, de assédio, de manipulação, de agressão física e de violência sob qualquer de suas formas?** (Trad. Sônia Augusto), Barueri, SP: Manole, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1. ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: o que é e como praticá-lo**. (2007) Disponível em: <http://protagonismojuvenil.blogspot.com.br/2007/06/protagonismo-juvenil-o-que-e-como.html>. Acesso em: 18 de out. de 2016.

_____; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

CRYSTAL, D. O princípio: entrevista com David Crystal. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Org.). **Linguística da Internet**. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 27.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras; 2004.

ENGEL, G. I. *Pesquisa-ação*. **Educar**. n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em: 23 de fev. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULARD, Shirley. **Singular & Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Argumentação**. 1. ed. e 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar – Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais**. 11. ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS. Claudiane Maciel da Rocha. CARTA ABERTA: uma proposta de produção textual para o Ensino Médio. In: Ataíde, C. A. *et al.* **Ensino de língua, literaturas e outros diálogos possíveis**. Anais eletrônicos do VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino / Cleber Alves de Ataíde; Valéria Severina Gomes; Sherry Morgana de Almeida; André Pedro da Silva [orgs.]. – Pipa Comunicação, 2015. Disponível em:

<http://www.sec.pb.gov.br/revista/index.php/compartilhandosaberes/article/view/60/63>
- Acesso em: 20 dez.2017.

MIRANDA, Neusa Salim. **A reflexão metalinguística do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Cali/FAE/UFMG, 2006.

MONTES, Maria Suely de Souza. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de letramento digital de professores: uma proposta de intervenção**. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras, UFJF, 2016.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação – A Nova Retórica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia Barcelos de Moura. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 22, n. 40, p. 19-29, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/download/747/520>. Acesso em: 27 dez. 2017.

PINHEIRO, A. P. A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: resignificando a produção textual no contexto escolar. **Calidoscópico**. Unisinos, RS, Vol. 9, n. 3, p. 226-239, 2011.

RANGEL, Ergon de Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. **Pontos de vista: caderno do professor**. 4. ed., São Paulo, CENPEC, 2014.

RICARDO, Wuilton de Paiva. O uso das redes sociais no ensino de língua materna: extrapolando as paredes da escola. (2014) Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2014/05/ricardo-2014.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2017.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

_____. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ANEXOS

Anexo 1- Termo de consentimento livre e esclarecido

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF
36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “**O desenvolvimento da habilidade de argumentar mediado pelo uso da tecnologia**”. Nesta pesquisa, pretendemos apresentar uma proposta de sequência didática empregando o recurso da tecnologia, com o intuito de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é o fato de que as novas tecnologias têm provocado mudanças significativas nas práticas de comunicação da sociedade atual, principalmente, no que tange à leitura e à escrita de textos de opinião. Entendendo o espaço digital como ambiente facilitador da aprendizagem colaborativa, o presente trabalho tem o propósito de aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos tendo a tecnologia como uma aliada.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Estudo de caso. Pretende-se analisar os textos produzidos pelos alunos em suas intervenções durante sessões de discussão a serem travadas em uma rede social. Os dados serão analisados à luz das teorias sobre argumentação e triangulados com análises dos textos inicial e final desses alunos. A pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão dos efeitos do uso de novas tecnologias no contexto de sala de aula da escola pública. Além disso, possibilitará, através da replicação dos resultados, uma maior divulgação das características, dos benefícios e potenciais dificuldades relativas ao uso da rede social como ferramenta na sala de aula.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta “RISCO MÍNIMO”, já que o grupo de discussão será fechado e invisível a qualquer participante que não faça parte de sua sala de aula. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ portador (a) do documento de Identidade _____ responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2017

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Anexo 2 – Texto: A escola, Paulo Freire

A Escola

"Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que
forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só
estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de
camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."



de Paulo Freire

Anexo 3 – Depoimentos dos estudantes sobre o projeto

Avaliação do Projeto de Língua Portuguesa.

Na minha opinião o projeto de Língua Portuguesa foi bastante bom pra mim, porque me ajudou a melhorar a minha argumentação.

O Trabalho do Facebook me ajudou também a interagir com os colegas, vendo quais eram as opiniões deles e também discutindo a minha opinião com eles.

Gostei bastante também de unir as disciplinas dos professores, Fernando Baurio e Guilherme Silveira, sobre esse tema que é as redes sociais nas Escolas.

Como já disse, me ajudou a melhorar bastante a argumentação.

Na minha opinião, o projeto me ajudou a argumentar melhor, e me ajudou também a reduzir o consumo de redes sociais, e eu também gostei muito dos professores se reunirem para falar de determinados assuntos.

O projeto foi muito produtivo, me ajudou a ver os males de consumir redes sociais em grandes quantidades e também me ajudou a ter mais capacidade de argumentação.achei muito interessante envolver outros disciplinas com o mesmo assunto, pois aprendemos melhor e não fica obrigativo. O trabalho com o facebook em ped da escola foi muito legal, porque o uso da tecnologia facilita o trabalho e deixa muito interessante e o facebook também me deu mais liberdade de argumentar.

Ja minha opiniao e projeto realizado na aula de Lingua Portuguesa foi bem legal e muito bom, mas ajudei mais sobre a argumentação em sala de aula e nas redes sociais. Minha capacidade na argumentação melhorou bastante sobre eu poder ter mais facilidade em desenvolver um tal assunto.

Logo que o projeto foi realizado com bastante aprendizagem e gostei bastante.

Praticando o projeto foi muito bom, melhorar minha capacidade argumentativa e até influenciou em diminuir o consumo de latas de chips e parou de tomar refrigerante. As conversas no facebook foram muito legais, possibilitaram que lessemos o texto e a opinião do colega de determinados assuntos, até recomendando continuar com atividades no facebook. Geralmente vários alimentos que consumia são muito prejudiciais a saúde. O projeto foi bem legal.

achei muito interessante e com o projeto, me ajudou a diminuir o consumo de guloseimas, como coca que faz muito mal para a saúde. Minha capacidade de argumentar melhorou bastante, o trabalho que utilizei no facebook ajudou bastante, poder ver as opiniões dos colegas, poder argumentar com eles e tirarmos mais liberdade por lá.

E aprendi a utilizar os tipos de argumentos fazendo o texto.

Avaliação do Projeto de Língua Portuguesa

O projeto nos ensinou a construir nossos argumentos e com ele poder explicar de uma maneira mais clara. O projeto utilizou uma de nossas redes sociais o facebook com ele ganhamos mais liberdade de se expressar e poder utilizá-lo para começar nossas ideias. Após o trabalho desenvolvido aprendemos a usar os tipos de argumentos de forma certa, o trabalho utilizou formas diferentes de aprendizagem, com isso uniu outras disciplinas e foi interessante pois ampliou nosso aprendizado.

O projeto foi muito bom para aprimorar a argumentação, saber como utilizar os argumentos de maneira convincente para convencer a outros de sua opinião. Aprendemos os tipos de argumentos, os qual alguns nós não sabia.

Gostei do fato de utilizar uma rede social para argumentar, afinal nos dá a oportunidade de debater com nossos argumentos a opinião de outros, pensando que é sim possível utilizar a tecnologia e as redes para coisas úteis e para aprendizagem. Além de projeto ter a participação de outros professores, de matérias diferentes que ajudam bastante na aprendizagem. Aprendi muito, e acho que melhorei minha argumentação.

Eu gostei do projeto pois foi legal as atividades tanto em sala quanto no facebook.

Mas eu prefiro as atividades no facebook pois me senti mais livre para opinar e argumentar, mas também gostei das atividades em sala.

Anexo 4 - Carta aberta coletiva produzida pelos estudantes e endereçada aos pais ou responsáveis

Essa carta é um alerta. Ela foi escrita em conjunto pelos alunos do 8º. Ano C nas aulas de Língua Portuguesa com a professora Fernanda de Paula Assis Campos. Por favor, leia e comente com seus filhos...

Prezados pais ou responsáveis,

Vocês ficam atentos à merenda que seus filhos levam para a escola? Hoje em dia o consumo exagerado de guloseimas pelas crianças e adolescentes é muito frequente, principalmente, nas escolas. Esse fato tem preocupado professores e direção, já que a maioria desses alimentos possui ingredientes prejudiciais ao nosso organismo como: sódio, açúcar, corantes artificiais, aromatizantes, entre outros.

Em pesquisa feita na Escola Adalgisa de Paula Duque, com a professora de Matemática Fernanda Pereira, constatou-se que a bala está entre as guloseimas mais consumidas na escola. Durante 12 dias, foi recolhido um total de 702 embalagens, sendo: 640 de balas, 2 de refrigerantes, 2 de achocolatados, 17 de pirulitos, 17 embalagens de biscoitos recheados, 5 de salgadinhos de milho e outras. Seu filho pode estar gastando seu dinheiro para acabar com a saúde dele, pois o consumo de balas e outras guloseimas no colégio pode acarretar problemas em curto prazo, como cáries, já que não é possível higienizar os dentes, dando às bactérias o tempo necessário para que ajam na boca, de acordo com o dentista Ronaldo Baumgratz.

Esse consumo, em longo prazo, pode provocar doenças graves também. Segundo Guilherme Silveira, professor de Ciências da Escola Adalgisa, o diabetes, hipertensão arterial, infarto, AVC, obesidade são algumas das enfermidades provocadas por uma alimentação recheada de guloseimas.

Em reportagem do site Minha Vida, trabalhada na aula de Língua Portuguesa, a nutricionista Michelle Schoffio, cita os 10 piores alimentos para o corpo humano, e dentre eles estão: refrigerante, batata frita, salgadinho de milho, pizza e outros. Provavelmente, esses são alimentos consumidos pelo seu filho (a), por isso, é importante alertá-lo (a), já que crianças e adolescentes não possuem maturidade para perceberem a gravidade do consumo excessivo desses alimentos para a saúde.

A escola já faz o seu papel cumprindo a lei 18372, criada em 04/09/2009, que proíbe o comércio de guloseimas em vendas escolares de Minas Gerais. Faça você também a sua parte. Conscientize seu filho para que se alimente de maneira mais saudável. Escolha corretamente os alimentos que colocará em seu carrinho de supermercado. Mude os hábitos alimentares de sua casa, ajude seu (sua) filho (a) a arrumar o lanche para levar ao colégio. Afinal, depois dos malefícios citados, vocês irão continuar deixando seu (sua) filho (a) exagerar no consumo de guloseimas? Lembre-se: com saúde, não se brinca!

Alunos do 8º ano C da E. E. Adalgisa de Paula Duque